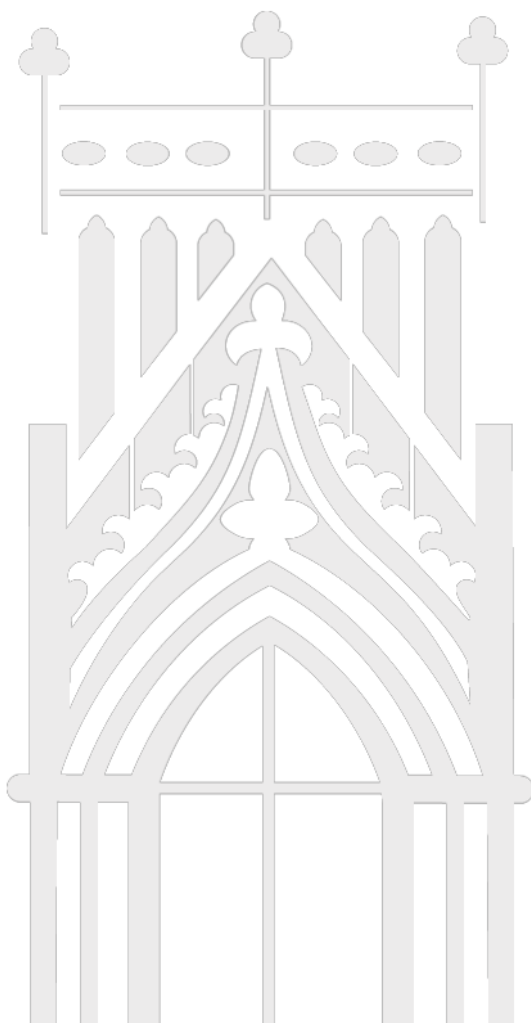


Mestrado em Gestão
Contabilidade

Análise económico-financeira das 3
grandes sociedades desportivas
(SCP, SLB e FCP)

João Paulo Fonseca Henriques

fevereiro | 2016





Escola Superior de Tecnologia e Gest²o
Instituto Politécnico da Guarda

ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA
DAS 3 GRANDES SOCIEDADES
DESPORTIVAS (SPORTING, BENFICA
E PORTO)

PROJETO APLICADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
GESTÃO (ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE)

José Paulo Fonseca Henriques

29 de fevereiro de 2016



Escola Superior de Tecnologia e Gest²o
Instituto Politécnico da Guarda

ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA
DAS 3 GRANDES SOCIEDADES
DESPORTIVAS (SPORTING, BENFICA
E PORTO)

PROJETO APLICADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
GESTÃO (ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE)

João Paulo Fonseca Henriques

Orientadora: Prof.^a Doutora Rute Maria A breu

Coorientadora: Prof.^a Maria Lúcia Marques

29 de fevereiro de 2016

`The only time success comes before work is in the dictionary_
- Harvey Specter

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste percurso enquanto estudante do Mestrado de Gestão, Especialização de Contabilidade, no Instituto Politécnico da Guarda recebi muito apoio de diversas partes, ultrapassei vários obstáculos na vida, cometi alguns erros no meu caminho, mas foi com os erros que aprendemos a ultrapassar as dificuldades maiores e, deste modo, a amadurecer para um futuro melhor.

Quero agradecer, em primeiro lugar, à minha orientadora Prof.ª Doutora Rute Maria Abreu e, em segundo lugar, à coorientadora Prof.ª Maria Lúcia Marques pela ajuda disponibilizada, pela força e paciência que tiveram ao longo deste projeto.

À minha segunda família, que conheci nesta instituição, Copituna D'Óppidana por estarem sempre presentes.

A todos os meus amigos e, em especial, à Cristiana Dias e ao Paulo Costa que sempre me motivaram quando mais precisei.

Por fim, agradecer à minha família, à minha mãe e ao meu pai, que apesar de não se encontrar fisicamente, fez de mim a pessoa que sou hoje estando presente todos os dias da minha vida; Afinal somos todos reflexos dos nossos ídolos!

Em especial, ao meu irmão Luís Henriques, que, apesar de tudo e sem saber, me deu a motivação e apoio necessário para finalizar mais um capítulo da minha vida.

Obrigado a todos.

RESUMO

O futebol é um desporto, considerado como um fenómeno a nível mundial, porque molda culturas, atrai multidões e quebra barreiras culturais e sociais. Contudo, nos últimos anos, aumentou a importância a nível económico e, por isso, a Union of European Football Associations (UEFA) foi forçada a implementar mudanças desportivas, em geral, com exigências ao nível do Fair Play Financeiro (FFP), em particular, tendo como foco os aspetos económicos e financeiros.

Face ao referido justifica-se que o projeto aplicado tenha como objetivo a análise económica e financeira das três Sociedades Anónimas Desportivas que detêm em Portugal mais títulos desportivos, isto é, Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD e o Futebol Clube do Porto - Futebol, SAD

Metodologicamente, a primeira parte do projeto aplicado centrou-se numa revisão da literatura sobre o futebol e as Sociedades Anónimas Desportiva (SAD), bem como a análise de leis e normas que regem estas sociedades e, ainda, a prestação de contas das mesmas. Na segunda parte do projeto aplicado desenvolve-se uma análise empírica que permitiu realizar uma avaliação individual longitudinal com uma comparação das três SAD, justificadas num período de estudo de oito épocas desportivas que compreende a época de 2007/2008 a 2014/2015.

Os resultados do projeto aplicado permitiram concluir que cada Sociedade Anónima Desportiva representa e interpreta a sua própria prestação de contas, de uma maneira relevante e face aos resultados desportivos alcançados. Assim, com base na classificação desportiva dos clubes na UEFA, foi elaborado um indicador para comparar os resultados desportivos e económicos e o modo como uns podem influenciar os outros. Paralelamente, foram realizadas análises económicas e financeiras das três sociedades obtendo assim uma perspetiva da posição financeira e da sua performance no período em estudo de cada uma das SAD, de modo a identificar o equilíbrio e a sua sustentabilidade.

Palavras-chave: Futebol, Sociedade Anónima Desportiva, Análise económico-financeira, Fair Play Financeiro, Demonstrações Financeiras

JEL Classification: M40-Accounting

ABSTRACT

Football is a sport, considering it as a worldwide phenomenon, because it shapes cultures, draws crowds and breaks down cultural and social barriers. However, in recent years, for its economic importance, therefore the Union of European Football Associations (UEFA) has been forced to implement sports changes, in general, with demands on Financial Fair Play (FFP), in particular, taking the focus on the economic and financial aspects.

In view of the above, it is appropriate that the applied project has the objective of economic and financial analysis of the three Corporations Sports holding in Portugal more sports titles, ie the Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, the Sport Lisboa e Benfica - Futebol, SAD and the Futebol Clube do Porto - Futebol, SAD.

Methodologically, the first part of the applied project focused on a review of literature on the football and the Sports Public Limited Companies (SAD in Portuguese) with laws and regulations analysis that manage these SAD and, also, to account annual report of them. The second part of the applied project develops an empirical analysis that demands a longitudinal individual analysis with a comparison of the three SAD justified in a study of eight sports seasons comprising the period 2007/2008 to 2014/2015.

The results of the applied project showed that each Sports Public Limited Company represents and interprets its own accountability, in a relevant way and given the achieved sports results. Thus, based on the classification of sports clubs in UEFA, it was developed an indicator to compare the sporting and economic results and how one can influence others. At the same time, so financial and economic analysis of the three companies were made obtaining a perspective of financial position and its performance during the study period of each of the SAD, in order to identify the balance and sustainability.

Keywords: Football, Sports Public Limited Company, Economic and Financial Analysis, Financial Fair Play, Financial Statements

JEL Classification: M40-Accounting

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

AC	Antes de Cristo
BES	Banco Espírito Santo
CDP	Confederação do Desporto de Portugal
CE	Comissão Europeia
CEE	Comunidade Económica Europeia
CFCB	Club Financial Control Body of UEFA
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
CNC	Comissão de Normalização Contabilística
CP	Capitais Permanentes
DE	Desporto e Espetáculo
DF	Demonstrações financeiras
DFC	Demonstração de Fluxos de Caixa
DR	Demonstração de Resultados
ESNL	Entidades do sector não lucrativo
EU	European Union
FC	Futebol Clube
FCP	Futebol Clube do Porto
FFP	Financial Fair Play
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
FM	Fundo de Maneio
FPF	Federação Portuguesa de Futebol
GOP	Grandes Opções do Plano
GVR	Gasto, Volume e Resultado
IAS	International Accounting Standards
IASB	International Accounting Standards Board
IFAB	International Football Association Board
IFAC	International Federation of Accountants
IFRS	International Financial Reporting Standards
IND	Instituto Nacional do Desporto
IPD	Índice de Performance Desportiva
IPDJ	Instituto Português do Desporto e Juventude
LPFP	Liga Portuguesa de Futebol Profissional
NCRF	Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro

NFM - Necessidades de Fundo de Maneio
NIC - Normas Internacionais de Contabilidade
NIRF - Normas Internacionais de Relato Financeiro
OCDE - Organiza o para a Coopera o e Desenvolvimento Económico
POC - Plano Oficial de Contabilidade
POCAL - Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais
POC-Educa o - Plano Oficial de Contabilidade para as Entidades do Sector da Educa o
POCFAAC - Plano Oficial de Contabilidade para as Federa es Desportivas, Associa es e Agrupamentos de Clubes
POCIPSS - Plano Oficial de Contabilidade para as Institui es Particulares de Solidariedade Social
POCISSSS - Plano Oficial de Contabilidade para as Institui es do Sistema de Solidariedade e Segurança Social
POCMS - Plano oficial de Contabilidade para as Entidades Públicas e Entidades Públicas do Ministério da Saúde
PPTV - Publicidade de Portugal e Televis o
Pt - Pontos
SA - Sociedade Anónima
SAD - Sociedades Anónima Desportiva
SCP - Sporting Clube de Portugal
SCS - Sporting Comércio e Serviços
SDUQ - Sociedade Desportiva Unipessoal por Quotas
SGPS - Sociedades Gestoras de Participa es Sociais
SJPF - Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol
SLB - Sport Lisboa e Benfica
SNC - Sistema de Normaliza o Contabilística
TL - Tesouraria Líquida
UCL - UEFA Champion League
UE - União Europeia
UEFA - Union of European Football Associations
UEL - Union of European League
UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	iii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	iv
ÍNDICE DE QUADROS.....	v
INTRODUÇÃO	1
PARTE I - ANÁLISE TEÓRICA	4
Capítulo 1 - Análise Económico - Financeira.....	5
1.1. Enquadramento.....	5
1.2. Análise Económico - Financeira.....	5
1.3. Fair play.....	10
1.4. Normalização Contabilística e Prestação de Contas no Setor Desportivo	12
1.4.1. Normalização Contabilística	12
1.4.2. Prestação de Contas.....	16
1.5. Considerações Finais.....	23
Capítulo 2 - Caracterização do Setor Desportivo.....	24
2.1. Desde da História do Desportivo - Entidade Reguladora em Portugal.....	24
2.1.1. História do Desporto	24
2.1.2. Entidade que Regula o Desporto em Portugal.....	27
2.2. Perspetivas Históricas do Futebol	30
2.2.1. As Origens do Futebol	30
2.2.2. História do Futebol em Portugal	31
2.3. Organismos Reguladores Internacionais e Nacionais de Futebol	33
2.3.1. Organismos Internacionais.....	33
2.3.2. Organismos Nacionais.....	35
2.4. Análise dos Resultados Desportivos do Futebol	39
2.5. Considerações Finais	43

PARTE II- ANÁLISE EMPÍRICA	45
Capítulo 3 - Análise das 3 Sociedades do Setor Desportivo	46
3.1. Enquadramento	46
3.2. Caracterização e Análise do Sporting	47
3.2.1. Caracterização do Sporting	47
3.2.2. Análise Económico-Financeira do Sporting.....	49
3.3. Caracterização e Análise do Benfica	71
3.3.1. Caracterização do Benfica.....	71
3.3.2. Análise Económico-Financeira do Benfica.....	73
3.4. Caracterização e Análise do Porto	86
3.4.1. Caracterização do Porto	86
3.4.2. Análise Económico-Financeira do Porto.....	88
3.5. Considerações Finais	100
Capítulo 4 - Comparação das 3 Sociedades do Setor Desportivo.....	102
4.1. Metodologia e Desenho de Investigação	102
4.2. Análise Económico-financeira das 3 Sociedades do Setor Desportivo	103
4.3. Análise dos Indicadores das 3 Sociedades do Setor Desportivo.....	105
4.4. Avaliação das Sociedades Desportivas.....	114
4.5. Considerações Finais	120
CONCLUSÃO	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Regra de Equilíbrio Financeiro.....	8
Figura 2 - Balanço segundo o Sistema de Normalização Contabilística.....	19
Figura 3 - Balanço segundo a Teoria do Equilíbrio Financeiro.....	20
Figura 4 - Equação Fundamental do Balanço.....	20
Figura 5 - Balanço segundo Plano Oficial de Contabilidade para as Entidades Desportivas.....	20
Figura 6 - Símbolo do Instituto Português do Desporto e da Juventude.....	27
Figura 7 - Símbolo da Fédération Internationale de Football Association.....	33
Figura 8 - Símbolo da Union des Associations Européennes de Football.....	34
Figura 9 - UEFA: 54 Federações-Membro.....	34
Figura 10 - Símbolo da Federação Portuguesa de Futebol.....	35
Figura 11 - FPF: As 22 Associações de Futebol, 2015.....	36
Figura 12 - Símbolo do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol.....	37
Figura 13 - Símbolo da Liga Portuguesa de Futebol Profissional.....	37
Figura 14 - Ligas Nacionais, 2015.....	39
Figura 15 - Evolução dos Símbolos do Sporting.....	47
Figura 16 - Evolução dos Símbolos do Benfica.....	71
Figura 17 - Evolução dos Símbolos do FC Porto.....	86

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparação do Total do Ativo do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	103
Gráfico 2 - Comparação do Total do Capital Próprio do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	104
Gráfico 3 - Comparação do Total do Passivo do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	104
Gráfico 4 - Comparação do Resultado Líquido do Exercício do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	105
Gráfico 5 - Comparação do rácio de Endividamento do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	106
Gráfico 6 - Comparação do rácio de Autonomia do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	107
Gráfico 7 - Comparação do rácio de Solvabilidade do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	108
Gráfico 8 - Comparação do rácio da Liquidez Geral do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	109
Gráfico 9 - Comparação do rácio de Liquidez Imediata do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	110

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - International Financial Reporting Standards mais utilizadas pelas três SAD	19
Quadro 2 - Número de Federados em Portugal	25
Quadro 3 - Número de Federados Futebol	25
Quadro 4 - Número Total de Clubes Desportivos, por Federação Desportiva.....	26
Quadro 5 - Número Total de Clubes, por Federação Desportiva Futebol.....	27
Quadro 6 - Lista das Federações Desportivas em Portugal	28
Quadro 7 - IPGJ: Orçamento por Fonte de Financiamento.....	30
Quadro 8 - Resultados da I Liga, de 2007-2008 até 2014-2015.....	40
Quadro 9 - Resultados da Taça de Portugal, de 2007-2008 até 2014-2015	41
Quadro 10 - Resultados da Taça da Liga, de 2007-2008 até 2014-2015	42
Quadro 11 - Resultados da Liga Europa, de 2007-2008 até 2014-2015.....	42
Quadro 12 - Resultados da Liga Campeões, de 2007-2008 até 2014-2015	43
Quadro 13 - Sporting: Títulos Conquistados, de 1922 até 2015	48
Quadro 14 - Balanço - Ativo Não Corrente do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015.....	49
Quadro 15 - Balanço - Ativo Corrente do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015	50
Quadro 16 - Balanço - Capital Próprio do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015.....	50
Quadro 17 - Balanço - Passivo Não Corrente do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015.....	51
Quadro 18 - Balanço - Passivo Corrente do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015	51
Quadro 19 - Demonstração da Posição Financeira do Sporting SAD	53
Quadro 20 - Demonstração dos Resultados - Rendimentos e Ganhos Operacionais do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015	55
Quadro 21 - Demonstração dos Resultados - Gastos e Perdas Operacionais do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015.....	55
Quadro 22 - Demonstração dos Resultados - Resultado Básico por Ação do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015.....	56
Quadro 23- Demonstração dos Resultados do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015	57
Quadro 24 - Demonstração de Fluxo de Caixa do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015.....	59
Quadro 25 - Principais Equilíbrios Financeiros do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015.....	60
Quadro 26 - Balanço Funcional do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015	61
Quadro 27 - Benfica: Títulos Conquistados, de 1935 até 2015.....	72
Quadro 28 - Balanço - Ativo Não Corrente do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015	73
Quadro 29 - Balanço - Ativo Corrente do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015	74
Quadro 30 - Balanço - Capital Próprio do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015.....	75

Quadro 31 - Balanço - Passivo N ^o Corrente do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015	75
Quadro 32 - Balanço - Passivo Corrente do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015.....	76
Quadro 33 - Demonstração da Posição Financeira do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015	77
Quadro 34 - Demonstração dos Resultados - Rendimentos e Ganhos Operacionais do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015	79
Quadro 35 - Demonstração dos Resultados - Gastos e Perdas Operacionais do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015.....	79
Quadro 36 - Demonstração dos Resultados - Resultado Básico por ano do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015.....	80
Quadro 37 - Demonstração dos Resultados do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015.....	81
Quadro 38 - Demonstração de Fluxos de Caixa do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015	83
Quadro 39 - Principais Equilíbrios Financeiros do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015.....	84
Quadro 40 - Balanço Funcional do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015	85
Quadro 41 - FC Porto: Títulos Conquistados, de 1921 até 2013.....	87
Quadro 42 - Balanço - Ativo N ^o Corrente do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	88
Quadro 43 - Balanço - Ativo Corrente do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	89
Quadro 44 - Balanço - Capital Próprio do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	89
Quadro 45 - Balanço - Passivo N ^o Corrente do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	90
Quadro 46 - Balanço - Passivo Corrente do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	90
Quadro 47 - Demonstração da Posição Financeira do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	91
Quadro 48 - Demonstração dos Resultados - Rendimentos e Ganhos Operacionais do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	93
Quadro 49 - Demonstração dos Resultados - Gastos e Perdas Operacionais do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	93
Quadro 50 - Demonstração dos Resultados - Resultado Básico por ano do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	94
Quadro 51 - Demonstração dos Resultados do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	95
Quadro 52 - Demonstração de Fluxos de Caixa do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	97
Quadro 53- Principais Equilíbrios Financeiros do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	98
Quadro 54 - Balanço Funcional do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.....	99
Quadro 55 - Comparação do Rácio do Período de Reembolso e a Margem de Autofinanciamento do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	110
Quadro 56 - Pontuações das Competições Nacionais	111
Quadro 57 - Pontuações das Competições Europeias	112
Quadro 58 - Indicador Performance Desportiva (IPD) do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	112

Quadro 59 - Relação IPD com Rendimentos e Ganhos Operacionais do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015	113
Quadro 60 - Custo Médio Ponderado do Capital do Sporting, Benfica e Porto, de 2015-2016 até 2022-2023.....	115
Quadro 61 - Custo Médio Ponderado do Capital do Sporting, de 2015/2016 até 2022/2023.....	116
Quadro 62 - Custo Médio Ponderado do Capital do Benfica, de 2015/2016 até 2022/2023	116
Quadro 63 - Custo Médio Ponderado do Capital do Porto, de 2015/2016 até 2022/2023.....	117
Quadro 64 - Demonstração do Free Cash-Flow do Sporting, de 2015/2016 até 2022/2023	117
Quadro 65 - Demonstração do Free Cash-Flow do Benfica, de 2015/2016 até 2022/2023.....	118
Quadro 66 - Demonstração do Free Cash-Flow do Porto, de 2015/2016 até 2022/2023	118
Quadro 67 - Demonstração do Total do Free Cash-Flow do Sporting, de 2015/2016 até 2022/2023 com Investimentos em Capital Fixo.....	119
Quadro 68 - Demonstração do Total do Free Cash-Flow do Benfica, de 2015/2016 até 2022/2023 com Investimentos em Capital Fixo.....	119
Quadro 69 - Demonstração do Total do Free Cash-Flow do Porto, de 2015/2016 até 2022/2023 com Investimentos em Capital Fixo.....	120

INTRODUÇÃO

Em Portugal, o mundo do futebol apresenta uma grande importância, tanto a nível financeiro, como a nível social. Assim, o apoio de multidões faz do futebol, mais do que um simples movimento de multidões em todo o mundo, porque não o distingue nem a crença, nem o estatuto social, nem a posição económica, nem a raça, nem o género e nem a idade. Assim, é um espetáculo de massas que influencia toda a sociedade e onde os clubes de futebol profissional em Portugal movimentam uma rede de mais de 300 milhões de euros e que apaixona uma nação de entusiastas pelo chamado "desporto rei".

Este projeto aplicado tem como objetivo a análise económica e financeira das sociedades que detêm em Portugal mais títulos desportivos, os habitualmente designados os "três grandes". Neste projeto vão ser consideradas as respetivas SAD dos clubes que mais ascendem aos primeiros lugares do campeonato, respetivamente, Sporting, Benfica e Porto estando estas admitidas a negociar na Comissão do Mercado de Valores Monetários (CMVM), exige-se uma avaliação económico-financeira dos resultados apresentados pelas SAD e tendo em conta a implementação do Fair Play Financeiro, imposto pela UEFA.

As 3 sociedades desportivas contabilizam 79 títulos de campeão nacional, desde que o campeonato nacional foi oficializado na época de 1934/1935 (Santos, 1996). Sabendo que o Futebol Clube do Porto (FCP) apresenta 27 títulos de Campeão, o Sport Lisboa Benfica (SLB) regista 34 e o Sporting Clube de Portugal (SCP) ascende a 18. No período em estudo, de 2007/2008 a 2014/2015 (8 épocas), o FCP, o SLB e SCP foram os que mais títulos alcançaram nos primeiros lugares da tabela classificativa no campeonato português.

A questão a investigar é saber:

Qual das 3 Sociedade Desportivas (Sporting, Benfica e Porto)
apresenta uma análise económico- financeira que gera maior valor?

Este projeto aplicado compara as três sociedades desportivas, numa análise exploratória longitudinal, num período de oito épocas desportivas, sendo o objeto de estudo a análise económico e financeiro das SAD. Assim, através da comparação dos dados fornecidos pelas demonstrações financeiras, analisam-se um conjunto de rácios económico-financeiros que permitem, por fim, avaliar através de um indicador desportivo a performance desportiva nas competições fulcrais. Face ao exposto, analisaram-se os resultados da avaliação das três sociedades desportivas, nas várias competições e a SAD que obteve os melhores resultados foram Porto, Benfica e, por fim, o Sporting. Em suma, confirmar qual a SAD que apresenta a melhor performance económico-financeira-desportiva.

Este projeto aplicado suportou-se numa investigação realizada na licenciatura de Contabilidade na unidade curricular de Contabilidade e Gestão Financeira Setorial sobre o Sporting Clube de Portugal - Futebol SAD, o que me permitiu um aprofundamento do tema. Assim, para evitar enviesar os resultados deste projeto aplicado, foram transpostas as demonstrações financeiras para as Normas Internacionais de Contabilidade, de forma a realizar uma investigação ajustada à realidade científica das sociedades desportivas.

Para além do referido anteriormente, é um tema do contexto atual com um grande impacto social agitando o nosso dia-a-dia com a rivalidade futebolística constante que fomenta o nosso quotidiano e o nosso país.

No primeiro capítulo focar-se-á numa revisão dos conceitos bibliográficos e nos processos normativos que regem a prestação de contas.

No segundo capítulo será realizada a caracterização do sector desportivo, relatando a história das organizações que regem o mundo do futebol e, ainda, uma avaliação de cada sociedade desportiva.

No terceiro será abordada a SAD de cada uma dos três clubes, individualmente, evidenciando a cultura histórica de cada, procedendo à avaliação económico-financeira das mesmas.

Por fim, no último capítulo, desenvolver-se-á uma análise comparativa das informações recolhidas, onde se avalia prospectivamente o valor de cada SAD e, ainda, é aplicada a teoria dos riscos através de um novo indicador de desempenho desportivo criado para facilitar a comparação entre a análise desportiva e a análise económica e financeira.

PARTE I - ANÁLISE TEÓRICA

Capítulo 1 - Análise Económico - Financeira

1.1. Enquadramento

O capítulo da análise económico-financeira incidirá sobre os aspetos mais técnicos do estudo de caso, construindo assim base para uma maior compreensão dos temas e metodologias aplicadas nos próximos capítulos, procurando auxiliar posteriormente uma melhor sustentação na interpretação, análise, condensando e situando melhor a temática do tema abordado. Bento (2012) considera que:

«a revisão da literatura assume assim um papel indispensável na dissertação, visto que permite delinear bem o problema de investigação em estudo, tal como ter uma ideia clara sobre o nível atual de conhecimento sobre o assunto.»

1.2. Análise Económico - Financeira

Num contexto atual, é de grande importância analisar e estudar os vários setores que movimentam a nossa sociedade, para tal análise possuísse instrumentos de avaliação concisos e eficazes que nos permitem ter uma resposta rápida e premeditada para se atuar perante mudanças drásticas que aconteçam no mundo. Assim, a análise económica - financeira é um dos instrumentos que ajuda a conciliar os vários dados: financeiros e económicos. Para Gil (1989: 166), esta análise

«tem como objetivo organizar e resumir os dados, de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas, ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante ligação a outros conhecimentos, anteriormente obtidos.»

A análise económico-financeira constitui um instrumento de avaliação da organização para auxiliar na tomada de decisão. Por um lado, Neves (2009) diz que a análise económica e financeira é um processo baseado num conjunto de técnicas que tem por fim avaliar e interpretar a situação económico-financeira da organização. Por outro lado, Nabais e Nabais (2011:27) salientam que:

«a situação económico-financeira da organização é o reflexo das estratégias desenvolvidas da segmentação e da penetração nos mercados, redução de custos, ou qualidade do produto, como também da competitividade económica que a organização possui no mercado.»

A análise económica e financeira de uma organização é afetada pelas consequências da sua envolvente externa, pelo que o conhecimento das especificidades desse setor económico, permitir compreender melhor a estratégia competitiva que tem que ser adotada face ao relato financeiro que foi produzido (Pike e Neale, 1999). Breia et al. (2014: 17) referem que

«a análise económico-financeira pode ser interna (visão complementar da gestão financeira corrente e – ou estratégica) ou externa (análise, avaliação e graduação do risco associado a um financiamento ou a um investimento).»

No entanto, pode salientar-se que a análise económico-financeira consiste num conjunto de técnicas, resultantes da análise dos documentos fornecidos pela contabilidade como o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, na aplicação de teorias como a Teoria dos Riscos e do fundo de maneio recorrendo – análise de gráficos, entre outros. De acordo com Nabais e Nabais (2011) este tipo de análise pretende ajudar as várias partes interessadas a tomar melhores decisões através da informação que advém da mesma. A análise económico-financeira está dividida em dois pontos de observação fulcrais: o económico e o financeiro. Segundo Nunes (2015), a perspetiva da análise económica é

«a capacidade da organização gerar valor de forma a garantir a sua permanência e crescimento e a remuneração adequada de todos quantos nela participam, sejam eles investidores, trabalhadores ou outros.»

Nunes (2015) relata na perspetiva da análise financeira:

«at que ponto a organização dispõe dos meios financeiros adequados – suas necessidades operacionais e de investimento ou qual a sua capacidade de os vir a obter de forma a garantir a sua sobrevivência e independência.»

A análise financeira tem como base de avaliação vários processos de interpretação dos documentos contabilísticos (demonstrações financeiras) apresentados pelas organizações /sociedades. As demonstrações financeiras (DF) são importantes pois, têm como objeto demonstrar uma visão atual, global e verdadeira, da posição financeira em que a organização se encontra apresentando assim, de uma maneira esclarecedora, o desempenho e qualquer alteração feita (Grosu, 2009). Segundo Silva (2006: 26):

«(...) a análise financeira de uma organização consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a organização, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a organização.»

Mota e Custódio (2008:34) salientam que existem três documentos fundamentais para melhor compreensão da análise global: Balanço, Demonstração dos Resultados e Demonstração dos Fluxos de

Caixa que assumem as seguintes características:

- ζ Balanço - regista os fluxos financeiros da organização, ou seja, activos e passivos e definindo-se uma posição financeira;
- ζ Demonstração dos Resultados - regista os fluxos económicos da organização, ou seja, custos e gastos versus proveitos e rendimentos e revela-se a posição económica;
- ζ Demonstração dos Fluxos de Caixa - regista os fluxos monetários da organização, isto é, os pagamentos e os recebimentos, bem como explica as variações das disponibilidades através de um conjunto de fluxos.

Sem dúvida, que a DF relativa ao Anexo ajuda muito numa melhor compreensão e na análise das demonstrações financeiras referidas anteriormente. Não se pode falar em análise financeira sem falar na económica, as duas complementam-se, relativamente a este aspecto vários autores não têm uma definição específica para justificar a faceta económica sem acabar por incluir a mesma nos elementos fundamentais do estudo financeiro. Segundo Nabais e Nabais (2011: 30):

«Análise económica e financeira tem como objetivo proceder ao estudo da situação económica e financeira da organização transmitindo informação às diversas partes interessadas que possibilitem uma melhor tomada de decisões.»

A análise económica analisa o desempenho da organização e a aptidão que a mesma tem para evoluir ao longo dos anos. Mota e Custódio (2008) interpretam que a demonstração dos resultados é a demonstração que nos demonstra a performance da organização, isto é, é a DF fulcral para avaliar o desempenho económico num período observado.

David (2014) destaca que a teoria do Gasto, Volume e Resultado (GVR) ajuda a reforçar a análise económica, porque auxilia a compreensão do risco financeiro da organização tendo em conta a sua margem de segurança e o seu ponto crítico, ou seja, ajuda a descobrir o ponto no qual a organização obtém resultados de exploração positivos e se o nível de atividade se encontra acima desse ponto ou seja distante desse ponto, pois quanto mais perto estes estiverem maior será o seu risco o que irá afetar o seu desempenho financeiro.

Mota e Custódio (2008) relatam que, na análise económica, os intermediários das organizações, como: os gestores, os investidores, os credores, os clientes e os fornecedores, necessitam de respostas para o que pretendem extrair da organização. Os gestores necessitam de acompanhar a evolução da situação da organização com intuito de tomar decisões no futuro, os investidores e credores necessitam da posição atual e qual a evolução que esta vai alcançar, os clientes e fornecedores estão interessados no grau de dependência e de poder sobre a organização, isto são as respostas que a análise económica

através da interpretação da análise financeira de

Atualmente, a análise económico-financeira deve procurar uma análise comparativa das demonstrações financeiras com vista à prossecução do equilíbrio financeiro. Segundo o relatório de contas do Sporting Clube de Portugal Futebol SAD, de 2008/2009, o equilíbrio financeiro facilita a continuidade da sociedade e, para além disso, garante a solidificação de um projeto desportivo.

Santos (1981) relata que uma estrutura financeira equilibrada possibilita a organização um funcionamento regular, uma estrutura em posição de negociar sem imposições, autonomia de credores, cobrindo assim todas as suas necessidades. Para este equilíbrio existir a organização terá de obedecer aos fundamentos do equilíbrio financeiro em que as origens e as aplicações de fundos têm uma relação equilibrada conseguindo assim a organização responder a todos os seus compromissos (Santos 2010).

O equilíbrio financeiro de uma organização pode ser investigado a partir de duas teorias (Baptista e Andrade, 2005) a teoria funcional e a tradicional. Segundo Neves (2012), a teoria funcional que foca o equilíbrio funcional entre as aplicações de fundos e as origens apoiando-se no balanço funcional, por outro lado a teoria tradicional tem como bases a análise do Fundo de Maneio (FM) e a teoria dos rácios (Baptista e Andrade, 2009: 136), esta será a teoria utilizada neste estudo.

Segundo Moreira (2001) para a teoria tradicional o fundo de maneio baseia-se na regra fundamental da gestão financeira, capitais utilizados pela organização no financiamento dos seus ativos estes devem ter uma maturidade igual ou superior à sua vida económica. O conceito de Fundo de Maneio é uma "margem de segurança". Segundo Nabais e Nabais (2011) garante a capacidade da organização cumprir as suas obrigações a curto prazo. Segundo a regra do equilíbrio financeiro, sempre que o fundo de maneio seja positivo ou nulo é atingido o ponto de equilíbrio a curto prazo (Neves, 2012).

O FM pode ser calculado, segundo uma técnica de liquidez, como a diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou segundo uma técnica estrutural, como a diferença entre os capitais permanentes e o ativo fixo. A verificação do equilíbrio financeiro pressupõe, de acordo com a teoria tradicional, que o ativo circulante seja superior ao passivo circulante (Nabais e Nabais, 2011). Na Figura 1 pode-se observar a regra do equilíbrio financeiro de fundo de maneio.

Figura 1 – Regra de Equilíbrio Financeiro

Ativo Fixo	Capitais Permanentes
Ativo Circulante	Fundo de Maneio
	Passivo Circulante

Fonte: Adaptado de Nabais e Nabais (2011)

Santos (1981) refere que o fundo de maneio pode ser insuficiente como exagerado originando um desequilíbrio financeiro, isto é, quando é insuficiente origina uma situação de tesouraria líquida negativa, o que vai reverter no adiamento dos pagamentos, no não cumprimento das obrigações assumidas perante os credores e na diminuição dos proveitos operacionais, isto é, a organização corre o risco de necessitar de recorrer, de forma excessiva, a financiamentos de curto prazo o que irá diminuir a probabilidade da organização alcançar as obrigações que se propôs a cumprir (Pires, 2006). Por sua vez quando a FM é exagerado, Santos (1981) refere-nos dois motivos: a organização estar a trabalhar com demasiados meios líquidos financiados por Capitais Próprios, traduzindo-se na redução dos níveis de rentabilidade devido a capitais estagnados ou subaproveitados ou, inclusivamente, o mesmo excesso estar a ser custeado por capitais alheios de médio/longo prazo, mostrando que recorreram a financiamentos escusados.

Para uma melhor compreensão da análise longitudinal efetuada neste estudo, tendo como base a teoria tradicional, é necessário analisar os dados financeiros dos vários anos de uma organização aplicando a teoria dos rácios. Esta consiste numa diversidade de conjuntos de indicadores, rácios financeiros, com intuito de indicar algum aspeto singular da gestão financeira da organização (Mota e Custódio, 2008). Na opinião de Baptista e Andrade (2009: 136) é um

conjunto de rácios que apreciam aspetos de índole financeira, denominados rácios de liquidez e de financiamento.

Um rácio indicia uma relação entre duas grandezas e pode ser apresentado em percentagem como valor absoluto tendo cada um a sua leitura (Mota e Custódio, 2008). Segundo Breia et al. (2014: 85):

os rácios são, pois no essencial, formas de relacionar grandezas, servindo ainda para comparar organizações e a respetiva evolução ao longo do tempo.

Este conceito é fundamental no estudo e comparação realizado nos dois últimos capítulos deste estudo, onde se contempla a evolução de cada SAD desportiva, comparando-as no período em análise.

Os rácios são instrumentos essenciais à análise financeira, por isso contêm tanto vantagem como desvantagens. Segundo Neves (2012), permite avaliar grandes quantidades de informação ao longo de várias épocas. Brealey e Myers (1998: 765) salienta que

compreender o passado é um pré-requisito necessário para contemplar o futuro.

Por um lado, Neves (2012) refere a rapidez e a facilidade no cálculo que estes proporcionam. E, por outro lado, Brealey e Myers (1998: 677) mencionam:

os rácios não substituem nenhuma bola de cristal. São apenas instrumento prático para

resumir um grande número de dados financeiros e para comparar o desempenho das organizações.

Posto isto, as limitações deste tipo de análise consistem, segundo Neves (2012: 221), em que alguns rácios não tenham uma definição sucinta, tratam somente dados quantitativos, os quais podem resultar em interpretações diferentes, logo este método deve ser usado com prudência, sob pena de se tirarem conclusões, no mínimo, com pouco significado, se não mesmo incorretas.

Todavia existem vários rácios, entre os quais: rácios de financiamento, de atividade, económico-financeiros, técnicos, de mercado, de liquidez e de solvabilidade (Nabais e Nabais, 2012). Por exemplo, no caso de Breia et al. (2014:86) estes dividem os rácios: de liquidez e equilíbrio no curto prazo, de endividamento e estrutura de capital e de funcionamento e eficiência na gestão de ativos.

Neste projeto aplicado abordam-se dois tipos de rácios: de liquidez e de financiamento. O rácio de liquidez, mencionado por Nabais e Nabais (2011), corresponde à capacidade da SAD fazer face às suas obrigações de curto prazo. Esperança e Matias (2009) salientam que estes rácios transmitem informação sobre a organização honrar as suas obrigações a curto prazo. Neste projeto, os rácios utilizados na análise das três SAD são o rácio da liquidez geral, liquidez reduzida e liquidez imediata. Por sua vez, Nabais e Nabais (2011) descrevem que os rácios de financiamento são os que avaliam a capacidade da organização responder aos compromissos de médio e longo prazo, relacionando ativo, passivo e capitais próprios. Estes dividem-se em rácios de endividamento ou autonomia, rácio de estrutura de endividamento, rácio do período de reembolso, rácio de estrutura dos capitais próprios, rácio de solvabilidade, cobertura dos encargos financeiros, rácio de estrutura dos capitais próprios e margem de autofinanciamento.

1.3. Fair play

A União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) é o organismo máximo responsável pelo futebol europeu, tem como objetivos gerir a confederação das 54 federações europeias de futebol, promovendo conceitos espírito de união, o entendimento e o fair play sem olhar para classes sociais, políticas, raciais, religioso e género. Assim, através deste artigo têm-se imposto medidas de controlo às sociedades desportivas de futebol, isto devido ao possível descontrolo do seu endividamento, apostando assim mais em aspetos económicos e financeiros do que na área desportiva, conjugando conceitos bases para que haja uma igualdade financeira entre sociedades desportivas (UEFA, 2015a).

Para se falar de fair play financeiro deve ter-se como conceito base o que, de uma perspetiva ética, significa "jogo limpo" e segundo o Instituto Português do Desporto e Juventude (2014:11) é

o fomento do respeito e do cumprimento estrito das regras, bem como da amizade, do respeito mútuo e da correção no relacionamento com todos os que se entrecruzem no desporto, nomeadamente com os adversários.

O FFP é assim um sistema de controlo das finanças dos clubes, que tem como objetivo analisar se os clubes obedecem ou não as condições para participarem nas competições europeias. Segundo Morrow (2014: 38), o FFP realiza o

uso de informações financeiras para incentivar os clubes a tomar decisões que são do interesse a longo prazo, tanto dos clubes de futebol e do futebol, e que refletem o contexto social específico em que essas instituições operam.

Segundo a UEFA (UEFA, 2016a), este conceito foi aceite em 2010 e colocado em prática em 2011, obrigando a todos os clubes, que participam nas competições europeias da UEFA, tenham de comprovar que não possuem dívidas em atraso relativamente a jogadores, autoridades fiscais, segurança social e a outros clubes.

Em 2013, a informação disponibilizada pela UEFA (2016a), cita que os clubes passaram a ter de respeitar uma gestão equilibrada em "break-even", ou seja, estes não podem gastar mais do que ganham, restringindo assim a acumulação de dívidas. Através do Comité de Controlo Financeiro dos Clubes da UEFA (CFCB) são analisadas as contas consolidadas dos últimos três anos.

As sanções impostas pelo CFCB para o incumprimento dos regulamentos do FFP entraram em vigor na época 2014/2015, após o resultado da primeira avaliação realizada em Maio de 2014 (UEFA, 2016a). O tipo de sanções existentes são:

- a) Advertência;
- b) Repreensão;
- c) Multa;
- d) Dedução de pontos;
- e) Retenção das receitas de uma competição da UEFA;
- f) Proibição de inscrição de novos jogadores nas competições da UEFA;
- g) Restrição ao número de jogadores que um clube pode inscrever para a participação em competições da UEFA, incluindo um limite financeiro sobre o custo total das despesas com salários dos jogadores inscritos na lista principal (A) para a participação nas competições europeias;

- h) Desqualificação das competições a decorrer e/ou exclusão de futuras competições
- i) Retirada de um título ou prémio. (UEFA, 2015)

Segundo a UEFA (UEFA, 2016b), os clubes podem assim gastar até mais 5 milhões de euros do que ganham por período de avaliação (três anos). No entanto, podem exceder este limite até um certo nível, se ele estiver inteiramente coberto por uma contribuição/pagamento por parte do clube. Assim, evita o acumular de uma dívida insustentável. Nos períodos de avaliação, os limites eram 45 milhões de euros nas épocas de 2015/16 e 2016/17 e serão de 30 milhões de euros na época de 2017/18 (UEFA, 2016b). De modo aos clubes promoverem o investimento em estádios, centros de treino, aposta na formação de jovens e no futebol feminino (a partir de 2015), todos estes gastos são excluídos das contas do equilíbrio de gestão (UEFA, 2016b).

1.4. Normalização Contábilística e Prestação de Contas no Setor Desportivo

1.4.1. Normalização Contábilística

O mundo desportivo passou a ser entendido, tal como ainda é nos dias de hoje, como uma verdadeira indústria que, por si só, gera fluxos monetários de dimensões exorbitantes. As primeiras sociedades desportivas portuguesas foram constituídas no final do século XX, há pouco mais de uma década. A Lei de Bases do Sistema Desportivo (AR, 1996: 1602) estabelece que os clubes desportivos profissionais:

podem optar por assumir o estatuto de sociedade desportiva ou por manter o seu atual estatuto de pessoa coletiva sem fins lucrativos.

onde foram constituídas pouco mais de três dezenas de sociedades desportivas, correspondendo a grande maioria à modalidade do futebol.

Segundo o Decreto-Lei nº 67/97 (PCM, 1997: 1489):

entende-se por sociedade desportiva a pessoa coletiva de direito privado, constituída sob a forma de sociedade anónima, cujo objeto é a participação numa modalidade, em competições desportivas de carácter profissional, (ou) a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada dessa modalidade.

As organizações privadas constituídas por acionistas e as criadas por clubes desportivos com o objetivo de participar em atividades desportivas profissionais. Segundo a AMA (2015), uma sociedade anónima desportiva pode resultar

da transformação de um clube desportivo que participe, ou pretenda participar, em

competições desportivas profissionais, da personalização jurídica das equipas que participem, ou pretendam participar, em competições desportivas profissionais, ou da criação de raiz, que não resulte da transformação de clube desportivo ou da personalização jurídica de equipas.

O Decreto-Lei nº 67/97 (PCM, 1997: 1489), veio estabelecer um regime jurídico das sociedades anónimas desportivas, definindo um regime fiscal que as distingue das demais sociedades desportivas. Com a introdução da Lei nº 107/97 (AR, 1997: 4958) e pelo Decreto de Lei nº 303/99 (PCM, 1999: 5084), o Governo veio impor um controlo e fiscalização a estas organizações, recorrendo a processos de auditoria externas ou tendo obrigatoriamente de ter um revisor oficial de contas. Este regulamentou um regime jurídico para as SAD com intuito de manter a igualdade entre os processos aplicados aos clubes desportivos e seus atletas com o cidadão comum, isto é, os negócios desportivos, ordenados dos jogadores passaram a ser declarados.

Porém mais tarde, com o Decreto-Lei nº 10/2013 (PCM, 2013: 505), refere que quem pretende constituir uma sociedade desportiva, possa optar entre a criação de uma sociedade anónima desportiva (SAD) ou uma sociedade desportiva unipessoal por quotas (SDUQ, Lda.):

As sociedades desportivas continuam a ser subsidiariamente regidas pelas regras gerais aplicáveis às sociedades comerciais, anónimas e também por quotas, e conservam naturais especificidades decorrentes das especiais exigências da atividade desportiva que constitui o seu objeto.

Salienta ainda que PCM (2013: 505), o capital social mínimo para as sociedades que participem nas competições profissionais de futebol não pode ser inferior:

- ¿ Para as sociedades desportivas que participem na 1.ª Liga o valor ascende a B 1.000.000 ou B 250.000, consoante adotem o tipo de sociedade anónima ou de sociedade unipessoal por quotas;
- ¿ Para as sociedades desportivas que participem na 2.ª Liga o valor ascende a B 200 000 ou B 50 000, consoante adotem o tipo de sociedade anónima ou de sociedade unipessoal por quotas.

A sociedade que tenha por objeto a prática de diversas modalidades, o seu capital mínimo tem de ser igual ao mínimo exigível para a modalidade praticada que requerer capital social mais elevado.

O enquadramento normativo das federações desportivas, enquanto segmento do fenómeno desportivo, é essencial para o desenvolvimento do desporto nacional, com especial relevo no percurso da alta

competição. De acordo com o artigo 44^o (PCM, 1997: 1489) refere que enquanto não for aprovado um plano de contabilidade específico para o sector de atividade, os clubes desportivos estão sujeitos às regras aplicáveis às sociedades anónimas.

Primeiramente, as sociedades desportivas regiam-se pelo Plano Oficial de Contabilidade (POC) que foi aprovado pelo Decreto-Lei nº 47/77 (MPCE, 1977), como modelo de normalização contabilística para as organizações comerciais e industriais, mas o mesmo aprovou a criação da Comissão de Normalização Contabilística (CNC). No artigo 4^o do referido Decreto-Lei (MPCE, 1977) é apresentada a intenção da criação de uma entidade que viesse supervisionar as atividades relacionadas com a normalização contabilística:

«é criada a Comissão de Normalização Contabilística, órgão independente, que funcionará administrativamente e financeiramente, no âmbito do Ministério das Finanças.»

Conforme o Decreto-Lei nº 134/2012 (MF, 2012: 3320), a CNC tem como missão:

«no domínio contabilístico, emitir normas, pareceres e recomendações relativos ao conjunto das entidades inseridas no setor organizacional e setor público, de modo a estabelecer e assegurar procedimentos contabilísticos harmonizados com as normas europeias e internacionais da mesma natureza, contribuindo para o desenvolvimento de padrões de alta qualidade da informação e do relato financeiro.»

Em 1986, com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE), foi necessário transpor algumas diretivas comunitárias. As diretivas comunitárias transpostas mais relevantes foram a quarta diretiva e a sétima diretiva.

A Quarta Diretiva ou a Diretiva 78/660/CEE do Conselho, de 25 de julho de 1978, é relativa à apresentação das contas anuais individuais, coordenando a estrutura e conteúdo das contas anuais e relatório de gestão, métodos de valorimetria e divulgação dos documentos. E a sétima Diretiva ou Diretiva 83/349/CEE, de 13 de Junho, é relativa às contas consolidadas, com os mesmos propósitos que a quarta diretiva mas às contas de grupo de organizações ou associadas. Estas diretivas, a nível nacional, encontram-se transpostas nos Decreto-Lei nº 410/89 (MF, 1989), de 21 de Novembro e no Decreto-Lei nº 238/91 (MFJ, 1991), de 2 de julho respetivamente. Estes Decretos-Lei têm sofrido alterações pontuais por força dos normativos comunitários ou por opções nacionais.

Em 1997, as Grandes Opções do Plano (GOP) com as medidas de política implementadas na área do desporto, surge a necessidade de existir um normativo contabilístico para o associativismo desportivo, nomeadamente as federações desportivas, associações e agrupamentos de clubes. Assim, aparece o

Decreto-Lei nº 74/98 (PMC, 1998: 1352), que aprova o Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes (POCFAAC).

O normativo surge do trabalho organizado pelo Instituto Nacional do Desporto (IND) e pela Confederação do Desporto de Portugal (CDP) no seio da administração pública desportiva, devidamente apoiados pela Comissão de Normalização Contabilística. Segundo PMC (1998: 1352), este plano de contas vem referir normas específicas para das federações desportivas, associações e agrupamentos de clubes, onde constitui um:

‘poderoso instrumento de gestão económica e financeira, que permitir uma apreciação mais rigorosa e transparente, um melhor julgamento quanto aos critérios utilizados, bem como a racionalidade da utilização dos apoios do Estado ao associativismo desportivo.’

A harmonização contabilística nacional deverá aproximar-se, tanto o quanto possível, dos novos padrões comunitários, por forma a proporcionar ao nosso país o alinhamento com as diretivas e regulamentos em matéria contabilística da União Europeia. Em 2009, foi aprovado o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), pelo Decreto-Lei nº 158/2009 (MFAP, 2009: 4375), onde a sua aplicação entrou em vigor a 1 de janeiro de 2010 e consequentemente revogava o POC. Correia (2009: 29) refere que o novo sistema de normalização contabilística:

‘visa a harmonização entre o quadro contabilístico nacional e as normas internacionais de contabilidade adotadas pela União Europeia.’

Com esta revogação, o SNC não é aplicado às entidades que adotam os seguintes planos de contas:

- ¿ POCIPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social, conforme o Decreto-Lei nº 78/89;
- ¿ POCFAAC - Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes, conforme o Decreto-Lei nº 74/98;
- ¿ POC-Educação - Entidades do Sector da Educação, conforme a Portaria nº 794/2000;
- ¿ POCAL - Autarquias Locais, conforme o Decreto-Lei nº 54-A/99;
- ¿ POCMS - Entidades Públicas e Entidades Públicas do setor da Saúde, conforme a Portaria nº 898/2000;
- ¿ POCISSSS - Instituições do Sistema de Solidariedade e Segurança Social, conforme o Decreto-Lei nº 12/2002.

O Decreto-Lei nº 36-A/2011 (MFAP, 2011: 1344) aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) e deu origem:

‘à criação de regras contabilísticas próprias, aplicáveis especificamente às entidades que

prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro direto, designadamente associações, pessoas coletivas públicas de tipo associativo, fundações, clubes, federações e confederações.

A aprovação do regime da normalização contabilística para as ESNL permite apresentar um balanço, uma demonstração dos resultados por natureza ou por funções, uma demonstração dos fluxos de caixa e um anexo, podendo ainda apresentar-se uma demonstração de alterações nos fundos patrimoniais, quer por opção, quer por exigência das entidades públicas financiadoras.

Todavia, as ESNL (MFAP, 2011: 1344) ficam dispensadas da aplicação da normalização contabilística:

quando as vendas e outros rendimentos não excedam, em nenhum dos dois exercícios anteriores, B 150 000, exceto nos casos em que as entidades integrem o perímetro de consolidação de uma entidade que apresente demonstrações financeiras consolidadas ou estejam obrigadas a apresentar de qualquer das demonstrações financeiras a que se refere o presente decreto-lei.

Em 2015, foi aprovado o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho (MF, 2015), onde vem referir que as ESNL, que exercem a título principal uma atividade sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro direto, designadamente associações, fundações e pessoas coletivas públicas de tipo associativo, devem aplicar o SNC.

1.4.2. Prestação de Contas

Na sociedade atual, o dever da prestação de contas está enraizado na ética e moral da sociedade, pois cada vez mais regimes nacionais e internacionais impõem regras para o combate à fuga e fraude fiscal. Segundo Arrington e Francis (1993:120) a prestação de contas:

constitui o sujeito económico como responsável, isto é, como alguém que é obrigado a demonstrar a razoabilidade de suas ações a uma comunidade de outros, através da atividade de dar contas.

Todas as sociedades que estão sujeitas a prestação de contas, devem ter em consideração o ano económico. No caso das sociedades comerciais coincide, regra geral, com o ano civil, sendo o encerramento das contas a 31 de Dezembro de cada ano. No caso particular das Sociedades Desportivas, a Lei nº 107/97 (AR, 1997) permite que se adote um período anual de imposto e de relato financeiro, não coincidente com o ano civil, o que se revela importante, para que se possa

enquadrar toda a informação resultante da atividade das mesmas, fazendo correspondência com as competições desportivas onde se inserem estas sociedades, que decorrem por norma entre junho do ano n e junho do ano $n+1$.

Os deveres de prestação de informação, direcionados às associações desportivas, como o Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD e o Futebol Clube do Porto - Futebol, SAD, as entidades cujos valores mobiliários estejam admitidos a negociação num mercado regulamentado, devem nos termos do artigo 4.º do Regulamento (CE) nº 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, elaborar as suas contas consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, do inglês International Accounting Standards - IAS) adotadas nos termos do artigo 3.º do mesmo Regulamento, sendo da competência da CMVM

«a definição do âmbito subjetivo de aplicação das normas internacionais de contabilidade relativamente às entidades sujeitas à sua supervisão» (MFAP, 2005: 1186).

Uma das entidades reguladoras em Portugal é a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM, 2014) foi constituída em 1991 pelo Decreto-Lei nº 142-A/91 (MF, 1991: 1918) e a sua missão é:

«supervisionar e regular os mercados de instrumentos financeiros, assim como os agentes que neles atuam, promovendo a proteção dos investidores».

Posteriormente revogado pelo Decreto-Lei nº 486/99 (MF, 1999: 7968), que aprova o Código dos Valores Mobiliários. Os mercados financeiros são mercados em que se transaciona, antes de tudo, informação. A celeridade com que a informação está disponível, a divulgação que lhe é dada e a sua qualidade condicionam decisivamente o desenvolvimento do mercado (Costa e Alves, 2005).

A prestação da informação privilegiada à CMVM, sob a forma de comunicados emitidos pelos clubes profissionais, obedece ao Regulamento nº 4/2004 (CMVM, 2004) relativo aos Deveres de Informação. A divulgação da informação na CMVM por meio eletrónico deve ser «seguro e de fácil acesso pelos investidores, disponibilizado pela entidade gestora do mercado onde se encontrem admitidos os valores mobiliários ou boletim do mercado regulamentado» (CMVM, 2004: 6). Mais tarde, este regulamento foi revogado pelo Regulamento da CMVM nº 5/2010 (CMVM, 2010).

A publicação do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro (MFAP, 2005: 1186) obrigou as entidades com títulos negociados em mercados regulamentados na UE à implementação das normas do International Accounting Standards Board (IASB), e ficam a título obrigatório para as demonstrações financeiras consolidadas e a título facultativo para as demonstrações financeiras

individuais das organizações participadas, desde que sujeitas a certificação legal das contas.

A CMVM aprovou o Regulamento nº 11/2005 (CMVM, 2005), onde referia que todas as sociedades cotadas sobre a sua supervisão têm obrigatoriedade de elaborar as suas contas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

A Comissão tem estreita colaboração com as autoridades dos principais parceiros comerciais da UE na tentativa de promover este objetivo. A Comissão também coopera estreitamente com os organismos internacionais: o IASB, o IFAC, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o Banco Mundial, a United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD), entre outros.

O Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, o Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD e o Futebol Clube do Porto - Futebol, SAD adotam políticas contabilísticas, bem como bases de mensuração, que devem assegurar a comparabilidade e igualdade das informações contidas nas contas anuais. Os três clubes utilizam as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, do inglês International Accounting Standards - IAS) e das Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF, do inglês International Financial Reporting Standards - IFRS) e têm em consideração o tecido organizacional português.

Assim, o conjunto das NCRF pode não contemplar algumas normas internacionais e ainda pode dispensar a aplicação de determinados procedimentos e divulgações exigidos nas correspondentes normas internacionais, embora garantindo, no essencial, os critérios de reconhecimento e de mensuração contidos nessas normas (MFAP, 2009).

No Quadro 1 estão representadas as IFRS mais utilizadas pelo Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD, Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD e o Futebol Clube do Porto - Futebol, SAD.

Quadro 1 - International Financial Reporting Standards mais utilizadas pelas três SAD

IFRS 1 - A adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro
IFRS 3 - Concentrações de Atividades Organizacionais
IFRS 11 - Acordos Conjuntos
IFRS 12 - Divulgação de Interesses Noutras Entidades
IFRS 13 - Mensuração pelo Justo Valor
IAS 19 - Benefícios dos Empregados
IAS 27 - Demonstrações Financeiras Separadas
IAS 28 - Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos
IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação
IAS 34 - Relato Financeiro
IAS 36 - Imparidade de Ativos
IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, com exceção de certas disposições relacionadas com a contabilização de cobertura
IAS 40 - Propriedades de Investimento
IFRIC 29 - Pagamentos ao Estado

Fonte: Elaboração própria

Balanço

De acordo com Esperança e Matias (2009: 59-60) o Balanço é compreendido como o documento contabilístico que expressa a situação patrimonial de uma organização numa determinada data. O ativo é constituído pelo conjunto de bens e direitos que possuímos, enquanto o passivo se caracteriza pelas dívidas contraídas para financiar o ativo, ou seja, a diferença entre aquilo que temos (ativo) e o que devemos (passivo) denomina-se de capital próprio representando o valor da riqueza líquida das dívidas a terceiros. Com estes conceitos o balanço apresenta a forma expressa na Figura 2.

Figura 2 - Balanço segundo o Sistema de Normalização Contabilística

<u>Ativo</u> Bens e direitos
<u>Capital Próprio</u> Obrigações para com os proprietários
<u>Passivo</u> Obrigações (Dívidas contraídas) para financiar o ativo

Fonte: Adaptado de Esperança & Matias (2009: 61)

Noutra perspetiva, Neves (2004: 44) relata que o primeiro membro do Balanço é formado pelos investimentos e/ou aplicações de fundos e o segundo membro do Balanço são os financiamentos/origens de fundos, tal como está demonstrado na Figura 3.

Figura 3 - Balanço segundo a Teoria do Equilíbrio Financeiro

Aplicação de fundos ou investimentos	Origens de fundos ou financiamentos
--	---

Fonte: Adaptado de Neves (2004: 44)

Assim, obteve-se a equação fundamental do balanço expresso na Figura 4 e, por outras palavras, a equação mostra que os investimentos igualam os financiamentos, existindo sempre uma relação de igualdade (Borges e Rodrigues, 2008). Também é importante salientar que isto nem sempre acontece, quando os investimentos não excedem os financiamentos, isto é, o ativo não exceder o passivo a entidade encontra-se tecnicamente falida (Neves, 2012).

Figura 4 - Equação Fundamental do Balanço

Ativo = Capital Próprio + Passivo ou Aplicações de Fundos = Origens de Fundos ou Investimento = Financiamento

Fonte: Adaptado de Neves (2004:44)

Atualmente, o modelo de balanço utilizado segundo o SNC, o ativo e o passivo dividem-se em rubricas não correntes e correntes. Segundo Borges e Rodrigues (2008: 83), o novo modelo separa em cada rubrica do ativo e do passivo os valores que a entidade prevê reaver ou regularizar antes e após 12 meses a partir da data do balanço. Como se constata na Figura 5, segundo o Decreto-Lei nº 74/1998 (PCM, 1998), o balanço é elaborado numa perspetiva horizontal.

Figura 5 - Balanço segundo Plano Oficial de Contabilidade para as Entidades Desportivas

Imobilizado	Capital Próprio
Ativo Circulante	Acréscimos e Diferimentos
	Passivo

Fonte: Adaptado de PCM (1998)

- Imobilizado - Ativo não corrente: São os bens e direitos obtidos pela organização com caráter de continuidade ou de permanência, isto é, são aplicáveis de longo prazo. Esta rubrica agrupa ativos que o seu comércio em meios líquidos ou moeda é direta e prolongada, o que origina que estes ativos mantenham-se por um período superior a um ano (Mota e Custódio, 2007). Como exemplo deste ativos podemos considerar os edifícios das SAD, como o estádio e as academias, os passes e direitos dos jogadores e as ações.
- Ativo Circulante - Ativo corrente: São aplicáveis de capital de curto prazo, ou seja, aplicáveis num dado momento futuro, se transformados em dinheiro_ (Mota e Custódio, 2007: 39); de outro modo, são os ativos que são vendidos ou consumidos num período inferior a um ano após serem abrangidos no balanço. Exemplos deste tipo de ativos são dívidas de clientes, ações e, ainda, depósitos bancários.
- Capital Próprio - Capital Próprio: São as obrigações financeiras da organização para com os sócios ou acionistas, traduzindo-se no direito que os mesmos possuem sobre os ativos da organização e após serem liquidados todas as suas dívidas/obrigações e liquidando o seu património (Esperança e Matias, 2009). Como exemplo desta rubrica entendem-se o capital, valor com que os proprietários entraram na organização e os lucros que a mesma gerou nesse período.
- Passivo - Passivo não corrente: são os recursos (dívidas a pagar de longo prazo) que a organização detém a longo prazo, pois são as que vencem num período superior a um ano após a data que são contadas nos balanços (Mota e Custódio, 2007). O exemplo desta rubrica são as chamadas "potenciais dívidas" (Neves, 2004), e, por outras palavras, as provisões e outras contas a pagar a médio ou longo prazo.
- Passivo - Passivo corrente: São os recursos (dívidas a pagar de curto prazo), ou seja, são as dívidas que têm de ser pagas em menos de um ano (Neves, 2012). Por exemplo: dívidas para com fornecedores, sócios e instituições bancárias.
- Acréscimos e diferimentos: destina-se a permitir o registo dos custos e dos proveitos nos exercícios a que dizem respeito.

Demonstração dos Resultados

Esperança & Matias (2009: 63-64) considera que a demonstração dos resultados líquidos:

...evidencia a forma de resultados ao longo de um período determinado, geralmente um ano, permitindo avaliar o desempenho económico da atividade tendo em evidência os seus proveitos e custos. A diferença entre os proveitos e os custos determina o resultado líquido do exercício.

O SNC aborda esta demonstração de duas formas, a demonstração dos resultados por funções e a demonstração dos resultados por natureza. Na primeira, os gastos são aglomerados pela sua função organizacional como gastos administrativos, de distribuição, entre outros. Na segunda agrega proveitos e custos em grupos homogêneos de acordo com a sua natureza. Neves (2012:112) salienta que:

...o SNC não apresenta esquemas de contabilidade suficientes para obter este documento, pelo que fica ao critério das organizações a forma de organização para obter tal informação.

Demonstração de Fluxo de Caixa

A Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) regista os fluxos monetários da organização, isto é, os pagamentos e os recebimentos. Explica as variações das disponibilidades através de um conjunto de fluxos monetários (caixa e depósitos bancários) que são apresentados no período em análise, ou seja, explica como durante esse período o dinheiro foi gerado e utilizado. Santos (1999:112) declara que:

...A importância dos fluxos de caixa aumentou consideravelmente para os utilizadores da informação contabilística; a crescente necessidade de informação, oportuna e qualitativa, acerca do modo como as organizações geram e utilizam o dinheiro teve reflexo na menor importância consignada ao resultado líquido. Os fluxos de caixa representam uma variável essencial na análise da liquidez, da viabilidade e da flexibilidade financeira e na definição estratégica dos negócios das organizações, nomeadamente ao nível do investimento e financiamento.

A DFC adota assim uma posição importante, pois complementa as informações da demonstração dos resultados líquidos classificando os fluxos por atividade (Nabais e Nabais, 2011), dispõe assim de um mapa que nos faculto a deteção de prováveis falhas, oportunidades de potencializar o negócio ou necessidades graves de tesouraria.

1.5. Considerações Finais

Para uma melhor compreensão do estudo é necessário ter um conhecimento mais homogêneo aprofundado e consolidado, para assim ter uma base sólida e fundamentada da investigação nesta área. A análise económica-financeira constitui um instrumento de avaliação de organização que ajuda nas tomadas de decisões tanto financeira como económicas, baseando-se numa variedade de técnicas que avaliam e interpretam a situação da sociedade.

Esta análise resulta do estudo de documentos como o balanço (demonstração da posição financeira da organização), demonstração dos resultados e demonstração dos fluxos de caixa, fornecidos pela contabilidade, na aplicação da teoria dos riscos decorrendo a avaliação dos gráficos. Esta análise tem como objetivo melhorar as decisões a partir das informações que produz, procurando o equilíbrio financeiro entre as sociedades.

A União das Federações Europeias de Futebol (UEFA) implementou um sistema de igualdade financeira entre os clubes nas competições europeias realizadas por esta entidade. Com o chamado Fair play financeiro pretende-se controlar as finanças dos clubes, analisando se os mesmos cumprem ou não as condições impostas pela UEFA.

Os clubes que participam nas competições europeias na UEFA ficam assim obrigados a comprovar que não possuem dívidas em atraso alusivas a jogadores, a entidades físicas, segurança social e a outros clubes, com isto as sociedades desportivas passam a respeitar uma gestão estável em "break-even", não podendo gastar mais do que auferem e estando limitadas a acumulação de dívidas. Esta análise é feita pelo comité de controlo financeiro dos clubes da UEFA, sendo analisados os últimos três anos de prestação de contas de cada clube.

A reforma normativa imposta em Portugal tem como finalidade a harmonização contabilística entre todas as organizações sediadas no nosso país. As sociedades anónimas desportivas até 2015 regulavam-se pelo POCEFAAC.

Segundo o Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho (MF, 2015), a partir de 2016 estas passam a ser obrigadas a implementar o SNC, com a finalidade da harmonia contabilística de todas as organizações. Estas sociedades regem-se, ainda, por um período de prestação de contas diferente de 1 de julho a 30 de junho do ano seguinte, como consta na Lei n.º 107/97 (AR, 1997).

Capítulo 2 - Caracterização do Setor Desportivo

2.1. Desde da História do Desportivo - Entidade Reguladora em Portugal

2.1.1. História do Desporto

O desporto é um fenómeno que atrai a maior parte da população mundial, desempenhando um papel essencial na sociedade de hoje, contribuindo para o seu bem-estar, sendo segundo Priberam (2013: 2)

«uma prática regular de uma actividade que requer exercício corporal e que obedece a determinadas regras, para lazer, para desenvolvimento físico ou para demonstrar agilidade, destreza ou força (ex.: desporto escolar; fazer desporto, praticar desporto) ».

Este pode ser competitivo, isto é, o objetivo é haver um vencedor e um vencido onde se acaba por ganhar algo. Segundo Coubertin (1937: 35):

«O desporto faz parte da herança de todos os homens e mulheres e a sua ausência nunca poder ser compensada.».

Na Carta Europeia do Desporto (2014) é explicado o desporto e quais são as bases por qual cada governo se deve reger para a implementação e promoção do desporto, com intuito do desenvolvimento humano e da sociedade. Esta carta tem os seguintes objetivos, segundo o artigo de prática:

- I. Dar a cada indivíduo a possibilidade de praticar desporto, nomeadamente:
 - a) Assegurando a todos os jovens a possibilidade de beneficiar de programas de educação física para desenvolver as suas aptidões desportivas de base;
 - b) Assegurando a cada um a possibilidade de praticar desporto e de participar em actividades físicas e recreativas num ambiente seguro e saudável; e em cooperação com os organismos desportivos apropriados,
 - c) Assegurando a quem manifestar tal desejo e possuir as competências necessárias, a possibilidade de melhorar o seu nível de rendimento e de realizar o seu potencial de desenvolvimento pessoal e/ou de alcançar níveis de excelência publicamente reconhecidos.
- II. Proteger e desenvolver as bases morais e éticas do desporto, assim como a dignidade humana e a segurança daqueles que participam em actividades desportivas, protegendo o desporto e os desportistas de toda a exploração para fins políticos, comerciais e financeiros, e de práticas abusivas e aviltantes, incluindo o abuso de drogas.

Em Portugal o futebol é o desporto rei, além do mundo do futebol existem várias competições. O melhor galardão reconhecido no mundo, no atletismo, é o de campeão olímpico. Em

Portugal vários atletas ao longo dos anos treinam para essa prova e passam por várias competições para se conseguirem apurar para os jogos olímpicos.

Nos últimos anos estes feitos foram obtidos por vários atletas como Fernando Pimenta e Emanuel Siva (canoagem), Vanessa Fernandes (triatlo), Rui Silva (1500 metros), Sérgio Paulinho (ciclismo), Francis Obikwelu (100 metros), Nelson Svara (triplo salto), Fernanda Ribeiro (10000 metros) e Rosa Mota (Maratona), tendo sido obtida o feito de campeão olímpico (ouro) os últimos três atletas mencionados (Record, 2012). Apesar destes resultados em 2012, Portugal obteve um desempenho muito abaixo das expectativas, onde só conseguiu um medalha de prata, isto também se deve a índices de práticas desportivas e atletas federados baixos sendo assim não obtemos bons resultados nas competições (Moura, 2012), apesar disso como podemos ver no Quadro 2 ao longo dos anos o número de atletas federados tem aumentado.

Quadro 2 - Número de Federados em Portugal

Número Total de Federados em Portugal	
Anos	Total
2008	488 999
2009	512 558
2010	518 968
2011	523 168
2012	524 167
2013	523 995
2014	546 348

Fonte: Pordata (2015)

No Quadro 2 observa-se uma subida e também se verifica no desporto que este estudo foca-se segundo os dados da PORDATA (2015). Este número passou de 141.958 praticantes, em 2008, para 158.738 em 2014, sendo o aumento de mais 16.780 praticantes federados, tal como se justifica no Quadro 3. Este aumento é devido aos grandes resultados obtidos além-fronteiras pelos três grandes.

Quadro 3 - Número de Federados Futebol

Número de Federados na modalidade Futebol	
Anos	Total
2008	141 958
2009	144 106
2010	148 106
2011	151 572
2012	153 530
2013	153 462
2014	158 738

Fonte: Pordata (2015)

A pesar do aumento de praticantes nos últimos anos, tem havido cada vez mais clubes a fechar portas a nível nacional o que poderá ter como origem os efeitos da crise económica e a austeridade implementada nos últimos anos. No Quadro 4 observa-se o número total de clubes desportivos, por federação desportivas.

Quadro 4 - Número Total de Clubes Desportivos, por Federação Desportiva

	NÚMERO TOTAL DE CLUBES DESPORTIVOS, POR FEDERAÇÃO DESPORTIVAS						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Aveiro	848	902	869	886	893	851	862
Beja	223	203	211	200	200	227	199
Braga	815	765	739	741	711	689	773
Bragança	124	114	111	106	94	90	96
Castelo Branco	178	158	160	167	170	197	175
Coimbra	615	566	521	528	523	442	476
Évora	208	214	219	223	219	225	225
Faro	641	624	626	587	574	543	544
Guarda	127	167	183	146	142	145	159
Leiria	516	505	507	503	489	476	490
Lisboa	2241	2159	2072	1999	1996	1858	1856
Portalegre	167	157	160	133	121	116	116
Porto	2046	2021	2019	1907	1847	1681	1701
Santarém	574	541	522	515	461	515	490
Setúbal	736	764	703	682	637	638	639
Viana do Castelo	235	244	233	231	235	233	221
Vila Real	210	215	225	194	192	179	214
Viseu	345	439	338	293	300	296	332
Águeda	456	456	454	474	468	472	502
Madeira	404	404	419	347	343	363	385
TOTAL	11709	11618	11291	10862	10615	10236	10455

Fonte: Pordata (2015)

A pesar disso houve um aumento na qualidade das instalações e, em 2004, foram construídos vários estádios, sendo alguns considerados centros de alto rendimento reconhecidos internacionalmente e obtendo galardões alé-fronteiras (Diário de Notícias, 2015a):

“O Benfica vai ser distinguido com o prémio Best Academy of the Year na sétima edição dos Globe Soccer Awards, no Dubai, pelo trabalho desenvolvido no Caixa Futebol Campus, o centro de formação do clube da Luz.”

Também se pode constatar no futebol que o efeito observado, segundo dados da PORDATA (2015), tal como se apresenta no Quadro 5, foi uma diminuição de cerca de 264 clubes desde o ano de 2008 a 2014.

Quadro 5 - Número Total de Clubes, por Federação Desportiva Futebol

	NÚMERO TOTAL DE CLUBES, POR FEDERAÇÃO DESPORTIVA						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Futebol	2240	2219	2206	2158	2094	1986	1976

Fonte: Pordata (2015)

Nos últimos anos, os feitos obtidos pelos clubes de futebol têm dado grande notoriedade tanto fora como dentro do país. Nas últimas épocas os clubes portugueses foram três vezes aos quartos-de-final da liga dos campeões, nas épocas de 2005/2006 e 2011/2012 pelo Benfica e 2008/2009 pelo Porto (ZOS, 2015f), o Porto ganhou a liga Europa em 2010/2011 e finais disputadas pelos clubes das quinzenas foram três em 2010/2011 pelo SC Braga e em 2012/2013 e 2013/2014 pelo Benfica; por fim, as meias-finais tiveram a presença do Sporting em 2011/2012 e do Benfica em 2010/2011 (ZOS, 2015e).

Outros resultados obtidos pela seleção portuguesa foram meias-finais no EURO 2012 (ZOS, 2015g) e os oitavos de final no Campeonato do Mundo em África do Sul em 2014 (ZOS, 2015h). Ainda outra referência portuguesa foi Cristiano Ronaldo que obteve 3 bolas de ouro (2008, 2013 e 2014) e o melhor marcador em ligas europeias (2007/2008, 2010/2011, 2013/2014 e 2014/2015) (ZOS, 2015i).

2.1.2. Entidade que Regula o Desporto em Portugal

Uma das entidades reguladoras do desporto em Portugal é o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ) cuja imagem se apresenta na Figura 6. Segundo o n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 98/2011 (PCM, 2011:4522) é um instituto público:

“integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e de património próprio.”

Figura 6 - Símbolo do Instituto Português do Desporto e da Juventude



Fonte: IPDG (2016)

O IPDJ é responsável por 54 federações desportivas, tal como se pode observar no Quadro 6.

Quadro 6 - Lista das Federações Desportivas em Portugal

Lista das Federações desportivas em Portugal			
1	FEDERAÇÃO ACADÉMICA DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO - FADU	30	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE JUDO
2	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS	31	FEDERAÇÃO NACIONAL DE KARATÊ - PORTUGAL
3	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AEROMODELISMO	32	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE KICKBOXING E MUAYTHAI
4	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AERONAUTICA	33	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE LUTAS AMADORAS
5	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AIKIDO	34	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MINIGOLFE
6	FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL	35	FEDERAÇÃO DE MOTOCICLISMO DE PORTUGAL
7	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ARTES MARCIAIS CHINESAS	36	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE MOTONAUTICA
8	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO	37	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO
9	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AUTOMOBILISMO E KARTING	38	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ORIENTAÇÃO
10	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BADMINTON	39	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PARAQUEDISMO
11	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BASQUETEBOL	40	FEDERAÇÃO DE PATINAGEM DE PORTUGAL
12	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BILHAR	41	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PENTATLO MODERNO
13	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BOXE	42	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PESCA DESPORTIVA
14	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BRIDGE	43	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PESCA DESPORTIVA DO ALTO MAR
15	FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL	44	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PETANCA
16	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM	45	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE REMO
17	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CICLISMO	46	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE RUGBY
18	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE COLUMBOFILIA	47	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE SURF
19	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CORFEBOL	48	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TAEKWON-DO
20	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DAMAS	49	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS
21	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DANÇA DESPORTIVA	50	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TÊNIS DE MESA
22	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA DEFICIENTES	51	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO
23	FEDERAÇÃO EQUESTRE PORTUGUESA	52	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARCO
24	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA	53	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO COM ARMAS DE CÁMERA
25	FEDERAÇÃO DE DESPORTOS DE INVERNO DE PORTUGAL	54	FEDERAÇÃO DE TRIATLO DE PORTUGAL
26	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL	55	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VELA
27	FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA DE PORTUGAL	56	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL
28	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE	57	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOO LIVRE
29	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE HOQUEI	58	FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ

Fonte: IPDJ (2015)

O IPDJ (PCM, 2011: 4522) tem por missão a concretização de uma

política integrada e descentralizada para as áreas do desporto e da juventude, em estreita colaboração com entes públicos e privados, designadamente com organismos desportivos, associações juvenis, estudantis e autarquias locais. _

O IPDJ intercede a realização e avaliação da política pública do desporto, fortalecendo a generalização do desporto, bem como o apoio   prática desportiva regular e de alto rendimento, através da disponibilização de meios técnicos, humanos e financeiros. Em simultâneo, PCM (2011: 4522) visa impulsionar

 o apoio ao associativismo, ao voluntariado e promoção da cidadania,   ocupação de tempos livres,   educação não formal,   informação e   mobilidade geográfica dos jovens em Portugal e no estrangeiro.

A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, aprovada pela Lei n  5/2007 (AS, 2007: 359), determina que compete   administração pública na área do desporto:

 apoiar e desenvolver a prática desportiva regular e de alto rendimento, através da disponibilização de meios técnicos, humanos e financeiros, _

A doação de apoios financeiros   titulada por contratos-programa ou protocolos, sabendo que IPDJ (PCM, 2011: 4522) pode:

 propor ao membro do Governo que tutela a área do desporto e da juventude a concessão de apoio material e financeiro a pessoas singulares e coletivas. _

Segundo o n  1 do artigo 17  do Decreto-Lei n  98/2011, a receita (principal) do IPDJ para apoiar do desenvolvimento na área do desporto e da juventude   o Orçamento do Estado e, de acordo com o Decreto-Lei n  273/2009 (PCM, 2009: 7087)

 Os apoios financeiros diretamente atribuídos aos clubes desportivos por parte do Estado são podem ter por objeto planos ou projetos específicos que não caibam nas atribui es próprias das associa es de clubes e das federa es desportivas e não constituam um encargo ordinário dos mesmos clubes. _

Por outro lado, o IPDJ (PCM, 2011:4522) assegura as suas receitas próprias, através de:

- a)  As percentagens do produto líquido da exploração dos concursos e de apostas mútuas estabelecidas na legislação aplicável;
- b) As percentagens das receitas brutas da exploração dos jogos sociais e do jogo do bingo, conforme definido e estabelecido na lei;
- c) As participa es ou subsídios, heranças, legados, ou doa es concedidos por qualquer tipo de entidade;
- d) As taxas e rendimentos resultantes da prestação de serviços e da utilização de instala es afetas ao IPDJ, I. P.;

- e) Os rendimentos de bens próprios ou dos que se encontrem na sua posse;
- f) O produto resultante de alienações, extinções ou fusões resultantes de organismos dependentes;
- g) As multas e coimas cujas receitas sejam destinadas ao IPDJ, I. P., nos termos e percentagens estabelecidas na lei;
- h) O produto da venda de publicações e de outros bens editados ou produzidos pelo IPDJ, I. P.;
- i) As participações relativas ao seguro desportivo obrigatório que por lei lhe sejam atribuídas;
- j) Quaisquer outras receitas que por lei, contrato ou outro título lhe sejam atribuídas.

O orçamento do IPGJ, para o ano 2015, é apresentado um resumo no Quadro 7.

Quadro 7 - IPGJ: Orçamento por Fonte de Financiamento

Descrição	Valor
Orçamento de Funcionamento	B 66.989.689,00
Receitas Gerais	B 9.053.152,00
Receitas Próprias	B 56.496.225,00
Transferência da Administração Pública	B 501.311,00
Fundos Comunitários	B 897.501,00
Outras	B 41.500,00
Orçamento de Investimento	B 5.670.000,00
Transferências Correntes	B 4.950.000,00
Aquisições de Bens de Capital	B 370.000,00
Transferência de Capital	B 350.000,00
Total do Orçamento Planeado	B 72.659.689,00

Fonte: IPGJ (2015)

2.2. Perspetivas Históricas do Futebol

2.2.1. As Origem do Futebol

Não existe unanimidade quanto à origem do futebol, tal como acontece noutras vertentes do desporto, ou até mesmo da própria história. Contudo, quase todas as civilizações do passado praticaram uma ou outra forma de desporto, realizando-se reuniões em locais e dias próprios.

Todavia, existem conhecimentos que invocam que foi na China no Século II e III a.c. (antes de Cristo) que se deu a origem do futebol, mais conhecido como o "jogo de bola", podendo-se comprovar através de um manual militar da dinastia de Han, denominada "Tsu'Chu", consistindo em chutar uma bola de couro, através de uma abertura de 30-40cm de largura, com uma pequena rede fixa, com duas canas de bambu, onde era violentamente disputado (Sousa, 1997).

Outra forma de jogo ter vindo do Extremo Oriente, foi o Kemari japonês, que começou cerca de 500 - 600 anos mais tarde. Este é um desporto, onde os jogadores tinham que passar a bola um

para o outro, em um espaço relativamente pequeno, tentando não deixar que ela toque o chão. (FIFA, 2015). Porém, existem estudos que salientam que por volta do ano 200 a.c. os romanos batizaram o jogo, com a designação de `Harpastum`. Este desporto consistia em empurrar uma bola, para além de uma linha traçada no terreno contrário, disputado por grande número de intervenientes (Sousa, 1997).

Contudo, este desporto passou por vários países, como França, que designa este jogo de bola como Soule, que consiste em `dois campos, duas metas e duas equipas de jogadores, cujo número não estava regulamentado` (Sousa, 1997: 21). Em Itália, proveniente dos romanos, surgem os jogos de bola, com a designação de Calcio (Sousa, 1997). Este desporto era considerado muito duro e violento, `as partidas podiam durar quatro horas, não havendo regras fixas` (Sousa, 1997:26). O jogo manteve-se popular durante 700-800 anos; os romanos levaram esta atividade física para a Grã-Bretanha.

Mais tarde, em 1863 na Inglaterra, o desporto surgiu oficialmente, tornando-se num ponto decisivo do desenvolvimento do futebol, uma vez que foi nesta altura, logo após a separação definitiva entre o Futebol Rugby e a Associação de Futebol, que surgiram as primeiras deliberações de leis. Em 1882, foi constituída a `Internacional Football Association Board, que regula as leis do jogo, tanto a nível interno como a nível externo.` (Sousa, 1997: 31). Em 1886, surge o reconhecimento de profissionalismo, onde o jogador não tinha permissão para visar o alvo desimpedido, mas tinha que usar os punhos, peito, costas e ombros ao tentar resistir aos ataques de seus adversários, o uso das mãos não era permitido (FIFA, 2015b).

2.2.2. História do Futebol em Portugal

A origem do Futebol em Portugal, surge no século XIX, sabe-se que a modalidade veio de Inglaterra, pela mão de alguns jovens lusos, educados nos melhores colégios daquele país. Porém, não existe consenso quanto ao local, onde foram dados os primeiros pontapés na bola.

Em 1886, o grande dinamismo da modalidade deve-se aos irmãos Pinto Basto, que após regressarem dos seus estudos em Inglaterra, fascinados pelo jogo do `pé-na-bola`, trazem a primeira bola para Portugal. No ano de 1888 surge o primeiro jogo de futebol, em Cascais, promovido pelo Guilherme Pinto Basto. Mais tarde, exibida no Campo Pequeno, a segunda partida, `que era constituída por um grupo de jovens, de maior ou menor arte de dar um pontapé na bola, tendo como adversário um grupo de ingleses residentes em Portugal` (terminando com uma vitória dos portugueses 2-1) (Sousa, 1997:80).

Posteriormente ao primeiro jogo em Portugal, entrou-se num apreciável ritmo de constantes disputas, caracterizado sobretudo por desafios e desforras, ainda sem qualquer estruturação que lhe permitisse ser jogado de forma organizada.

O primeiro clube a ser fundado em Portugal foi o Club Lisbonense, exclusivamente para a prática do futebol. Atualmente, dos clubes considerados mais importantes, o mais antigo é o Futebol Clube do Porto, criado em 1893 por António Nicolau de Almeida. No ano 1904, surge o Sport Lisboa, criado por José Rosa Rodrigues; em 1908, passa a designar-se por Sport Lisboa e Benfica. Em 1906, foi criado o Sporting Clube de Portugal, pelo Visconde de Alvalade e pelo seu neto José de Alvalade, (Sousa, 1997).

No ano de 1906, em Portugal, criou-se um organismo com a designação Liga de Football Association, para promover a disputa de campeonatos, dirigido por Joaquim Costa. Em 1908, surgiu a Liga Portuguesa de Football, tendo como presidente Dr. Januário Barreto, com esta designação pareceu decisiva a tornar-se abrangente, ou seja, a atuar em todo o território nacional. (Sousa, 1997:98).

Em 1909 deu-se o desaparecimento dos dois organismos que orientavam o futebol, isto é, a Liga de Football Association e Liga Portuguesa de Football. Mas surge, em 1910, a Associação de Futebol de Lisboa. Posteriormente, em 1911, surge a Associação de Portalegre e, em 1912, nasce a Associação de Futebol do Porto.

Em 1914, a União Portuguesa de Futebol foi constituída pelas três associações existentes (Lisboa, Portalegre e Porto). Mais tarde, a sua designação foi modificada para a Federação Portuguesa de Futebol. Com o surgimento deste organismo, iniciaram-se a realização de encontros anuais entre as seleções de Lisboa e Porto e a proposta para oficialização na FIFA (Fédération Internationale de Football Association). Em 1923, foi aprovada a oficialização de Portugal na FIFA.

Em 1914, foi constituída a Federação Oficial da União Portuguesa de Futebol, a qual, em 1991, foi institucionalizada como a Liga Portuguesa de Futebol Profissional, orientada por Valentim Loureiro, precursora, na essência dos objetivos da Associação Nacional de Clubes, cujas primeiras ações se concretizaram nas negociações com o Governo no sentido de obter um regime de exceção, em termos de impostos para os profissionais de futebol. (LPFP, 2015a). A Liga Portuguesa ergueu-se da necessidade dos clubes participantes nas principais competições nacionais de se agruparem numa associação patronal, suscetível de conciliar os seus interesses e aspirações, bem como de aumentar a capacidade interventiva dos clubes. Em 1921, surge a primeira Seleção Nacional, que realizou o seu primeiro jogo contra a congénera espanhola.

Em 1958, Portugal compete pela primeira vez nas competições europeias, designada por Taça UEFA, atualmente a sua denominação é:

UEFA Champion League. É um torneio destinado a equipas europeias provenientes de cidades onde se realizassem regularmente feiras de comércio. (UEFA, 2015b)

2.3. Organismos Reguladores Internacionais e Nacionais de Futebol

2.3.1. Organismos Internacionais

A FIFA faz parte dos principais organismos internacionais. Em 1904, foi constituída a Federação Internacional de Associações de Futebol ou Fédération Internationale de Football Association, a qual é uma associação de direito suíço. O seu símbolo apresenta-se na Figura 7.

Figura 7 - Símbolo da Fédération Internationale de Football Association



Fonte: FIFA (2015)

Os fundadores ao criarem os primeiros estatutos da FIFA, unificaram as leis do jogo para torná-lo justo e claro para todos os jogadores, estabelecendo a base para todo o futuro desenvolvimento do futebol. Um dos principais objetivos da FIFA é "melhorar o jogo de futebol constantemente e promovê-lo globalmente em função dos seus valores unificadores, educacionais, culturais e humanitários, nomeadamente através de programas de desenvolvimento e juventude". Refere ainda como objetivo a "organização de competições internacionais de futebol, onde espera tocar, unir e inspirar o mundo através de suas competições e eventos." (FIFA, 2015).

Este organismo tem como missão desenvolver o futebol "em todos os lugares e para todos, para tocar o mundo através de seus torneios inspirador e para construir um futuro melhor através do poder do jogo". E tem como responsabilidade "adaptar-se aos mais recentes desenvolvimentos no mundo do futebol para garantir adesão das operações e valores aos melhores padrões de governança" (FIFA, 2015).

E acrescenta que o futebol é muito mais do que apenas um jogo, o futebol pode inspirar comunidades e quebrar barreiras, o futebol é para todos. Destaca, ainda, que todo mundo tem o direito de jogar

futebol, livre de discriminação ou preconceito. Esta federação representa 209 associações membros. A FIFA é uma comunidade não lucrativa, que fornece os alicerces financeiros estáveis e sustentáveis para desenvolver o desporto altamente popular e internacional, como é o futebol. A saúde financeira da federação e os mais elevados padrões de gestão financeira no desporto são essenciais para o futebol mundial (FIFA, 2015).

Em 1954 foi criada a UEFA - União das Federações Europeias de Futebol (em inglês: Union des Associations Européennes de Football - UEFA) que agrupou 31 federações na promoção do futebol e na Figura 8 apresenta-se o seu símbolo. Na verdade, é uma federação, que faz parte do âmbito máximo do futebol mundial, a FIFA (UEFA, 2015).

Figura 8 - Símbolo da Union des Associations Européennes de Football



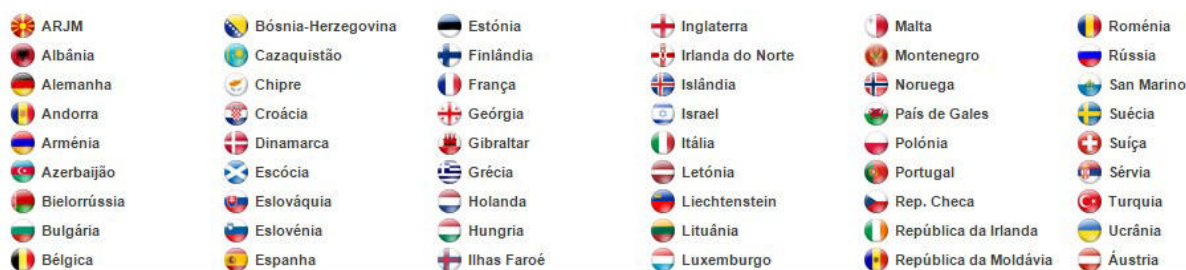
Fonte: UEFA (2015)

Nos anos 50, uns dos principais princípios foram a criação e desenvolvimento de um espírito de união e solidariedade entre a comunidade do futebol europeu. Atualmente, a missão da UEFA (UEFA, 2015a) mantém-se inabalável e, no entanto, assume agora um papel de guardião do futebol na Europa:

trabalhando de forma próxima com as suas 54 federações-membro para promover, proteger e fomentar a modalidade a todos os níveis, desde a elite e as suas estrelas até aos milhões de pessoas que praticam futebol como passatempo.

A UEFA tem a responsabilidade desportiva e moral, apresentando-se na Figura 9 o conjunto das 54 Federações Membros.

Figura 9 - UEFA: 54 Federações-Membro



Fonte: UEFA (2015a)

A UEFA (2015b) pretende:

“proteger o futuro do futebol e salvaguardar o bem-estar da modalidade face às influências negativas que podem, entre outras questões, ameaçar a integridade e a estabilidade do futebol, ou a saúde e o bem-estar de todos os que praticam este desporto”.

Uma das suas preocupações fundamentais é a luta contra o doping, onde são realizados controlos em todas as competições e pune todos aqueles que tomarem substâncias ilícitas.

A UEFA trabalha de forma cuidadosa para defender o futebol e conservar os seus valores fundamentais. Nos últimos anos, o organismo efetuou medidas de "fair play" financeiro que propõem trazer disciplina, racionalidade e responsabilidade na gestão financeira dos clubes, evitando os excessos que colocaram em perigo a existência de alguns emblemas (UEFA, 2015b).

2.3.2. Organismos Nacionais

Em Portugal, o principal organismo é a Federação Portuguesa de Futebol. Em 1914, foi constituída a União Portuguesa de Futebol, sendo que o primeiro presidente foi S.º Oliveira. O objetivo da União Portuguesa era organizar oficialmente a Seleção Nacional, uma vez que a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) só aprovava selecionados nacionais, se envolvidos numa federação nacional, devidamente organizada e filiada (FPF, 2015a). Em 1921, foi aprovada a primeira Seleção Nacional. Nesse mesmo ano, foi realizado o primeiro jogo da seleção nacional frente a congéneres espanhola e na Figura 10 apresenta-se o seu símbolo.

Figura 10 – Símbolo da Federação Portuguesa de Futebol



Fonte: FPF (2015a)

Em 1926, a União Portuguesa de Futebol modifica a sua designação para Federação Portuguesa de Futebol (FPF), tal como é conhecida hoje (FPF, 2015b). A FPF é uma pessoa coletiva de direito privado, de estatuto de utilidade pública e desportiva, em conformidade com o Regime Jurídico das Federações Desportivas, aceite pelo Decreto-Lei nº 248-A/2008 (PCM, 2008: 9300).

A FPF tem como função representar o futebol perante as organizações desportivas internacionais e certificar a participação competitiva das seleções nacionais. Esta organização organiza a competição chamada Taça de Portugal. O seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento de uma cultura profissional, para garantir o sucesso desportivo, promovendo uma cooperação regular com as associações distritais e regionais, podendo classificar as seleções nacionais das diversas categorias, para todos os campeonatos da Europa e do mundo, mantendo sempre o elevado nível de profissionalismo (FPF, 2015b).

A FPF vive quase exclusivamente do financiamento público. Atualmente a realidade é bem diferente, os subsídios concedidos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude são destinados fundamentalmente à promoção da prática desportiva (FPF, 2015b). A Federação tem como principais fontes de financiamento das atividades as receitas, provenientes da publicidade, da comercialização dos direitos da propriedade industrial e da cedência dos direitos de transmissão televisiva, (correspondentes a cerca de 95%), bem como o Financial Assistance Programme da FIFA e o HatTrick da UEFA, em função da participação nos campeonatos da Europa e do Mundo. (FPF, 2015b). Em Portugal existem vinte e duas associações de futebol, como confirma a Figura 11.

Figura 11 – FPF: As 22 Associações de Futebol, 2015

	1924	Associação de Futebol de Aveiro		1929	Associação de Futebol de Leiria
	1922	Associação de Futebol de Algarve		1910	Associação de Futebol de Lisboa
	1921	Associação de Futebol de Angra Heroísmo		1916	Associação de Futebol de Madeira
	1925	Associação de Futebol de Beja		1924	Associação de Futebol de Ponta Delgada
	1922	Associação de Futebol de Braga		1911	Associação de Futebol de Portalegre
	1953	Associação de Futebol de Bragança		1912	Associação de Futebol de Porto
	1936	Associação de Futebol de Castelo Branco		1924	Associação de Futebol de Santarém
	1922	Associação de Futebol de Coimbra		1927	Associação de Futebol de Setúbal
	1926	Associação de Futebol de Évora		1971	Associação de Futebol de Viana do Castelo
	1940	Associação de Futebol de Guarda		1924	Associação de Futebol de Vila Real
	1930	Associação de Futebol de Horta		1926	Associação de Futebol de Viseu

Fonte: FPF (2015b).

Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol. Em 1972 foi constituído o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF, 2015) e referia que: "justas condições a todos os praticantes, quer através das cláusulas dos vários contratos, quer através da programação de previdência e assistência obrigatórias relativamente ao profissional que venha a necessitar das mesmas".

Na figura 12 apresenta-se o símbolo do mesmo. A estrutura do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF, 2015) adquiriu

peso institucional, assumindo-se como interlocutor junto das entidades desportivas, do Estado e dos restantes agentes do futebol português.

Figura 12 - Símbolo do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol



Fonte: SJPF (2015)

O SJPF (2015) tem o objetivo original defender os interesses individuais e coletivos dos futebolistas, em particular aqueles que concernem a contextos de risco que comprometam os seus direitos e as suas devidas condições de trabalho. A sua missão é defender os interesses individuais e coletivos dos atletas, desenvolvendo atividades e disponibilizando serviços de apoio e assistência aos associados.

Liga Portuguesa de Futebol Profissional. Esta (LPFP, 2015a), cujo símbolo se apresenta na figura 13, é responsável pelas maiores competições de futebol profissional realizadas em Portugal:

A Liga Portuguesa de Futebol Profissional é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, e rege-se pelo disposto nos presentes Estatutos, nos seus Regulamentos e na demais legislação aplicável.

Figura 13 - Símbolo da Liga Portuguesa de Futebol Profissional



Fonte: LPFP (2015)

A LPFP (2015a) tem como objetivos principais

organizar e regulamentar as competições de natureza profissional, bem como promover a defesa dos interesses comuns dos seus associados e a gestão dos assuntos inerentes à organização e prática do futebol profissional e das suas competições.

De acordo com os seus Estatutos, tem como atribuições: determinar os critérios de subidas e descidas entre as I e II Ligas; fixar, em coordenação com a Federação Portuguesa de Futebol, o número de descidas e subidas dos clubes ou das sociedades desportivas entre a II Liga e o campeonato nacional de seniores; elaborar e aprovar, em articulação com a FPF, o calendário de jogos das competições em que participam as sociedades desportivas associadas ordinárias da Liga, entre outros.

As sociedades desportivas e os clubes admitidos à participação

nas competições profissionais de futebol e que não sejam associados da Liga devem solicitar a adesão à Liga em simultâneo com a candidatura à participação naquelas competições, sem o que esta candidatura será liminarmente indeferida (LPFP, 2015b).

A Liga Portuguesa de Futebol Profissional celebra contrato com o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, o qual se aplica

a todas as relações laborais emergentes de contratos de trabalho celebrados entre futebolistas profissionais e quaisquer clubes ou sociedades desportivas, estejam ou não filiados na LPFP, para o que solicitarão aos ministros responsáveis a respetiva portaria de extensão (LPFP, 2015c).

A Liga Portuguesa é responsável de três competições onde participam 37 clubes e 42 equipas profissionais (LPFP, 2015b) e tem como função

organizar competições profissionais de clubes de futebol em Portugal. Proporcionar espetáculos futebolísticos de qualidade reconhecida internacionalmente (LPFP, 2015c).

Segundo o artigo nº 7 dos estatutos LPFP (2015a), as três competições são a I Liga, II Liga e a Taça da Liga, que são organizadas com a coordenação da Federação Portuguesa de Futebol (FPF), sendo estas disputadas por várias equipas, como na Figura 14.

Figura 14 - Ligas Nacionais, 2015

LIGA NOS*		SEGUNDA LIGA	TACA DA LIGA
	Associação Académica de Coimbra - Organismo Autónomo de Futebol, SDUQ, Lda		Académico de Viseu Futebol Clube, SDUQ, Lda
	Boavista Futebol Clube - Futebol, SAD		Atlético Clube de Portugal - Futebol, SAD
	Clube Desportivo Nacional, SAD		C. D. Tondela - Futebol, SDUQ, Lda
	Estoril Praia - Futebol, SAD		Clube de Futebol União da Madeira, Futebol SAD
	Futebol Clube de Arouca - Futebol, SDUQ, Lda		Clube Desportivo das Aves - Futebol, SAD
	Futebol Clube de Paços de Ferreira, SDUQ, Lda		Clube Desportivo Feirense - Futebol, SAD
	Futebol Clube de Penafiel, SDUQ, Lda		Clube Desportivo Trofense, Futebol, SDUQ, Lda
	Futebol Clube do Porto, Futebol, SAD		Clube Oriental de Lisboa, Futebol, SDUQ, Lda
	Gil Vicente Futebol Clube - Futebol, SDUQ, Lda		Futebol Clube do Porto, Futebol, SAD B
	Marítimo da Madeira, Futebol, SAD		Grupo Desportivo de Chaves - Futebol, SAD
	Moreirense Futebol Clube - Futebol, SAD		Leixões Sport Clube, Futebol, SAD
	Os Belenenses - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD		Marítimo da Madeira, Futebol, SAD B
	Rio Ave Futebol Clube - Futebol, SDUQ, Lda		Portimonense Futebol, SAD
	Sport Lisboa e Benfica, Futebol, SAD		Santa Clara Açores - Futebol, SAD
	Sporting Clube de Braga, Futebol, SAD		Sport Clube Beira-Mar, Futebol, SAD
	Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD		Sport Clube Freamunde - Futebol, SAD
	Vitória Futebol Clube, SAD		Sport Lisboa e Benfica, Futebol, SAD B
	Vitória Sport Clube - Futebol, SAD		Sporting Clube da Covilhã - Futebol, SDUQ, Lda
			Sporting Clube de Braga, Futebol, SAD B
			Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD B
			Sporting Clube Farense - Algarve Futebol, SAD
			Sporting Clube Olanense Futebol, SAD
			União Desportiva Oliveirense - Futebol, SDUQ, Lda
			Vitória Sport Clube B
			Académico de Viseu Futebol Clube, SDUQ, Lda
			Associação Académica de Coimbra - Organismo Autónomo de Futebol, SDUQ, Lda
			Atlético Clube de Portugal - Futebol, SAD
			Boavista Futebol Clube - Futebol, SAD
			C. D. Tondela - Futebol, SDUQ, Lda
			Clube de Futebol União da Madeira, Futebol SAD
			Clube Desportivo das Aves - Futebol, SAD
			Clube Desportivo Feirense - Futebol, SAD
			Clube Desportivo Nacional, Futebol, SAD
			Clube Desportivo Trofense, Futebol, SDUQ, Lda
			Clube Oriental de Lisboa, Futebol, SDUQ, Lda
			Estoril Praia - Futebol, SAD
			Futebol Clube de Arouca - Futebol, SDUQ, Lda
			Futebol Clube de Paços de Ferreira, SDUQ, Lda
			Futebol Clube de Penafiel, SDUQ, Lda
			Futebol Clube do Porto, Futebol, SAD
			Gil Vicente Futebol Clube - Futebol, SDUQ, Lda
			Grupo Desportivo de Chaves - Futebol, SAD
			Leixões Sport Clube, Futebol, SAD
			Marítimo da Madeira, Futebol, SAD
			Moreirense Futebol Clube - Futebol, SAD
			Os Belenenses - Sociedade Desportiva de Futebol, SAD
			Portimonense Futebol, SAD
			Rio Ave Futebol Clube - Futebol, SDUQ, Lda
			Santa Clara Açores - Futebol, SAD
			Sport Clube Beira-Mar, Futebol, SAD
			Sport Clube Freamunde - Futebol, SAD
			Sport Lisboa e Benfica, Futebol, SAD
			Sporting Clube da Covilhã - Futebol, SDUQ, Lda
			Sporting Clube de Braga, Futebol, SAD
			Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD
			Sporting Clube Farense - Algarve Futebol, SAD
			Sporting Clube Olanense Futebol, SAD
			União Desportiva Oliveirense - Futebol, SDUQ, Lda
			Vitória Futebol Clube, SAD
			Vitória Sport Clube - Futebol, SAD

Legenda:

- ∩ I Liga - 18 equipas;
- ∩ II Liga - 24 equipas;
- ∩ Taça da Liga - 36 equipas.

*Liga NOS - I Liga

Fonte: Liga Portuguesa de Futebol

2.4. Análise dos Resultados Desportivos do Futebol

Os resultados desportivos são o melhor argumento que uma equipa tem para alcançar resultados ao fim de cada época, sendo o objetivo fulcral de todo um ano de competições. Quanto melhor for a performance desportiva mais impacto a equipa cria, mais adeptos ganha, mais dinheiro adquire, com vendas de jogadores, marketing que gera com esses feitos e prémios por ganhar essas competições. Para isso, é preciso saber como e quais são essas ligas que participam as equipas em estudo.

A Primeira Liga portuguesa é constituída por 18 equipas (LPFP, 2015a) que disputam os primeiros lugares para terem acesso direto às competições europeias, na próxima época. Em 2015/2016, o 1º e 2º Lugar dão acesso direto à Liga dos Campeões, o 3º aos Play-Offs dessa Liga, o 4º dá acesso direto à fase de grupos da Liga Europa e, por fim, o 5º e 6º são eliminatários da Liga Europa. Estes lugares alteram de ano para ano com a análise dos resultados, utilizando critérios da UEFA, dos 8 anos

anteriores das equipas nacionais a nível europeu. Neste ano as 6 equipas que disputaram as competições europeias foram: Benfica, Sporting, Porto, Sporting de Braga, Vitória de Guimarães e Belenenses (ZOS, 2015b). É de frisar que os clubes que ficam abaixo da linha de água, ou seja, que ficam nos dois últimos lugares, são despromovidos para a II Liga. A I Liga é disputada por temporadas com pontos, ou seja, por jornadas, normalmente 30, onde os clubes realizam vários jogos disputando jogos fora, nos estádios de outras equipas, e jogos em casa, jogos efetuados no seu próprio estádio. A atribuição de pontos por jogo é: 3 pontos por vitória, 1 por empate e 0 por derrota.

No Quadro 8 indica-se em que lugar da classificação ficaram os três clubes.

Quadro 8 – Resultados da I Liga, de 2007-2008 até 2014-2015

I Liga	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
FCP	1º	1º	3º	1º	1º	1º	3º	2º
SLB	4º	3º	1º	2º	2º	2º	1º	1º
SCP	2º	2º	4º	3º	4º	7º	2º	3º

Fonte: ZOS (2015a)

Os resultados obtidos nas competições pelas SAD mostram que estas estiveram quase sempre nos primeiros lugares da tabela classificativa. Assim, avaliando os dados do Quadro 8 tanto o Porto como o Benfica obtiveram bons resultados, e foram as equipas que alcançaram o primeiro lugar da tabela nas épocas em estudo. Contudo, quando se observa atentamente o Benfica não alcança o 1º lugar, mas é o Porto que consegue essa posição. O Sporting é o que apresenta resultados mais baixos quando comparado com os outros, tendo dois segundos lugares nas épocas de 2008/2009 e 2013/2014, sendo a época de 2012/2013 aquela em que o Sporting obteve um dos piores resultados dos últimos anos, ficando na 7ª posição da competição.

A Taça de Portugal é constituída por 24 equipas (LPFP, 2015a). Esta competição é disputada por várias eliminatórias onde participam equipas da Primeira Liga, Segunda Liga, Campeonato de Portugal e Campeonatos Distritais; é dividido em quatro eliminatórias, oitavos-de-final, quartos-de-final, meias-finais e final. Os clubes da Primeira Liga entram nesta competição a partir da 3ª eliminatória, o sistema é eliminatória de uma mão e de duas mãos nas meias-finais (ZOS, 2015c). O vencedor deste torneio tem acesso direto à fase de grupos da Liga Europa, mas se o vencedor desta taça tiver acesso à Liga dos Campeões, através da classificação da I Liga, então este acesso é atribuído ao 4º classificado da Liga. Até à época de 2014/2015 as equipas que eram finalistas da Taça de Portugal mas vencidas tinham acesso à Liga Europa, isto se o vencedor da taça obtivesse a qualificação para a Liga dos Campeões.

O atual detentor do troféu é o Sporting Clube de Portugal o qual, apesar de ter obtido o troféu duas vezes, é o clube que tem a performance mais baixa dos três, ao longo dos anos em estudo; o Futebol Clube do Porto é o clube que mais conquistou este troféu, obtendo esse feito por 3 épocas consecutivas, 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011; por fim, o Sport Lisboa e Benfica obteve este troféu uma vez, apenas na época de 2013/2014, tal como se confirma no Quadro 9.

Quadro 9 - Resultados da Taça de Portugal, de 2007-2008 até 2014-2015

Taça de Portugal	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
FCP	Final	1ª	1ª	1ª	4ª Eliminatória	1/8 Final	1/2 Final	3ª Eliminatória
SLB	1/2 Final	1/8 Final	4ª Eliminatória	1/2 Final	1/8 Final	Final	1ª	1/8 Final
SCP	1ª	4ª Eliminatória	1/4 Final	1/8 Final	Final	3ª Eliminatória	4ª Eliminatória	1ª

Fonte: ZOS (2015a)

A Taça da Liga é a competição onde participam todas as equipas das principais ligas portuguesas, a I Liga e a II Liga, ou seja, 36 equipas (ZOS, 2015d). Na época de 2014/2015 esta competição teve um formato de grupos e eliminatórias, ou seja, uma fase de 4 grupos com as equipas da II Liga passando os dois primeiros de cada grupo para uma fase de eliminatória contra as equipas que subiram para a I Liga e os que se encontram até ao 9º lugar da tabela da I Liga onde passam as 4 equipas dessas eliminatórias, na 3ª fase é realizada outra fase de grupos onde entram as 8 melhores equipas da I Liga com as 4 equipas apuradas da 2ª fase, apenas o vencedor de cada grupo passa para as meias-finais e depois para a final (ZOS, 2015d).

O Benfica foi o vencedor do troféu na época 2014/2015, sendo a equipa com os melhores resultados nesta competição pois este clube conseguiu conquistar por 6 vezes o título, ficando nas meias-finais na época de 2012/2013 e na quarta eliminatória em 2007/2008. O Porto é a equipa que tem a segunda melhor performance, saindo finalista vencido por 2 vezes e alcançando as meias-finais por 4 vezes. O Sporting é o clube com os resultados mais baixos, sendo finalista vencido por duas vezes, 2007/2009 e 2008/2009, mas no último ano ficou pela 3ª fase na fase de grupos, tal como se apresenta no Quadro 10.

Quadro 10 - Resultados da Taça da Liga, de 2007-2008 até 2014-2015

Taça da Liga	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
FCP	3.ª Eliminatória	Meias Finais	Final	Fase de Grupos	Meias Finais	2.ª	Meias Finais	Meias Finais
SLB	4.ª Eliminatória	1.ª	1.ª	1.ª	1.ª	Meias Finais	1.ª	1.ª
SCP	Final	Final	Meias Finais	Meias Finais	Fase de Grupos	Fase de Grupos	Fase de Grupos	3.ª Fase

Fonte: ZOS (2015a)

A Liga Europa ou UEFA Europa League era denominada por Taça UEFA. No mundo futebolístico europeu, era a segunda competição mais importante e teve a sua primeira edição em 1971/1972. A competição é constituída por 48 equipas que são divididas por 12 grupos, onde se passam aos 1/16 de final os dois primeiros de cada grupo mais os 8 terceiros classificados da fase de grupos da Liga dos Campeões; depois entram numa fase eliminatória de duas meias até chegarem à final onde passam a fazer um jogo para decidir o campeão (ZOS, 2015f).

Nesta competição, o Benfica, nas 8 épocas em análise, é a equipa com o melhor resultado desportivo, pois esteve presente em duas finais seguidas, em 2012/2013 contra o Chelsea FC e na época 2013/2014 contra o Sevilla. Em 2010/2011, o Porto foi vencedor do troféu contra a SC Braga, com a boa performance na Liga dos Campeões. O Sporting não participou nesta competição, em 2008/2009 e 2013/2014, e o seu melhor resultado foram as meias-finais, em 2011/2012, sendo eliminado pelo Metalist. No Quadro 11 estão representados os resultados dos três clubes.

Quadro 11 - Resultados da Liga Europa, de 2007-2008 até 2014-2015

Liga Europa	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
FCP	N/P	N/P	N/P	1.ª	1/16 final	N/P	1/4 Final	N/P
SLB	1/8 Final	Fase de Grupos	1/4 Final	1/2 Final	N/P	Final	Final	N/P
SCP	1/4 Final	N/P	1/8 Final	1/16 Final	1/2 Final	Fase de Grupos	N/P	Fase de Grupos

Fonte: ZOS (2015a)

A Liga dos Campeões da UEFA, ou no seu nome original UEFA Champion League (UCL), é o grande troféu europeu, que se realiza desde 1995/1996. Nesta competição se entram as melhores equipas das ligas europeias, ou seja, os primeiros e segundos classificados de cada liga têm entrada direta e os 3.ª classificados têm de ir à fase de eliminatórias para assim se juntar às outras 16 na fase de grupos, formam 8 grupos constituídos por 4 equipas cada, os dois primeiros de cada grupo passam aos oitavos de final e os 3.ª classificados têm direito a disputar 1/16 de final da Liga Europa, após esta fase segue um sistema de duas meias até à final (ZOS, 2015e).

Quadro 12 - Resultados da Liga Campeões, de 2007-2008 até 2014-2015

Liga Campeões	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015
FCP	1/8 Final	1/4 Final	1/8 Final	N/P	N/P	1/8 Final	Fase de Grupos	1/4 Final
SLB	Fase de Grupos	N/P	N/P	Fase de Grupos	1/4 Final	Fase de Grupos	Fase de Grupos	Fase de Grupos
SCP	Fase de Grupos	1/8 Final	N/P	N/P	Fase de Grupos	N/P	N/P	N/P

Fonte: ZOS (2015a)

O Porto é o clube que melhor representa Portugal na Liga do Campeões e obtém melhores resultados desportivos alcançando por duas vezes, em 2008/2009 e 2014/2015, os quartos-de-final e, também, em 2007/2008, 2009/2010 e 2012/2013, os oitavos de final. O Sporting é o clube com a menor participação nesta competição atingindo só, na época 2008/2009, os oitavos de final, tal como se apresentou no Quadro 12.

2.5. Considerações Finais

O desporto está sempre interligado com o mundo de hoje, pois é essencial para o bem-estar de uma sociedade. O futebol é o desporto que move mais pessoas no planeta e, em Portugal, existiam 546.348 atletas federados em 2014, sendo 158.738 praticantes de futebol. Estes participantes estão distribuídos por 1.976 clubes da modalidade, todos regulados pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude.

Não existe concordância na origem do futebol e alguns autores como Sousa (1997) relatam que este teve origem na China ou Antigo Império Romano. A FIFA relata que tendo vindo do extremo oriente, mais concretamente no Japão. Apesar da discordância, pode dizer-se que o futebol em Portugal surgiu a partir das viagens realizadas por alguns portugueses, que regressaram fascinados com a modalidade.

Após a adesão a esta modalidade foram criados vários organismos para regular as atividades do futebol. Numa perspetiva internacional, a FIFA é atualmente, a entidade máxima a nível mundial, promovendo globalmente o futebol em função de valores unificadores, educacionais, culturais e humanitários. A UEFA é a entidade máxima do futebol na Europa e a união de 31 federações de futebol europeias, procura proteger o futuro da modalidade, combatendo influências negativas desde o doping ao racismo e com imposições de medidas do fair play financeiro, invocando uma maior responsabilidade e racionalidade na gestão financeira dos clubes e na organização das competições: Liga dos Campeões Europeus e Liga Europa.

Numa perspetiva nacional, o órgão máximo do futebol é a Federação Portuguesa de Futebol. Esta promove as seleções nacionais nas competições internacionais; organiza a Taça de Portugal e gere 22 associações a nível nacional. Outro órgão responsável pelo futebol é a Liga Portuguesa de Futebol Profissional que gere as competições da Liga NOS, Segunda Liga e da Taça da Liga. Por fim, temos o Sindicato de Jogadores de Futebol que defende os interesses individuais e coletivos dos praticantes desta modalidade.

Face ao exposto, este segundo capítulo analisou os resultados desportivos das três sociedades desportivas, nas várias competições: internacionais e nacionais, nas épocas de 2007/2008 a 2014/2015 sendo o Benfica o clube que obteve os melhores resultados, seguido do Porto e, por fim, o Sporting.

PARTE II- ANÁLISE EMPÍRICA

Capítulo 3 - Análise das 3 Sociedades do Setor Desportivo

3.1. Enquadramento

O mundo do futebol marca presença no quotidiano nacional, de café para café, de trabalho para trabalho, todos defendem o clube de eleição. Para tal, como em qualquer debate, quem participa tem de ter uma opinião bem fundamentada através de conhecimentos obtidos na análise dos vários dados, tanto financeiros como desportivos, que cada clube disponibiliza.

A informação disponibilizada ajuda vários investidores e analistas a deliberarem a situação das Sociedades, o seu estudo e análise individual permite obter uma base concisa e transparente que é utilizada para compreender a situação financeira e económica de cada clube. O seu conhecimento histórico remete para a importância social que as equipas tiveram no passado e que hoje têm, concedendo uma perspetiva temporal da sua evolução, tanto a nível nacional como europeu.

Este capítulo pretende dar a conhecer tanto o percurso histórico dos três grandes até ao dia de hoje, bem como uma análise dos resultados financeiros obtidos pelos clubes no período em análise, desde a época 2007/2008 até 2014/2015. Consequentemente serão analisadas demonstrações financeiras, as quais são

preparadas com o propósito de proporcionar informação que seja útil na tomada de decisões económicas devem responder às necessidades comuns da maior parte dos utentes_ (MFAP, 2009a: 36227),

como o Balanço, onde se consegue determinar a situação financeira da organização através da análise das várias rubricas que o compõem, e a Demonstração de Resultados, que segundo Grenha et al. (2009: 80) disponibiliza

a informação acerca do desempenho_.

Com a análise das demonstrações é ainda elaborado o Balanço Funcional, que permite comprovar a evolução da estrutura financeira das SAD, tendo como base o balanço contabilístico, através da alteração e junção das rubricas e seguindo critérios económicos e financeiros (Roche, 1991), confirmando se a organização dispõe, ou não, de meios financeiros para cobrir as suas necessidades operacionais, ou se num futuro próximo pode vir a dispor dos mesmos sem depender de terceiros, com o intuito de saber se os clubes se encontram em equilíbrio financeiro.

3.2. Caracterização e Análise do Sporting

3.2.1. Caracterização do Sporting

O Sporting Clube de Portugal é um dos três grandes clubes de Portugal, eterno rival do Benfica pois também reside na capital lusa, é um clube cheio de glórias que muitos desejam alcançar no futebol como nas restantes competições. O clube que tem uma massa adepta que mostra a verdadeira garra do leão levando esse espírito além-fronteiras, e mostrando ao mundo o que significa ser sportinguista e português. Segundo José de Alvalade (Sporting, 2015a):

“ Queremos que o Sporting seja um grande clube, tão grande como os maiores da Europa ”.

Este tem as suas origens no Football Clube de Belas de 1902, mas só foi fundado em 1906 após uma assembleia geral onde um dos sócios José de Alvalade, o fundador e primeiro presidente do clube, decidiu tomar as rédeas e com a ajuda monetária do seu avô, o Visconde de Alvalade, José Alvalade fez história ao fundar um clube verdadeiramente eclético numa altura em que a cultura desportiva em Portugal era ainda muito incipiente. (Sporting, 2015a) criando um novo clube, o grande Sporting Clube de Portugal.

O seu emblema é criado com um leão de prata armado em preto, em campo verde, correspondendo às lmpidas, firmes e esperanças intencões dos seus fundadores. (Sporting, 2015b), o clube enverga a cor verde e branco que representa a esperança do clube. Hoje, o emblema detém as listas verdes e brancas com o leão dourado no centro do escudo e com as iniciais SCP na coroa, ainda se destacam as palavras em branco Sporting e Portugal. O seu lema é “Esforço, Dedicção, Devoção e Glória. Eis o Sporting” o que nos remete à missão deste clube em que olha o passado glorioso que só existe com o desempenho que é demonstrado por todos os atletas que envergam o leão no peito (Sporting, 2015c). Na Figura 15 estão apresentados os símbolos do Sporting.

Figura 15 - Evolução dos Símbolos do Sporting



Fonte: Sporting, 2015b

O Sporting Clube de Portugal começa a sua brilhante história alcançando vários títulos nacionais nas mais diversas modalidades, como salto à vara, o ténis e salto em comprimento, mas no futebol alcança o seu primeiro troféu na década de 20, o seu primeiro campeonato de Portugal, vencendo a Académica por 3-0 (Zos, 2015o), conquistando esse título por mais três vezes e tornando-se o clube com mais títulos nessa modalidade entretanto extinta. Contudo, foi na década de 40 e 50 que o Sporting se mais destacou, sendo detentor de 10 títulos de campeão nacional de futebol, sendo o primeiro na época de 1940/1941 (Zos, 2015l), e de 5 Taças de Portugal, também o primeiro foi obtido em 1940/1941 (Zos, 2015l). A primeira Supertaça Cândido de Oliveira foi arrecada em 1982 contra o Sporting de Braga (Zos, 2015p). O seu maior galardão no mundo do futebol foi a Taça das Taças, onde derrotou grandes rivais como Manchester United para a alcançar, no jogo da final, batendo o MTK da Hungria por 1-0 (Zos, 2015q). Hoje o Sporting Clube de Portugal é o maior clube do mundo em títulos agregados às suas modalidades, tendo mais de 14 mil títulos (Sporting, 2015e), no futebol é detentor de 47 títulos (Quadro 13).

Quadro 13 - Sporting: Títulos Conquistados, de 1922 até 2015

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS (1 TÍTULO)		
1	TAÇA DAS TAÇAS	1963/64
COMPETIÇÕES NACIONAIS (46 TÍTULOS)		
18	LIGA PORTUGUESA	1940/41, 1943/44, 1946/47, 1947/48, 1948/49, 1950/51, 1951/52, 1952/53, 1953/54, 1957/58, 1961/62, 1965/66, 1969/70, 1973/74, 1979/80, 1981/82, 1999/00, 2001/02
16	TAÇA DE PORTUGAL	1940/41, 1944/45, 1945/46, 1947/48, 1953/54, 1962/63, 1970/71, 1972/73, 1973/74, 1977/78, 1981/82, 1994/95, 2001/02, 2006/07, 2007/08, 2014/15
8	SUPERTAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA	1982, 1987, 1995, 2000, 2002, 2007, 2008, 2015
4	CAMPEONATO DE PORTUGAL	1922/23, 1933/34, 1935/36, 1937/38

Fonte: Zos (2015n)

A casa do Sporting é o estádio Alvalade XXI, inaugurado em 2003 para o euro 2004, este tem uma capacidade de 50.095 adeptos, sendo um estádio classificado com cinco estrelas pela UEFA (Sporting, 2015d), e é o palco principal do clube onde os adeptos leoninos puxam e mostram a garra do leão. Em termos de adeptos, o Sporting conta com cerca de 120.000 sócios registados e três milhões de simpatizantes (Sporting, 2015e).

A nível de formação, o Sporting conta com uma das melhores academias do país, de onde saíram dois Bolas de Ouro, Luís Figo e Cristiano Ronaldo, e localiza-se em Alcochete

O Sporting CP tem jogadores formados na sua Academia, nas melhores ligas do mundo: inglesa, espanhola, portuguesa, italiana, francesa, alemã, entre outras_ (Sporting, 2015e).

O Sporting também possui um canal de televisão, a Sporting TV através do qual se pode aceder a todos os conteúdos do universo leonino; os direitos televisivos desse canal foram vendidos NOS por cerca de B446 milhões acresce ainda uma parcela de B69 milhões resultante de um aditamento ao contrato atual do clube com a PPTV (de Joaquim Oliveira), no qual foram revistos os valores a pagar pelos direitos de transmissão televisiva e multimídia dos jogos em casa e direito de exploração da publicidade estática e virtual do estádio de Alvalade para as épocas 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018_ (Expresso, 2015a).

3.2.2. Análise Económico-Financeira do Sporting

Numa análise económico-financeira, Iudicibus (1995: 19) confirma que:

o relacionamento entre os vários itens do balanço e das restantes demonstrações financeiras publicadas é de grande interesse para os investidores, de maneira geral. _

Neste contexto, analisa-se o Balanço do Sporting começando pelo Ativo não Corrente e algumas das rubricas que o constitui, de acordo com o Quadro 14.

Quadro 14 - Balanço - Ativo Não Corrente do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
ATIVO								
Ativo não corrente								
Ativos fixos tangíveis	B 351 000,00	B 373 000,00	B 390 000,00	B 23 539 000,00	B 22 682 000,00	B 21 732 000,00	B 20 607 000,00	B 20 452 000,00
Ativos intangíveis - valor do plantel	B 28 686 000,00	B 26 340 000,00	B 41 020 000,00	B 33 360 000,00	B 40 219 000,00	B 28 242 000,00	B 24 726 000,00	B 19 314 000,00
Outros ativos intangíveis	B -	B -	B -	B -	B 16 000,00	B 8 000,00	B 92 000,00	B 146 250 000,00
Outros ativos não correntes - clientes	B -	B -	B -	B -	B -	B 4 513 000,00	B 3 661 000,00	B 5 424 000,00
Outros ativos não correntes - entidades relacionadas	B 82 697 000,00	B 76 074 000,00	B 68 014 000,00	B 53 976 000,00	B 61 856 000,00	B 64 592 000,00	B 72 589 000,00	B -
Outros ativos não correntes - valores a receber	B -	B -	B -	B 1 900 000,00	B 1 663 000,00	B -	B -	B -
Ativos por impostos diferidos	B 17 212 000,00	B 15 647 000,00	B 14 082 000,00	B -	B -	B -	B -	B -
Total do ativo não corrente	B 128 946 000,00	B 118 434 000,00	B 123 506 000,00	B 112 775 000,00	B 126 436 000,00	B 119 087 000,00	B 121 675 000,00	B 191 440 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

A rubrica dos Ativos Intangíveis Valor do Plantel menciona os gastos incorridos com a aquisição dos direitos dos jogadores profissionais de futebol. De 2008/2009 para 2009/2010 ocorreu um aumento de B 14.680.000,00, devido à aquisição de jogadores internacionais (que representa mais de 75% do plantel). Por outro lado, de 2012/2013 a 2014/2015 observa-se uma redução, devido à diminuição de aquisições de direitos desportivos e económicos de jogadores.

Na rubrica de `Entidades Relacionadas_ de 2009/2010 para 2010/2011 houve uma diminuição de B 14.038.000,00, resulta uma dívida líquida entre o Grupo Sporting e a Sociedade, de B 53.976.000,00.

No ano de 2010/2011 para 2011/2012 ocorreu um aumento de B 7.880.000,00 derivado a um plano de pagamentos a longo prazo, no qual inclui-se uma remuneração taxa Euribor a 6 meses acrescida de um spread de 2,35%, do Sporting.

Seguidamente faz-se uma análise ao Ativo Corrente e as suas rubricas, conforme Quadro 15. De 2009/2010 para 2010/2011 na rubrica de `Clientes_ aumentou cerca de B 17.797.000,00 devido às atividades comerciais, tais como: o saldo PPTV, SA que se refere a direitos de transmissão televisivos em dívida e vendas de jogadores como, por exemplo, a venda de jogadores ao FC International Milan por B 184 mil.

Quadro 15 - Balanço Ativo Corrente do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
ATIVO								
Ativo corrente								
Clientes	B 11 964 000,00	B 2 927 000,00	B 2 790 000,00	B 20 587 000,00	B 15 121 000,00	B 12 638 000,00	B 19 283 000,00	B 22 738 000,00
Inventários	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B 774 000,00
Estado e outros entes públicos	B -	B -	B -	B -	B -	B 139 000,00	B 319 000,00	B -
Outros devedores	B 1 001 000,00	B 1 299 000,00	B 2 890 000,00	B 1 621 000,00	B 1 166 000,00	B 657 000,00	B 172 000,00	B 6 251 000,00
Outros ativos correntes	B 1 178 000,00	B 3 224 000,00	B 948 000,00	B 1 353 000,00	B 1 621 000,00	B 5 687 000,00	B 3 361 000,00	B 3 744 000,00
Caixa e equivalentes de caixa	B 332 000,00	B 578 000,00	B 374 000,00	B 156 000,00	B 64 000,00	B 1 256 000,00	B 1 942 000,00	B 10 595 000,00
Total do ativo corrente	B 14 475 000,00	B 8 028 000,00	B 7 002 000,00	B 23 717 000,00	B 17 972 000,00	B 20 377 000,00	B 25 077 000,00	B 44 102 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

Na rubrica de `Caixa e Equivalentes de Caixa_ observa-se, de 2013/2014 para 2014/2015, um aumento de B 9.339.000,00 decorre da reestruturação financeira tendo como finalidade a liquidação de dívida bancária, juros e constituição de conta reserva.

Posteriormente analisa-se o `Capital Próprio_ conforme o Quadro 16.

Quadro 16 - Balanço Capital Próprio do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Capital Próprio								
Capital social	B 42 000 000,00	B 42 000 000,00	B 42 000 000,00	B 39 000 000,00	B 39 000 000,00	B 39 000 000,00	B 39 000 000,00	B 67 000 000,00
Prémios de emissão de ações	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00
Valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis	B -	B -	B -	B 47 925 000,00	B 47 925 000,00	B 47 925 000,00	B 47 925 000,00	B 127 925 000,00
Reservas e resultados acumulados	-B 51 692 000,00	-B 51 132 000,00	-B 64 481 000,00	-B 79 080 000,00	-B 123 071 000,00	-B 169 018 000,00	-B 211 823 000,00	-B 213 715 000,00
Resultado líquido do exercício	B 597 000,00	-B 13 349 000,00	-B 26 461 000,00	-B 43 991 000,00	-B 45 947 000,00	-B 43 816 000,00	B 368 000,00	B 19 333 000,00
Total do Capital Próprio	-B 2 595 000,00	-B 15 981 000,00	-B 42 442 000,00	-B 29 646 000,00	-B 75 593 000,00	-B 119 409 000,00	-B 118 030 000,00	B 7 043 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

Na rubrica de `Capital Social_ na época de 2009/2010 para 2010/2011 regista uma diminuição de B 3.000.000,00, tendo sido aprovada em Assembleia Geral. No entanto, de 2013/2014 para 2014/2015,

observa-se um aumento de capital devido a uma entrada em espécie, no montante de 20 milhões de euros, concretizado mediante a incorporação de um crédito detido pela sociedade Holdimó Participações e Investimentos.

De seguida, analisa-se o Passivo Corrente e as respetivas rubricas, conforme o Quadro 17.

Quadro 17 - Balanço Passivo N.º Corrente do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
PASSIVO								
Passivo n.º corrente								
Provisões	B 1 588 000,00	B 1 294 000,00	B 1 388 000,00	B 6 227 000,00	B 4 319 000,00	B 5 240 000,00	B 4 934 000,00	B 8 487 000,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	B -	B -	B -	B -	B -	B 1 545 000,00	B 1 502 000,00	B 3 034 000,00
Financiamentos obtidos	B 15 000 000,00	B 41 629 000,00	B 38 249 000,00	B 42 289 000,00	B 80 291 000,00	B 56 458 000,00	B 31 680 000,00	B 80 344 000,00
Outros credores n.º correntes - grupo/entidades relacionadas	B 16 017 000,00	B 10 627 000,00	B 21 000 000,00	B -	B -	B -	B -	B -
Outros credores n.º correntes	B 64 950 000,00	B 7 134 000,00	B 12 249 000,00	B 4 866 000,00	B 39 706 000,00	B -	B -	B -
Outros passivos n.º correntes	B 62 000,00	B 59 045 000,00	B 53 141 000,00	B -	B -	B 51 830 000,00	B 44 789 000,00	B 41 221 000,00
Total do passivo n.º corrente	B 97 617 000,00	B 119 729 000,00	B 126 027 000,00	B 53 382 000,00	B 124 316 000,00	B 115 073 000,00	B 82 905 000,00	B 133 086 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

As variações oscilantes ocorridas na rubrica de Provisões ao longo do período em análise, em 2009/2010 devem-se, essencialmente, a processos em curso, nomeadamente relativos a matérias fiscais. No ano de 2012/2013 referem-se, fundamentalmente, a riscos relacionados com eventos. De 2009/2010 para 2010/2011 na rubrica de Outros Passivos n.º Correntes pode observar-se que houve uma diminuição, B 53.141.000,00 resulta de uma operação da alienação da participação financeira de 100% detida pela Sociedade na DE - Desporto e Espetáculo, SA, SCS - Sporting Comércio e Serviços.

Por fim, analisa-se o Passivo Corrente e algumas das suas rubricas, conforme o Quadro 18.

Quadro 18 - Balanço Passivo Corrente do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
PASSIVO								
Passivo corrente								
Financiamentos obtidos	B 28 767 000,00	B 2 293 000,00	B 10 774 000,00	B 53 271 000,00	B 36 075 000,00	B 101 398 000,00	B 149 057 000,00	B 49 709 000,00
Fornecedores	B 5 178 000,00	B 6 095 000,00	B 21 276 000,00	B 28 185 000,00	B 27 738 000,00	B 24 374 000,00	B 16 195 000,00	B 13 231 000,00
Estado e outros entes públicos	B 636 000,00	B 711 000,00	B 2 322 000,00	B 2 269 000,00	B 3 214 000,00	B 1 985 000,00	B 1 218 000,00	B 3 597 000,00
Outros credores	B 3 876 000,00	B 2 887 000,00	B 4 243 000,00	B 4 945 000,00	B 3 902 000,00	B 3 256 000,00	B 1 160 000,00	B 18 353 000,00
Outros passivos correntes	B 9 942 000,00	B 10 728 000,00	B 8 308 000,00	B 24 086 000,00	B 24 756 000,00	B 12 787 000,00	B 14 247 000,00	B 10 523 000,00
Total do passivo corrente	B 48 399 000,00	B 22 714 000,00	B 46 923 000,00	B 112 756 000,00	B 95 685 000,00	B 143 800 000,00	B 181 877 000,00	B 95 413 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

A rubrica de `Financiamentos Obtidos_ ao longo dos anos tem tido várias oscilações. De 2009/2010 para 2010/2011 ocorre um aumento de B 42.497.000,00 decorridos de contrato de crédito estabelecidos com o BES e Millennium BCP referente a garantias prestadas por créditos de bilheteira, de garantia e de passe. De 2013/2014 para 2014/2015 ocorre uma redução de B 99.348.000,00, devido a propostas firmes de compra por parte de 4.241 investidores, de um Empréstimo Obrigacionista Sporting SAD 2015-2018.

No ano de 2008/2009 a 2010/2011 na rubrica de `Fornecedores_ observa-se um acréscimo, referente à aquisição de comissões de intermediação, aquisição de direitos desportivos e direitos de imagem de atletas, tais como: a aquisição a Rangers Football Club por B 500.000,00. De 2010/2011 para 2014/2015 apresenta uma diminuição do valor, devido a uma redução na aquisição de jogadores profissionais.

No quadro 19 é apresentada a demonstração da posição financeira do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015.

Quadro 19 - Demonstração da Posição Financeira do Sporting SAD

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
ATIVO								
Ativo não corrente								
A ativos fixos tangíveis	B 351 000,00	B 373 000,00	B 390 000,00	B 23 539 000,00	B 22 682 000,00	B 21 732 000,00	B 20 607 000,00	B 20 452 000,00
A ativos intangíveis - valor do plantel	B 28 686 000,00	B 26 340 000,00	B 41 020 000,00	B 33 360 000,00	B 40 219 000,00	B 28 242 000,00	B 24 726 000,00	B 19 314 000,00
Outros ativos intangíveis	B -	B -	B -	B -	B 16 000,00	B 8 000,00	B 92 000,00	B 146 250 000,00
Outros ativos não correntes - clientes	B -	B -	B -	B -	B -	B 4 513 000,00	B 3 661 000,00	B 5 424 000,00
Outros ativos não correntes - entidades relacionadas	B 82 697 000,00	B 76 074 000,00	B 68 014 000,00	B 53 976 000,00	B 61 856 000,00	B 64 592 000,00	B 72 589 000,00	B -
Outros ativos não correntes - valores a receber	B -	B -	B -	B 1 900 000,00	B 1 663 000,00	B -	B -	B -
A ativos por impostos diferidos	B 17 212 000,00	B 15 647 000,00	B 14 082 000,00	B -	B -	B -	B -	B -
Total do ativo não corrente	B 128 946 000,00	B 118 434 000,00	B 123 506 000,00	B 112 775 000,00	B 126 436 000,00	B 119 087 000,00	B 121 675 000,00	B 191 440 000,00
Ativo corrente								
Clientes	B 11 964 000,00	B 2 927 000,00	B 2 790 000,00	B 20 587 000,00	B 15 121 000,00	B 12 638 000,00	B 19 283 000,00	B 22 738 000,00
Inventários	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B 774 000,00
Estado e outros entes públicos	B -	B -	B -	B -	B -	B 139 000,00	B 319 000,00	B -
Outros devedores	B 1 001 000,00	B 1 299 000,00	B 2 890 000,00	B 1 621 000,00	B 1 166 000,00	B 657 000,00	B 172 000,00	B 6 251 000,00
Outros ativos correntes	B 1 178 000,00	B 3 224 000,00	B 948 000,00	B 1 353 000,00	B 1 621 000,00	B 5 687 000,00	B 3 361 000,00	B 3 744 000,00
Caixa e equivalentes de caixa	B 332 000,00	B 578 000,00	B 374 000,00	B 156 000,00	B 64 000,00	B 1 256 000,00	B 1 942 000,00	B 10 595 000,00
Total do ativo corrente	B 14 475 000,00	B 8 028 000,00	B 7 002 000,00	B 23 717 000,00	B 17 972 000,00	B 20 377 000,00	B 25 077 000,00	B 44 102 000,00
Total do Ativo	B 143 421 000,00	B 126 462 000,00	B 130 508 000,00	B 136 492 000,00	B 144 408 000,00	B 139 464 000,00	B 146 752 000,00	B 235 542 000,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital Próprio								
Capital social	B 42 000 000,00	B 42 000 000,00	B 42 000 000,00	B 39 000 000,00	B 39 000 000,00	B 39 000 000,00	B 39 000 000,00	B 67 000 000,00
Prémios de emissão de ações	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00	B 6 500 000,00
Valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis	B -	B -	B -	B 47 925 000,00	B 47 925 000,00	B 47 925 000,00	B 47 925 000,00	B 127 925 000,00
Reservas e resultados acumulados	-B 51 692 000,00	-B 51 132 000,00	-B 64 481 000,00	-B 79 080 000,00	-B 123 071 000,00	-B 169 018 000,00	-B 211 823 000,00	-B 213 715 000,00
Resultado líquido do exercício	B 597 000,00	-B 13 349 000,00	-B 26 461 000,00	-B 43 991 000,00	-B 45 947 000,00	-B 43 816 000,00	B 368 000,00	B 19 333 000,00
Total do Capital Próprio	-B 2 595 000,00	-B 15 981 000,00	-B 42 442 000,00	-B 29 646 000,00	-B 75 593 000,00	-B 119 409 000,00	-B 118 030 000,00	B 7 043 000,00

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
PASSIVO								
Passivo n.º corrente								
Provisões	B 1 588 000,00	B 1 294 000,00	B 1 388 000,00	B 6 227 000,00	B 4 319 000,00	B 5 240 000,00	B 4 934 000,00	B 8 487 000,00
Responsabilidades por benefícios p/AS-emprego	B -	B -	B -	B -	B -	B 1 545 000,00	B 1 502 000,00	B 3 034 000,00
Financiamentos obtidos	B 15 000 000,00	B 41 629 000,00	B 38 249 000,00	B 42 289 000,00	B 80 291 000,00	B 56 458 000,00	B 31 680 000,00	B 80 344 000,00
Outros credores n.º correntes - grupo/entidades relacionadas	B 16 017 000,00	B 10 627 000,00	B 21 000 000,00	B -	B -	B -	B -	B -
Outros credores n.º correntes	B 64 950 000,00	B 7 134 000,00	B 12 249 000,00	B 4 866 000,00	B 39 706 000,00	B -	B -	B -
Outros passivos n.º correntes	B 62 000,00	B 59 045 000,00	B 53 141 000,00	B -	B -	B 51 830 000,00	B 44 789 000,00	B 41 221 000,00
Total do passivo n.º corrente	B 97 617 000,00	B 119 729 000,00	B 126 027 000,00	B 53 382 000,00	B 124 316 000,00	B 115 073 000,00	B 82 905 000,00	B 133 086 000,00
Passivo corrente								
Financiamentos obtidos	B 28 767 000,00	B 2 293 000,00	B 10 774 000,00	B 53 271 000,00	B 36 075 000,00	B 101 398 000,00	B 149 057 000,00	B 49 709 000,00
Fornecedores	B 5 178 000,00	B 6 095 000,00	B 21 276 000,00	B 28 185 000,00	B 27 738 000,00	B 24 374 000,00	B 16 195 000,00	B 13 231 000,00
Estado e outros entes públicos	B 636 000,00	B 711 000,00	B 2 322 000,00	B 2 269 000,00	B 3 214 000,00	B 1 985 000,00	B 1 218 000,00	B 3 597 000,00
Outros credores	B 3 876 000,00	B 2 887 000,00	B 4 243 000,00	B 4 945 000,00	B 3 902 000,00	B 3 256 000,00	B 1 160 000,00	B 18 353 000,00
Outros passivos correntes	B 9 942 000,00	B 10 728 000,00	B 8 308 000,00	B 24 086 000,00	B 24 756 000,00	B 12 787 000,00	B 14 247 000,00	B 10 523 000,00
Total do passivo corrente	B 48 399 000,00	B 22 714 000,00	B 46 923 000,00	B 112 756 000,00	B 95 685 000,00	B 143 800 000,00	B 181 877 000,00	B 95 413 000,00
Total do Passivo	B 146 016 000,00	B 142 443 000,00	B 172 950 000,00	B 166 138 000,00	B 220 001 000,00	B 258 873 000,00	B 264 782 000,00	B 228 499 000,00
Total do Capital Próprio e do Passivo	B 143 421 000,00	B 126 462 000,00	B 130 508 000,00	B 136 492 000,00	B 144 408 000,00	B 139 464 000,00	B 146 752 000,00	B 235 542 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

A análise da Demonstração dos Resultados do Sporting apresentada no Quadro 20 é possível verificarem-se as variações oscilantes no período de 2008/2009 a 2014/2015 relativamente aos rendimentos e ganhos operacionais, onde estão incluídos as transações de passes de jogadores.

Quadro 20 - Demonstração dos Resultados - Rendimentos e Ganhos Operacionais do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Rendimentos e ganhos operacionais								
Vendas e prestações de serviços	B 35 618 000,00	B 32 617 000,00	B 29 130 000,00	B 31 363 000,00	B 33 852 000,00	B 27 722 000,00	B 29 613 000,00	B 44 703 000,00
Outros rendimentos e ganhos	B 9 843 000,00	B 14 205 000,00	B 5 065 000,00	B 4 003 000,00	B 6 913 000,00	B 4 279 000,00	B 5 731 000,00	B 13 679 000,00
Rendimentos e ganhos operacionais	B 45 461 000,00	B 46 822 000,00	B 34 195 000,00	B 35 366 000,00	B 40 765 000,00	B 32 001 000,00	B 35 344 000,00	B 58 382 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

Na rubrica de `Prestação de Serviços_ observa-se um aumento nos anos de 2009/2010 a 2011/2012 resultante de um contrato de transmissão de direitos televisivos com a PPTV, SA no valor de 1.159 milhares de euros. Em 2012/2013 o valor diminuiu devido a uma redução de bilheteira e de publicidade. No entanto, no ano de 2013/2014 e 2014/2015 os valores destas prestações voltam a subir.

Relativamente à rubrica `Outros Rendimentos Operacionais_ ocorrem variações oscilantes ao longo dos anos em análise, em 2014/2015 atinge B 13.679.000,00; esta rubrica inclui o montante de 328 milhares de euros referentes à participação de jogadores do Sporting no Mundial de 2013/2014.

No entanto, observa-se que os valores dos Gastos e Perdas Operacionais, apresentados no Quadro 21, estão excluídos os gastos com transações de passes de jogadores e oscilam de ano para ano.

Quadro 21 - Demonstração dos Resultados - Gastos e Perdas Operacionais do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Gastos e perdas operacionais								
Custo das mercadorias vendidas	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B 902 000,00
Fornecimentos e serviços de terceiros	B 15 753 000,00	B 16 673 000,00	B 15 605 000,00	B 15 659 000,00	B 18 070 000,00	B 17 014 000,00	B 12 768 000,00	B 14 147 000,00
Gastos como pessoal	B 19 863 000,00	B 23 731 000,00	B 23 158 000,00	B 29 692 000,00	B 42 532 000,00	B 41 652 000,00	B 25 008 000,00	B 25 140 000,00
Depreciações e amortizações (excluindo plantel)	B 82 000,00	B 77 000,00	B 90 000,00	B 957 000,00	B 1 068 000,00	B 1 069 000,00	B 1 062 000,00	B 3 590 000,00
Provisões e perdas por imparidades (excluindo plantel)	B 435 000,00	B 1 813 000,00	B 842 000,00	B 4 964 000,00	B 1 867 000,00	B 3 265 000,00	B 356 000,00	B 4 024 000,00
Outros gastos e perdas	B 3 072 000,00	B 1 771 000,00	B 1 734 000,00	B 1 502 000,00	B 2 763 000,00	B 3 212 000,00	B 2 767 000,00	B 4 302 000,00
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores	B 38 335 000,00	B 44 065 000,00	B 41 429 000,00	B 52 774 000,00	B 66 300 000,00	B 66 212 000,00	B 41 961 000,00	B 52 105 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

Na rubrica de `Fornecimentos e Servi ́os de Terceiros_ na ́poca de 2012/2013 para 2013/2014 obteve uma redu ́o no montante de B 4.246.000,00, resultante da redu ́o de gastos em vigor no Sporting decorrente da reestrutura ́o financeira em curso, bem como da n ́o participa ́o nas competi ́es europeias. Por ́m, no ano de 2014/2015, o valor volta a crescer resultante, essencialmente, do maior n ́mero de jogos efetuados a n ́vel internacional.

Na an ́lise dos `Gastos com o Pessoal_ na ́poca de 2010/2011 para 2011/2012 houve um acr ́scimo de 43% resultante de pr ́mios atribuidos aos atletas e equipa t ́cnica pelo desempenho obtido e pr ́mios de performance, inclu ́dos em alguns contratos de trabalho. No entanto, de 2012/2013 para 2013/2014 observa-se uma redu ́o devido a um programa de redu ́o de gastos, tais como: diminui ́o dos sal ́rios dos jogadores e redu ́o do n ́mero de trabalhadores. No Quadro 23 apresenta-se a evolu ́o das rubricas da Demonstra ́o dos Resultados de 2007/2008 a 2014/2015.

No decorrer da an ́lise, observa-se que, de 2009/2010 para 2013/2014, os gastos e perdas operacionais s ́o superiores aos rendimentos e ganhos operacionais, o que gera Resultados Operacionais negativos, conforme o Quadro 22 demonstra uma gest ́o financeira fr ́gil.

Quadro 22 - Demonstra ́o dos Resultados - Resultado b ́sico por a ́o do Sporting, de 2007-2008 at ́ 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Resultado l ́quido do exerc ́cio	B 597 000,00	-B 13 349 000,00	-B 26 461 000,00	-B 43 991 000,00	-B 45 947 000,00	-B 43 816 000,00	B 368 000,00	B 19 333 000,00
Resultado b ́sico por a ́o (Euro)	B 0,03	-B 0,64	-1,26	-1,13	-1,18	-1,12	0,009	0,335

Fonte SCP (2008 a 2015)

Quadro 23- Demonstração dos Resultados do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Rendimentos e ganhos operacionais								
Vendas e prestações de serviços	B 35 618 000,00	B 32 617 000,00	B 29 130 000,00	B 31 363 000,00	B 33 852 000,00	B 27 722 000,00	B 29 613 000,00	B 44 703 000,00
Outros rendimentos e ganhos	B 9 843 000,00	B 14 205 000,00	B 5 065 000,00	B 4 003 000,00	B 6 913 000,00	B 4 279 000,00	B 5 731 000,00	B 13 679 000,00
Rendimentos e ganhos operacionais	B 45 461 000,00	B 46 822 000,00	B 34 195 000,00	B 35 366 000,00	B 40 765 000,00	B 32 001 000,00	B 35 344 000,00	B 58 382 000,00
Gastos e perdas operacionais								
Custo das mercadorias vendidas	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B 902 000,00
Fornecimentos e serviços de terceiros	B 15 753 000,00	B 16 673 000,00	B 15 605 000,00	B 15 659 000,00	B 18 070 000,00	B 17 014 000,00	B 12 768 000,00	B 14 147 000,00
Gastos como pessoal	B 19 863 000,00	B 23 731 000,00	B 23 158 000,00	B 29 692 000,00	B 42 532 000,00	B 41 652 000,00	B 25 008 000,00	B 25 140 000,00
Depreciações e amortizações (excluindo plantel)	B 82 000,00	B 77 000,00	B 90 000,00	B 957 000,00	B 1 068 000,00	B 1 069 000,00	B 1 062 000,00	B 3 590 000,00
Provisões e perdas por imparidades (excluindo plantel)	-B 435 000,00	B 1 813 000,00	B 842 000,00	B 4 964 000,00	B 1 867 000,00	B 3 265 000,00	B 356 000,00	B 4 024 000,00
Outros gastos e perdas	B 3 072 000,00	B 1 771 000,00	B 1 734 000,00	B 1 502 000,00	B 2 763 000,00	B 3 212 000,00	B 2 767 000,00	B 4 302 000,00
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores	B 38 335 000,00	B 44 065 000,00	B 41 429 000,00	B 52 774 000,00	B 66 300 000,00	B 66 212 000,00	B 41 961 000,00	B 52 105 000,00
Resultados operacionais sem transações com jogadores	B 7 126 000,00	B 2 757 000,00	-B 7 234 000,00	-B 17 408 000,00	-B 25 535 000,00	-B 34 211 000,00	-B 6 617 000,00	B 6 277 000,00
A amortizações e perdas de imparidade do plantel	B 7 051 000,00	B 11 551 000,00	B 15 034 000,00	B 23 288 000,00	B 21 195 000,00	-B 19 363 000,00	-B 8 029 000,00	-B 10 816 000,00
Rendimentos e (gastos) com transações com jogadores	B 2 488 000,00	-B 597 000,00	B 341 000,00	B 18 168 000,00	B 5 617 000,00	B 16 896 000,00	B 18 909 000,00	B 28 002 000,00
Resultados operacionais com jogadores	-B 4 563 000,00	-B 12 148 000,00	-B 14 693 000,00	-B 5 120 000,00	-B 15 578 000,00	-B 2 467 000,00	B 10 880 000,00	B 17 186 000,00
Resultados operacionais com transações com jogadores	B 2 563 000,00	-B 9 391 000,00	-B 21 927 000,00	-B 22 528 000,00	-B 41 113 000,00	-B 36 678 000,00	B 4 263 000,00	B 23 463 000,00
Gastos e perdas financeiras	-B 3 076 000,00	-B 3 396 000,00	-B 3 297 000,00	-B 7 749 000,00	-B 8 176 000,00	-B 9 259 000,00	-B 6 511 000,00	-B 2 040 000,00
Rendimentos e ganhos financeiros	B 1 148 000,00	B 964 000,00	B 372 000,00	B 418 000,00	B 3 458 000,00	B 2 361 000,00	B 2 736 000,00	B 927 000,00
Resultados financeiros	B 4 224 000,00	B 4 360 000,00	B 3 669 000,00	B 8 167 000,00	B 11 634 000,00	B 11 620 000,00	B 9 247 000,00	B 2 967 000,00
Resultados antes de impostos	B 635 000,00	-B 11 823 000,00	-B 24 852 000,00	-B 29 859 000,00	-B 45 831 000,00	-B 43 576 000,00	B 488 000,00	B 22 350 000,00
Impostos diferidos	B 22 000,00	B 1 503 000,00	B 1 565 000,00	B 14 082 000,00	B -	B -	B -	B -
Imposto sobre o rendimento	B 16 000,00	B 23 000,00	B 44 000,00	B 50 000,00	B 116 000,00	-B 240 000,00	-B 120 000,00	-B 3 017 000,00
Resultado líquido do exercício	B 597 000,00	-B 13 349 000,00	-B 26 461 000,00	-B 43 991 000,00	-B 45 947 000,00	-B 43 816 000,00	B 368 000,00	B 19 333 000,00
Resultado básico por acção (Euro)	B 0,03	-B 0,64	-1,26	-1,13	-1,18	-1,12	0,009	0,335

Fonte: SCP (2008 a 2015)

A demonstração dos fluxos de caixa demonstra como foi originado o fluxo de caixa no período em análise numa perspetiva dinâmica para os seus utilizadores e permite conhecer melhor as oscilações acontecidas na estrutura financeira, a capacidade de conceber meios e em que tempo, e a capacidade de se adaptar às transformações do mercado. O fluxo de caixa é classificado de acordo com a atividade que lhe deu origem, isto é, atividade operacional, de investimento e ou de financiamento. Segundo Reis (2009: 158):

«de um modo geral, a Demonstração dos Fluxos de caixa indica a origem de todos os recursos monetários que entraram no Caixa, bem como onde foram aplicados os recursos monetários que saíram do Caixa em determinado período.»

O fluxo de caixa das atividades operacionais ao longo dos anos vai sofrendo variações, de 2011/2012 a 2013/2014, a sociedade apresenta valores negativos, ou seja, não gera valor na sua atividade operacional, assim não possui meios monetários suficientes para fazer face às suas obrigações. E nos restantes anos os seus montantes são positivos, por exemplo, na época de 2014/2015 devido ao aumento de recebimentos de clientes, conforme o Quadro 24.

No que respeita à atividade de investimento do Sporting, o fluxo de caixa gerado por esta atividade é negativo nas épocas de 2009/2010, 2010/2011, 2012/2013 e 2013/2014, por via dos pagamentos serem superiores aos recebimentos. Devido a algumas aquisições de ativos fixos tangíveis, o valor na época de 2014/2015, a atividade de investimento aumentou.

Nas épocas de 2008/2009 e 2014/2015, o fluxo de caixa das atividades de financiamento reflete valores negativos, isto é, os pagamentos são superiores aos recebimentos da atividade do financiamento, devido a um aumento de pagamento de fundos de investimentos/parcerias.

Quadro 24 - Demonstração de Fluxo de Caixa do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais								
Recebimentos de clientes	B 18 353 000,00	B 36 452 000,00	B 35 383 000,00	B 61 784 000,00	B 41 863 000,00	B 18 613 000,00	B 27 025 000,00	B 78 423 000,00
Pagamentos a fornecedores	-B 6 969 000,00	-B 7 082 000,00	-B 6 193 000,00	-B 26 525 000,00	-B 35 548 000,00	-B 20 451 000,00	-B 7 430 000,00	-B 13 203 000,00
Pagamentos ao estado	-B 16 936 000,00	-B 10 039 000,00	-B 8 603 000,00	-B 14 334 000,00	-B 17 956 000,00	-B 21 673 000,00	-B 18 039 000,00	-B 22 673 000,00
Pagamentos ao pessoal	B -	-B 19 150 000,00	-B 18 235 000,00	-B 18 388 000,00	-B 24 999 000,00	-B 24 012 000,00	-B 17 810 000,00	-B 13 217 000,00
Fluxo gerado pelas operações	-B 5 552 000,00	B 181 000,00	B 2 352 000,00	B 2 537 000,00	-B 36 640 000,00	-B 47 523 000,00	-B 16 254 000,00	B 29 330 000,00
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-B 11 099 000,00	B -	-B 122 000,00	B -	B -	-B 226 000,00	-B 239 000,00	-B 147 000,00
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional	B -	B -	B -	B 834 000,00	-B 450 000,00	-B 134 000,00	-B 17 000,00	B 1 000,00
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-B 16 651 000,00	B 181 000,00	B 2 230 000,00	B 3 371 000,00	-B 37 090 000,00	-B 47 883 000,00	-B 16 510 000,00	B 29 184 000,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento								
Recebimentos de:								
Ativos intangíveis - valor do plantel	B 147 000,00	B 69 000,00	B -	B 8 944 000,00	B 7 901 000,00	B 14 303 000,00	B 14 629 000,00	B 26 595 000,00
Juros e rendimentos similares	B 22 400 000,00	B 7 655 000,00	B 3 332 000,00	B 1 700 000,00	B 31 989 000,00	B -	B -	B 61 712 000,00
	B 22 547 000,00	B 7 724 000,00	B 3 332 000,00	B 10 644 000,00	B 39 890 000,00	B 14 303 000,00	B 14 629 000,00	B 88 307 000,00
Incorporação da Sporting, Comércio e Serviços S.A.	B -	B -	B -	-B 9 594 000,00	B -	B -	B -	B -
Pagamentos a:								
Ativos fixos tangíveis	B -	B -	B -	-B 18 442 000,00	-B 432 000,00	B -	B -	B -
Ativos intangíveis - valor do plantel	-B 13 397 000,00	-B 6 467 000,00	-B 8 842 000,00	-B 15 874 000,00	-B 19 883 000,00	-B 19 116 000,00	-B 17 007 000,00	-B 21 633 000,00
Investimentos financeiros	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
	-B 13 397 000,00	-B 6 467 000,00	-B 8 842 000,00	-B 34 316 000,00	-B 20 315 000,00	-B 19 116 000,00	-B 17 007 000,00	-B 21 633 000,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	B 9 150 000,00	B 1 257 000,00	-B 5 510 000,00	-B 33 266 000,00	B 19 575 000,00	-B 4 813 000,00	-B 2 378 000,00	B 66 674 000,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento								
Recebimentos de:								
Fundos de investimento/Parcerias	B -	B -	B -	B -	B -	B 12 155 000,00	B 1 000 000,00	B 669 000,00
Empréstimos obtidos	B 10 000 000,00	B 23 331 000,00	B 5 056 000,00	B 30 750 000,00	B 62 510 000,00	B 50 906 000,00	B 39 730 000,00	B 134 257 000,00
Aumentos de capital	B -	B -	B -	B 18 000 000,00	B -	B -	B -	B -
Outros instrumentos variáveis de capital próprio	B -	B -	B -	B 55 000 000,00	B -	B -	B -	B 80 000 000,00
	B 10 000 000,00	B 23 331 000,00	B 5 056 000,00	B 103 750 000,00	B 62 510 000,00	B 63 061 000,00	B 40 730 000,00	B 214 926 000,00
Pagamentos a:								
Juros e custos similares	-B 1 616 000,00	-B 2 528 000,00	-B 1 898 000,00	-B 5 501 000,00	-B 9 527 000,00	-B 5 898 000,00	-B 2 590 000,00	-B 9 248 000,00
Empréstimos obtidos	-B 1 595 000,00	-B 22 000 000,00	B -	-B 67 793 000,00	-B 34 944 000,00	-B 1 245 000,00	-B 17 175 000,00	-B 274 922 000,00
Fundos de investimento/Parcerias	B -	B -	B -	B -	B -	-B 2 030 000,00	-B 1 391 000,00	-B 17 961 000,00
Amortização de contratos de locação financeira	B -	B -	-B 60 000,00	-B 743 000,00	-B 624 000,00	B -	B -	B -
	-B 3 211 000,00	-B 24 528 000,00	-B 1 958 000,00	-B 74 037 000,00	-B 45 095 000,00	-B 9 173 000,00	-B 21 156 000,00	-B 302 131 000,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	B 6 789 000,00	-B 1 197 000,00	B 3 098 000,00	B 29 713 000,00	B 17 415 000,00	B 53 888 000,00	B 19 574 000,00	-B 87 205 000,00
Variável de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	-B 712 000,00	B 241 000,00	-B 182 000,00	-B 182 000,00	-B 100 000,00	B 1 192 000,00	B 686 000,00	B 8 653 000,00
Efeitos das diferenças cambiais	B 6 000,00	B 5 000,00	-B 22 000,00	-B 36 000,00	B 8 000,00	B -	B -	B -
Caixa e seus equivalentes no início do período	B 1 038 000,00	B 332 000,00	B 578 000,00	B 374 000,00	B 156 000,00	B 64 000,00	B 1 256 000,00	B 1 942 000,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período	B 332 000,00	B 578 000,00	B 374 000,00	B 156 000,00	B 64 000,00	B 1 256 000,00	B 1 942 000,00	B 10 595 000,00
	-B 712 000,00	B 241 000,00	-B 182 000,00	-B 182 000,00	-B 100 000,00	B 1 192 000,00	B 686 000,00	B 8 653 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

Os principais indicadores de equilíbrio financeiro, conforme se apresenta no Quadro 25, no período em análise (2007/2008 a 2014/2015), evidenciam no Sporting Fundo de Maneio negativos, o que significa que os capitais permanentes (e as dívidas de terceiros de longo prazo) não financiam o ativo corrente, constituindo um fator de risco, pois o Sporting está dependente de origens de fundos instáveis para financiar ativos fixos (Neves, 2004). A Tesouraria Líquida é negativa e deficitária, pelo que nem todas as aplicações de curto prazo são financiadas por recursos de curto prazo.

Quadro 25 - Principais Equilíbrios Financeiros do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
FUNDO MANEIO	-B 33 924 000,00	-B 14 686 000,00	-B 39 921 000,00	-B 89 039 000,00	-B 77 713 000,00	-B 123 423 000,00	-B 156 800 000,00	-B 51 311 000,00
NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO	B 3 275 000,00	B 5 467 000,00	B 22 161 000,00	B 13 191 000,00	B 18 567 000,00	B 16 181 000,00	B 1 201 000,00	B 5 418 000,00
TESOURARIA LÍQUIDA	-B 37 199 000,00	-B 9 219 000,00	-B 17 760 000,00	-B 75 848 000,00	-B 59 146 000,00	-B 107 242 000,00	-B 158 001 000,00	-B 45 893 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

Por outro lado (conforme Quadro 26), verifica-se que o Sporting recorre frequentemente a instituições de crédito e a outros empréstimos, quer no médio/longo prazo, quer no curto prazo, sendo que as dívidas a instituições de crédito de curto prazo são superiores às de médio/longo prazo.

Quadro 26 - Balanço Funcional do Sporting, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
1 - Capital Próprio	-B 2 595 000,00	-B 15 981 000,00	-B 42 442 000,00	-B 29 646 000,00	-B 75 593 000,00	-B 119 409 000,00	-B 118 030 000,00	B 7 043 000,00
2 - Passivo nºº corrente	B 97 617 000,00	B 119 729 000,00	B 126 027 000,00	B 53 382 000,00	B 124 316 000,00	B 115 073 000,00	B 82 905 000,00	B 133 086 000,00
3 - CAPITAIS PERMANENTES (1) + (2)	B 95 022 000,00	B 103 748 000,00	B 83 585 000,00	B 23 736 000,00	B 48 723 000,00	-B 4 336 000,00	-B 35 125 000,00	B 140 129 000,00
4 - Ativo nºº corrente	B 128 946 000,00	B 118 434 000,00	B 123 506 000,00	B 112 775 000,00	B 126 436 000,00	B 119 087 000,00	B 121 675 000,00	B 191 440 000,00
5 - FUNDO MANEIO (3) - (4)	-B 33 924 000,00	-B 14 686 000,00	-B 39 921 000,00	-B 89 039 000,00	-B 77 713 000,00	-B 123 423 000,00	-B 156 800 000,00	-B 51 311 000,00
6- Necessidades Financeiras de Explora ² o								
Clientes	B 11 964 000,00	B 2 927 000,00	B 2 790 000,00	B 20 587 000,00	B 15 121 000,00	B 12 638 000,00	B 19 283 000,00	B 22 738 000,00
Inventários	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B 774 000,00
Estado e outros entes públicos	B -	B -	B -	B -	B -	B 139 000,00	B 319 000,00	B -
	B 11 964 000,00	B 2 927 000,00	B 2 790 000,00	B 20 587 000,00	B 15 121 000,00	B 12 777 000,00	B 19 602 000,00	B 23 512 000,00
7- Recursos Financeiros de Explora ² o								
Fornecedores	B 5 178 000,00	B 6 095 000,00	B 21 276 000,00	B 28 185 000,00	B 27 738 000,00	B 24 374 000,00	B 16 195 000,00	B 13 231 000,00
Estado e outros entes públicos	B 636 000,00	B 711 000,00	B 2 322 000,00	B 2 269 000,00	B 3 214 000,00	B 1 985 000,00	B 1 218 000,00	B 3 597 000,00
	B 5 814 000,00	B 6 806 000,00	B 23 598 000,00	B 30 454 000,00	B 30 952 000,00	B 26 359 000,00	B 17 413 000,00	B 16 828 000,00
8- NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO DE EXPLORA ² o (6) - (7)	B 6 150 000,00	-B 3 879 000,00	-B 20 808 000,00	-B 9 867 000,00	-B 15 831 000,00	-B 13 582 000,00	B 2 189 000,00	B 6 684 000,00
9- Necessidades Financeiras Extra-Explora ² o								
Outros devedores	B 1 001 000,00	B 1 299 000,00	B 2 890 000,00	B 1 621 000,00	B 1 166 000,00	B 657 000,00	B 172 000,00	B 6 251 000,00
	B 1 001 000,00	B 1 299 000,00	B 2 890 000,00	B 1 621 000,00	B 1 166 000,00	B 657 000,00	B 172 000,00	B 6 251 000,00
10 - Recursos Financeiros Extra-Explora ² o								
Outros credores	B 3 876 000,00	B 2 887 000,00	B 4 243 000,00	B 4 945 000,00	B 3 902 000,00	B 3 256 000,00	B 1 160 000,00	B 18 353 000,00
	B 3 876 000,00	B 2 887 000,00	B 4 243 000,00	B 4 945 000,00	B 3 902 000,00	B 3 256 000,00	B 1 160 000,00	B 18 353 000,00
11 - NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO EXTRA-EXPLORA ² o (9) - (10)	-B 2 875 000,00	-B 1 588 000,00	-B 1 353 000,00	-B 3 324 000,00	-B 2 736 000,00	-B 2 599 000,00	-B 988 000,00	-B 12 102 000,00
12 - NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO (8) + (11)	B 3 275 000,00	-B 5 467 000,00	-B 22 161 000,00	-B 13 191 000,00	-B 18 567 000,00	-B 16 181 000,00	B 1 201 000,00	-B 5 418 000,00
13 - TESOURARIA LÍQUIDA (5) - (12)	-B 37 199 000,00	-B 9 219 000,00	-B 17 760 000,00	-B 75 848 000,00	-B 59 146 000,00	-B 107 242 000,00	-B 158 001 000,00	-B 45 893 000,00
14 - Ativos financeiros								
Outros ativos	B 1 178 000,00	B 3 224 000,00	B 948 000,00	B 1 353 000,00	B 1 621 000,00	B 5 687 000,00	B 3 361 000,00	B 3 744 000,00
Caixa e equivalentes de caixa	B 332 000,00	B 578 000,00	B 374 000,00	B 156 000,00	B 64 000,00	B 1 256 000,00	B 1 942 000,00	B 10 595 000,00
	B 1 510 000,00	B 3 802 000,00	B 1 322 000,00	B 1 509 000,00	B 1 685 000,00	B 6 943 000,00	B 5 303 000,00	B 14 339 000,00
15 - Passivo de tesouraria								
Empréstimos obtidos	B 28 767 000,00	B 2 293 000,00	B 10 774 000,00	B 53 271 000,00	B 36 075 000,00	B 101 398 000,00	B 149 057 000,00	B 49 709 000,00
Outros passivos correntes	B 9 942 000,00	B 10 728 000,00	B 8 308 000,00	B 24 086 000,00	B 24 756 000,00	B 12 787 000,00	B 14 247 000,00	B 10 523 000,00
	B 38 709 000,00	B 13 021 000,00	B 19 082 000,00	B 77 357 000,00	B 60 831 000,00	B 114 185 000,00	B 163 304 000,00	B 60 232 000,00
16 - TESOURARIA GLOBAL (14) - (15)	-B 37 199 000,00	-B 9 219 000,00	-B 17 760 000,00	-B 75 848 000,00	-B 59 146 000,00	-B 107 242 000,00	-B 158 001 000,00	-B 45 893 000,00

Fonte: SCP (2008 a 2015)

3.3. Caracterização e Análise do Benfica

3.3.1. Caracterização do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica é considerado um dos grandes clubes da Europa, poucos detêm uma história tão rica e emocionante como a deste clube. Desde os primórdios da sua existência que é uma equipa de excelência da capital lusa sendo elevada pela sua doutrina e as suas prestações nas principais competições europeias; é o clube que move uma massa associativa tão grande quanto o mesmo que onde a equipa vive sempre o chamado "inferno benfiquista". Segundo Luís Figo (Expresso, 2009)

“O Benfica a vencer mexe com o país”

A história deste clube começa no dia 28 de Fevereiro de 1904, começando com um treino pela manhã em Belém, com 24 elementos que são os fundadores do clube. Cosme Damião é o elemento que mais se destaca pois foi dele que o sonho surgiu: “foi a partir dos seus valores que se moldou o Clube” sua imagem, ou seja, um clube do povo, que subiu a pulso, cresceu do nada, vingou, venceu e assumiu-se como uma referência a nível mundial. (Serrado, 2015), Cosme para além de ser mentor, jogador, capitão, treinador, era ainda dirigente.

Foi criado então o símbolo, como o clube jogava de vermelho e branco, cores vivas e alegres, essas foram as cores adaptadas pelo emblema, onde ainda se destacava uma coroa, símbolo de autoridade e nobreza e o seu lema “E PLURIBUS UNUM” que significa “de muitos um” (Figura 16). Após problemas financeiros o Sport Lisboa, como era chamado no início, fundiu-se com o Grupo Sport Benfica (Figura 16), um clube de ciclismo, essa união fez com que hoje se tenha o símbolo atual (Figura 16) que é envergado no peito de todos os seus atletas (SL Benfica, 2015a).

Figura 16 – Evolução dos Símbolos do Benfica



Fonte: Benfica (2015a)

Após a sua criação o Benfica começa a participar nas competições europeias, ganhando o seu primeiro campeonato nacional de futebol em 1936, onde acabou por defender esse título por três anos consecutivos; conquista a sua primeira taça de Portugal em 1940 (Zos, 2015j) e, ainda, o de campeão nacional na época de 1942 (Zos, 2015l). Nos anos 50, o Benfica inaugura o Estádio da Luz, mais precisamente no ano de 1954 (SL Benfica, 2015b). O estádio que esteve erguido até março de 2003,

tinha no seu auge capacidade para 120.000 espetadores, que deu lugar a nova catedral no dia 25 de Outubro de 2003, para nele se disputar o EURO 2004. Este tem uma capacidade de cerca de 66.000 adeptos (SL Benfica, 2015b). Nos anos 60, a equipa alcançou relevância a nível europeu, onde alcançou a sua primeira Liga dos Campeões, na altura apelidada de Taça dos Campeões Europeus, no ano 1961, onde derrota o Barcelona por 3-2, nos anos seguintes até à atualidade só viria a vencer esse troféu mais uma vez na época de 1962, onde venceu o Real de Madrid por 5-3; de resto marcou presença em dez finais europeias ganhando as duas mencionadas (Zos, 2015e). Atualmente, o Benfica acumula no futebol mais títulos que os seus adversários (Quadro 27) sendo um clube que nos últimos anos tem subido de rendimento e se tem mostrado na Europa.

Quadro 27 - Benfica: Títulos Conquistados, de 1935 até 2015

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS (2 TÍTULOS)		
2	LIGA DOS CAMPEÕES	1960/61, 1961/62
COMPETIÇÕES NACIONAIS (73 TÍTULOS)		
34	LIGA PORTUGUESA	1935/36, 1936/37, 1937/38, 1941/42, 1942/43, 1944/45, 1949/50, 1954/55, 1956/57, 1959/60, 1960/61, 1962/63, 1963/64, 1964/65, 1966/67, 1967/68, 1968/69, 1970/71, 1971/72, 1972/73, 1974/75, 1975/76, 1976/77, 1980/81, 1982/83, 1983/84, 1986/87, 1988/89, 1990/91, 1993/94, 2004/05, 2009/10, 2013/14, 2014/15
25	TACA DE PORTUGAL	1939/40, 1942/43, 1943/44, 1948/49, 1950/51, 1951/52, 1952/53, 1954/55, 1956/57, 1958/59, 1961/62, 1963/64, 1968/69, 1969/70, 1971/72, 1979/80, 1980/81, 1982/83, 1984/85, 1985/86, 1986/87, 1992/93, 1995/96, 2003/04, 2013/14
6	TACA DA LIGA	2008/09, 2009/10, 2010/11, 2011/12, 2013/14, 2014/15
5	SUPERTACA CMNDIDO DE OLIVEIRA	1980, 1985, 1989, 2005, 2014
3	CAMPEONATO DE PORTUGAL	1929/30, 1930/31, 1934/35

Fonte: Zos Lda (2015m)

Em 2006 o clube inaugurou o seu centro de treinos e estódio, este complexo é utilizado por todos os escalões, desde a formação até à equipa principal, localiza-se no Seixal e tem provado ser um dos ex-límbrios do clube, formando jogadores que têm dado frutos no mundo do futebol (SL Benfica, 2015c). Outro investimento foi a abertura do primeiro canal de televisão de um clube em Portugal. No 10 de Dezembro 2008, foi criado, no mundo, o primeiro canal de um clube de futebol que transmite exclusivamente e em direto os jogos de futebol da própria equipa (SL Benfica, 2015d). Este canal em 2013/2014 gerou cerca de 20,2 milhões de euros nas contas do Benfica.

Em 2015, o Benfica vendeu os direitos televisivos a NOS, um contrato que envolveu a venda dos direitos de distribuição e transmissão por três anos, onde por época a Benfica SAD recebe 40 milhões de euros e este contrato pode ser vendido até dez épocas (Expresso, 2015).

3.3.2. Análise Económico-Financeira do Benfica

A análise económico-financeira do Benfica vai incidir sobre as demonstrações financeiras do período 2007/2008-2014/2015, bem como na informação constante na Prestação de Contas e nos Relatórios de Gestão do Benfica no mesmo período, procedendo-se a uma análise económica e financeira. Com esta análise, avaliou-se retrospectivamente a sociedade, quais as suas potencialidades, as suas forças competitivas e as suas capacidades, de forma a conceber um julgamento correto e seguro da sua real situação. De acordo com Franco (1992: 93), "as principais demonstrações contábeis são expressões sintéticas dos componentes patrimoniais e de suas variações, a elas recorremos quando desejamos conhecer os diferentes aspectos da situação patrimonial e suas variações". Também Iudicibus (1995) afirma que o relacionamento entre os vários itens do Balanço e as restantes demonstrações financeiras é de grande interesse para os stakeholders, em geral.

Neste contexto, analisa-se a primeira parte da demonstração da posição financeira, o Ativo não Corrente, e algumas das rubricas que o constitui, conforme Quadro 28.

Quadro 28 - Balanço - Ativo Não Corrente do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
ATIVO								
Ativo não corrente								
Ativos fixos tangíveis	17 614 775,00	16 400 126,00	16 038 864,00	15 439 660,00	14 379 000,00	18 603 000,00	20 517 000,00	
Ativos intangíveis	83 293 595,00	86 505 113,00	100 168 986,00	105 039 413,00	109 044 000,00	104 451 000,00	99 433 000,00	
Ativos financeiros	504 980,00	98 802 399,00	101 249 451,00	96 727 653,00	94 561 000,00	95 824 000,00	99 302 000,00	
Clientes	4 710 778,00	17 640 671,00	18 088 711,00	25 250 360,00	6 964 000,00	-	9 926 000,00	
Empresas do grupo e partes relacionadas	-	-	31 451 074,00	31 451 074,00	35 968 796,00	38 117 000,00	40 539 000,00	42 823 000,00
Outros devedores	14 882 489,00	15 148 861,00	2 652 888,00	-	-	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	100,00	4 766 689,00	100,00	100,00	-	836 000,00	264 000,00
Diferimentos	-	-	-	13 910 589,00	13 424 629,00	12 939 000,00	12 453 000,00	12 325 000,00
Impostos Diferidos	-	-	-	-	-	-	-	347 000,00
Total do ativo não corrente	112 103 700,00	121 006 717,00	270 714 933,00	283 560 663,00	291 850 611,00	276 004 000,00	272 706 000,00	284 937 000,00

Fonte: SLB (2008 a 2015)

A primeira rubrica a ser compreendida são os "Ativos Intangíveis", onde estes mencionam os gastos incorridos com a aquisição dos direitos dos jogadores profissionais de futebol. O acréscimo de B 13.663.873,00 dos "Ativos Intangíveis" nos anos de 2009/2010 para 2010/2011 podem estar intimamente ligados às aquisições de direitos desportivos e económicos de atletas, os quais incluem as importâncias despendidas a favor da entidade cedente, encargos com prémios de assinatura pagos aos atletas, eventuais taxas federativas e demais encargos com serviços de intermediários.

As oscilações ocorridas nos "Outros Ativos Financeiros" deve-se à existência de um valor de reserva, para fazer face ao serviço da dívida a pagar ao Sindicato Bancário no decorrer do Project Finance para

a estrutura do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica. Este financiamento vence juros, a taxa de juro MM Overnight Europeia onde se acrescido um spread de 0,5% nos anos de 2011 - 2013 e nos anos de 2014 - 2015 a taxa de juro de 1,25%. Por fim, nos anos de 2009/2010 para 2010/2011 houve uma diminuição de valor na rubrica 'Outros Devedores' devido a uma operação de juros a debitar pela Benfica SAD - Benfica SGPS.

Todavia, ao analisar-se a rubrica de 'Clientes' constata-se que esses valores se referem a transferências dos atletas, como por exemplo, em 2011/2012 a amortização da transferência do Di María para o Real Madrid no valor de B 16.250.000,00 e do David Luiz para o Chelsea por B5.000.000,00. Os valores apresentados em 2014/2015, referem-se essencialmente à amortização da transferência do atleta João Cancelo para o Valencia e cujos direitos económicos foram alienados à entidade BE Plan.

De seguida, analisa-se a conta dos 'Ativos Correntes' e as suas rubricas, conforme Quadro 29.

Quadro 29 - Balanço Ativo Corrente do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
ATIVO								
Ativo corrente								
Clientes	う 債権人債権	B 36 285 541,00	B 42 648 832,00	B 24 601 644,00	B 48 699 510,00	B 45 588 000,00	B 81 140 000,00	B 59 065 000,00
Empresas do grupo e partes relacionadas	う 関係会社債権	B 1 044 690,00	B 3 576 105,00	B 6 734 779,00	B 6 78 495,00	B 5 159 000,00	B 139 000,00	B 924 000,00
Outros devedores	う わりかた債権	B 1 592 893,00	B 4 721 302,00	B 5 670 894,00	B 5 790 004,00	B 19 596 000,00	B 15 722 000,00	B 15 195 000,00
Outros ativos	う 資産人債権	B 6 130 134,00	B 5 749 990,00	B -	B -	B -	B -	B -
Diferimentos	B	B -	B -	B 2 506 760,00	B 1 943 659,00	B 2 167 000,00	B 2 457 000,00	B 2 595 000,00
Caixa e disponibilidades em caixa	う 現金債権	B 786 035,00	B 6 220 376,00	B 1 841 002,00	B 383 403,00	B 196 000,00	B 191 000,00	B 3 137 000,00
Total do ativo corrente	B	B 35 983 576,00	B 45 839 293,00	B 62 916 605,00	B 41 355 079,00	B 57 495 071,00	B 72 706 000,00	B 99 649 000,00

Fonte: SLB (2008 a 2015)

De 2009/2010 para 2010/2011, a rubrica de Clientes diminuiu B 18.047.188,00 devido à alienação de 30% dos direitos económicos do atleta Rafael Costa pelo clube Gestifute. Por outro lado, de 2012/2013 para 2013/2014 houve um aumento no valor de B 35.552.282,00, derivado a alguns contratos concretizados, tais como, o contrato de patrocínio com PT Centro Corporativo, de patrocínio técnico com Adidas e contratos de distribuição com as entidades da Benfica TV com a ZON Comunicações e a PT Comunicações.

Durante os anos em análise ocorreram várias oscilações na rubrica de 'Caixa e Disponibilidade em Bancos'. Como se pode observar de 2008/2009 para 2009/2010 houve um aumento de B 5.434.341,00, no entanto, no ano seguinte, ocorreu uma diminuição de B1.457.599,00, por fim no ano de 2013/2014 para 2014/2015 obteve um acréscimo de B 2.94.000,00. Estes movimentos devem-se aos recebimentos de Bancos titulados pela Benfica Estádio, cuja utilização está limitada ao serviço da

d'vida do project finance.

Seguidamente analisa-se o Capital Próprio conforme Quadro 30.

Quadro 30 - Balanço - Capital Próprio do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital Próprio								
Capital social	B 75 000 005,00	B 75 000 005,00	B 115 000 000,00	B 115 000 000,00	B 115 000 000,00	B 115 000 000,00	B 115 000 000,00	B 115 000 000,00
Premios de emissão de ações	B 121 580,00	B 121 580,00	B 121 580,00	B 121 580,00	B 121 580,00	B 122 000,00	B 122 000,00	B 122 000,00
Reservas de justo valor	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Outras reservas	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Resultados acumulados	B 52 085 932,00	B 52 085 932,00	B 86 911 783,00	B 107 187 664,00	B 114 989 658,00	B 129 285 000,00	B 138 781 000,00	B 123 464 000,00
Resultado líquido	B 34 825 851,00	B 34 825 851,00	B 20 275 881,00	B 7 801 994,00	B 14 295 523,00	B 9 658 000,00	B 15 138 000,00	B 14 628 000,00
Total do Capital Próprio	B 23 035 653,00	B 11 790 198,00	B 7 933 916,00	B 131 922,00	B 14 163 601,00	B 23 821 000,00	B 8 521 000,00	B 6 286 000,00

Fonte: SLB (2008 a 2015)

No ano de 2008/2009 para 2009/2010 o SLB realizou um aumento de `Capital Social_ de 39.999.995,00, devido fundamentalmente a uma subscrição pelos B 324.995,00 de prestações acessórias da Benfica Estádio (Construção e Gestão de Estádios, SA) subscritos pelo acionista Sport Lisboa e Benfica e referente a uma entrada em espécie de 5.750 milhões (57,5% do capital social) no valor de 39.675.000, este valor arredondado para B 40.000.000,00 no relatório de contas como se pode constatar no quadro 30.

Consequentemente analisa-se o Passivo não corrente, conforme Quadro 31.

Quadro 31 - Balanço - Passivo Não Corrente do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
PASSIVO								
Passivo não corrente								
Provisões	B 3 911 438,00	B 4 651 753,00	B 5 140 053,00	B 3 791 469,00	B 4 083 600,00	B 4 704 000,00	B 2 501 000,00	B 2 013 000,00
Emprestimos obtidos	B 40 099 902,00	B 17 483 828,00	B 52 970 887,00	B 70 243 286,00	B 32 997 598,00	B 1 573 000,00	B 72 663 000,00	B 23 833 000,00
Derivados	B -	B -	B 66 278,00	B 11 231,00	B -	B 57 319 000,00	B -	B -
Fornecedores	B 7 981 025,00	B 6 870 843,00	B 13 016 641,00	B 21 235 594,00	B 24 166 677,00	B -	B 1 655 000,00	B 6 562 000,00
Empresas do grupo e partes relacionadas	B -	B -	B 43 224 248,00	B 30 906 751,00	B 18 625 786,00	B 7 543 000,00	B 2 080 000,00	B 1 410 000,00
Responsabilidades por benefícios p/8-emprego	B -	B -	B -	B 1 053 911,00	B 1 244 788,00	B 6 169 000,00	B 1 634 000,00	B 1 653 000,00
Outros credores	B 1 983 264,00	B 7 051 090,00	B 10 773 704,00	B 12 958 727,00	B 6 789 679,00	B 10 788 000,00	B 7 293 000,00	B 8 459 000,00
Outros passivos	B -	B -	B 19 939 406,00	B -	B -	B -	B -	B -
Diferimentos	B -	B -	B -	B 11 651 072,00	B 10 272 836,00	B 9 395 000,00	B 6 745 000,00	B 612 000,00
Impostos diferidos	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Total do passivo não corrente	B 53 975 629,00	B 36 057 514,00	B 145 131 217,00	B 151 852 041,00	B 98 180 964,00	B 97 491 000,00	B 94 571 000,00	B 44 542 000,00

Fonte: SLB (2008 a 2015)

Na rubrica de `Provisões_ existem variações oscilantes ao longo dos anos, no ano de 2008/2009 para 2009/2010 ocorreu um aumento de B 488.300,00, derivado de processos judiciais contra Benfica SA D, no valor de B 1.908.783 e processos resultantes de inspeções tributárias no montante de B1.231.827,00 (dos anos de 2002/2003 a 2005/2006), onde ainda se aguarda o desfecho das reclamações gratuitas. No entanto, no ano de 2012/2013 para 2013/2014 houve uma diminuição de B 2 203 295,00 devido a

diversas liquidações referentes a anos anteriores. Em 2014/2015, o SLB ainda constituiu uma provisões de B 2.013.000,00.

O valor de B 19 939 406,00 constado na rubrica `Outros Passivos_ sões referentes cedência de direitos de atletas que respeitam ao diferimento dos ganhos obtidos com a celebração de contratos de associação de interesses económicos com o `Benfica Stars Fund_.

De seguida analisa-se o Passivo corrente, conforme Quadro 32.

Quadro 32 - Balanço - Passivo Corrente do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
PASSIVO								
Passivo corrente								
Provisões	B -	B -	B 732 745,00	B -	B -	B -	B -	B -
Empréstimos obtidos	B 89 920 612,00	B 89 920 612,00	B 84 562 084,00	B 87 326 821,00	B 166 600 680,00	B 159 113 000,00	B 182 857 000,00	B 232 884 000,00
Fornecedores	B 20 130 122,00	B 20 130 122,00	B 26 299 867,00	B 32 954 576,00	B 46 912 841,00	B 53 505 000,00	B 34 682 000,00	B 24 242 000,00
Empresas do grupo e partes relacionadas	B -	B -	B 26 769 191,00	B 14 005 981,00	B 14 826 949,00	B 17 788 000,00	B 12 201 000,00	B 6 955 000,00
Outros credores	B 19 738 145,00	B 19 738 145,00	B 17 054 784,00	B 27 443 299,00	B 26 757 063,00	B 38 317 000,00	B 49 349 000,00	B 37 820 000,00
Outros passivos correntes	B 12 789 815,00	B 12 789 815,00	B 25 147 734,00	B -	B -	B -	B -	B -
Diferimentos	B -	B -	B -	B 11 201 102,00	B 10 230 786,00	B 6 317 000,00	B 7 216 000,00	B 13 124 000,00
Total do passivo corrente	B 71 075 994,00	B 142 578 694,00	B 180 566 405,00	B 172 931 779,00	B 265 328 319,00	B 275 040 000,00	B 286 305 000,00	B 315 025 000,00

Fonte: SLB (2008 a 2015)

Na rubrica `Empréstimos Obtidos_ de 2010/2011 para 2011/2012, o Benfica obteve um empréstimo intercalar do BES no montante de, aproximadamente, 39,9 milhões de euros, referentes a um crédito de conta corrente com limite máximo de utilização de 40 milhões de euros.

De 2008/2009 a 2012/2013 a rubrica de `Fornecedores_ vai aumentando ano para ano, esse crescimento deve-se essencialmente às obrigações emergentes dos contratos de aquisição dos direitos desportivos dos atletas, tais como, Garay ao Real Madrid no valor de B 3.533.000,00, Ola John ao Twente por B 3.150.000,00, entre outros. De 2012/2013 para 2014/2015 houve uma diminuição, devido à alienação de direitos de atletas.

No quadro 33 apresentada a demonstração da posição financeira do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015.

Quadro 33 - Demonstração da Posição Financeira do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
ATIVO								
Ativo não corrente								
A ativos fixos tangíveis	17 614 775,00	16 400 126,00	16 038 864,00	15 439 660,00	14 379 000,00	18 603 000,00	20 517 000,00	
A ativos intangíveis	83 293 595,00	86 505 113,00	100 168 986,00	105 039 413,00	109 044 000,00	104 451 000,00	99 433 000,00	
A ativos financeiros	504 980,00	98 802 399,00	101 249 451,00	96 727 653,00	94 561 000,00	95 824 000,00	99 302 000,00	
Clientes	4 710 778,00	17 640 671,00	18 088 711,00	25 250 360,00	6 964 000,00	-	9 926 000,00	
Empresas do grupo e partes relacionadas	-	-	31 451 074,00	31 451 074,00	35 968 796,00	38 117 000,00	40 539 000,00	42 823 000,00
Outros devedores	14 882 489,00	15 148 861,00	2 652 888,00	-	-	-	-	
Outros ativos financeiros	-	100,00	4 766 689,00	100,00	100,00	-	836 000,00	264 000,00
Diferimentos	-	-	-	13 910 589,00	13 424 629,00	12 939 000,00	12 453 000,00	12 325 000,00
Impostos Diferidos	-	-	-	-	-	-	-	347 000,00
Total do ativo não corrente	112 103 700,00	121 006 717,00	270 714 933,00	283 560 663,00	291 850 611,00	276 004 000,00	272 706 000,00	284 937 000,00
Ativo corrente								
Clientes	36 285 541,00	42 648 832,00	24 601 644,00	48 699 510,00	45 588 000,00	81 140 000,00	59 065 000,00	
Empresas do grupo e partes relacionadas	1 044 690,00	3 576 105,00	6 734 779,00	678 495,00	5 159 000,00	139 000,00	924 000,00	
Outros devedores	1 592 893,00	4 721 302,00	5 670 894,00	5 790 004,00	19 596 000,00	15 722 000,00	15 195 000,00	
Outros ativos	6 130 134,00	5 749 990,00	-	-	-	-	-	
Diferimentos	-	-	-	2 506 760,00	1 943 659,00	2 167 000,00	2 457 000,00	2 595 000,00
Caixa e disponibilidades em caixa	786 035,00	6 220 376,00	1 841 002,00	383 403,00	196 000,00	191 000,00	3 137 000,00	
Total do ativo corrente	35 983 576,00	45 839 293,00	62 916 605,00	41 355 079,00	57 495 071,00	72 706 000,00	99 649 000,00	80 916 000,00
Total do Ativo	148 087 276,00	166 846 010,00	333 631 538,00	324 915 742,00	349 345 682,00	348 710 000,00	372 355 000,00	365 853 000,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital Próprio								
Capital social	75 000 005,00	75 000 005,00	115 000 000,00	115 000 000,00	115 000 000,00	115 000 000,00	115 000 000,00	115 000 000,00
Premios de emissão de ações	121 580,00	121 580,00	121 580,00	121 580,00	121 580,00	122 000,00	122 000,00	122 000,00
Reservas de justo valor	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras reservas	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	-52 085 932,00	-86 911 783,00	-107 187 664,00	-114 989 658,00	-129 285 000,00	-138 781 000,00	-123 464 000,00	
Resultado líquido	34 825 851,00	20 275 881,00	7 801 994,00	14 295 523,00	9 658 000,00	15 138 000,00	14 628 000,00	
Total do Capital Próprio	23 035 653,00	11 790 198,00	7 933 916,00	131 922,00	-14 163 601,00	-23 821 000,00	-8 521 000,00	6 286 000,00

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
PASSIVO								
Passivo n.º corrente								
Provisões	B 3 911 438,00	B 4 651 753,00	B 5 140 053,00	B 3 791 469,00	B 4 083 600,00	B 4 704 000,00	B 2 501 000,00	B 2 013 000,00
Emprestimos obtidos	B 40 099 902,00	B 17 483 828,00	B 52 970 887,00	B 70 243 286,00	B 32 997 598,00	B 1 573 000,00	B 72 663 000,00	B 23 833 000,00
Derivados	B -	B -	B 66 278,00	B 11 231,00	B -	B 57 319 000,00	B -	B -
Fornecedores	B 7 981 025,00	B 6 870 843,00	B 13 016 641,00	B 21 235 594,00	B 24 166 677,00	B -	B 1 655 000,00	B 6 562 000,00
Empresas do grupo e partes relacionadas	B -	B -	B 43 224 248,00	B 30 906 751,00	B 18 625 786,00	B 7 543 000,00	B 2 080 000,00	B 1 410 000,00
Responsabilidades por benefícios p.º-emprego	B -	B -	B -	B 1 053 911,00	B 1 244 788,00	B 6 169 000,00	B 1 634 000,00	B 1 653 000,00
Outros credores	B 1 983 264,00	B 7 051 090,00	B 10 773 704,00	B 12 958 727,00	B 6 789 679,00	B 10 788 000,00	B 7 293 000,00	B 8 459 000,00
Outros passivos	B -	B -	B 19 939 406,00	B -	B -	B -	B -	B -
Diferimentos	B -	B -	B -	B 11 651 072,00	B 10 272 836,00	B 9 395 000,00	B 6 745 000,00	B 612 000,00
Impostos diferidos	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Total do passivo n.º corrente	B 53 975 629,00	B 36 057 514,00	B 145 131 217,00	B 151 852 041,00	B 98 180 964,00	B 97 491 000,00	B 94 571 000,00	B 44 542 000,00
Passivo corrente								
Provisões	B -	B -	B 732 745,00	B -	B -	B -	B -	B -
Emprestimos obtidos	う 33,33%	B 89 920 612,00	B 84 562 084,00	B 87 326 821,00	B 166 600 680,00	B 159 113 000,00	B 182 857 000,00	B 232 884 000,00
Fornecedores	う 33,33%	B 20 130 122,00	B 26 299 867,00	B 32 954 576,00	B 46 912 841,00	B 53 505 000,00	B 34 682 000,00	B 24 242 000,00
Empresas do grupo e partes relacionadas	B -	B -	B 26 769 191,00	B 14 005 981,00	B 14 826 949,00	B 17 788 000,00	B 12 201 000,00	B 6 955 000,00
Outros credores	う 10,10%	B 19 738 145,00	B 17 054 784,00	B 27 443 299,00	B 26 757 063,00	B 38 317 000,00	B 49 349 000,00	B 37 820 000,00
Outros passivos correntes	う 10,10%	B 12 789 815,00	B 25 147 734,00	B -	B -	B -	B -	B -
Diferimentos	B -	B -	B -	B 11 201 102,00	B 10 230 786,00	B 6 317 000,00	B 7 216 000,00	B 13 124 000,00
Total do passivo corrente	B 71 075 994,00	B 142 578 694,00	B 180 566 405,00	B 172 931 779,00	B 265 328 319,00	B 275 040 000,00	B 286 305 000,00	B 315 025 000,00
Total do Passivo	B 125 051 623,00	B 178 636 208,00	B 325 697 622,00	B 324 783 820,00	B 363 509 283,00	B 372 531 000,00	B 380 876 000,00	B 359 567 000,00
Total do Capital Próprio e do Passivo	B 148 087 276,00	B 166 846 010,00	B 333 631 538,00	B 324 915 742,00	B 349 345 682,00	B 348 710 000,00	B 372 355 000,00	B 365 853 000,00

Fonte: SLB (2008 a 2015)

Posteriormente, analisa-se a Demonstração dos Resultados e algumas rubricas, onde se vai ter em atenção nos Rendimentos e Ganhos Operacionais: publicidade e patrocínios e receitas e bilheteiras e nos Gastos Operacionais: custo com o pessoal e fornecimentos e serviços externos. No Quadro 34 apresentam-se os Rendimentos e Ganhos Operacionais do Benfica.

Quadro 34 - Demonstração dos Resultados - Rendimentos e Ganhos Operacionais do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Proveitos operacionais:								
Prestações de serviços	B 37 491 064,00	B 40 748 786,00	B 50 710 966,00	B 46 866 202,00	B 48 638 938,00	B 43 917 000,00	B 60 203 000,00	B 65 399 000,00
Outros proveitos operacionais	B 12 011 699,00	B 6 131 255,00	B 7 557 479,00	B 18 697 716,00	B 27 385 046,00	B 26 617 000,00	B 27 636 000,00	B 19 031 000,00
Rendimentos e ganhos operacionais	B 49 502 763,00	B 46 880 041,00	B 58 268 445,00	B 65 563 918,00	B 76 023 984,00	B 70 534 000,00	B 87 839 000,00	B 84 430 000,00

Fonte: SLB (2008 a 2015)

A rubrica de Prestação de Serviços tem vindo a aumentar e essa evolução deve-se essencialmente à publicidade e patrocínios (de 2008/2009 para 2009/2010 aumentou cerca de B 10.303.000,00), a transmissões televisivas (de 2013/2014 para 2014/2015 ocorreu um acréscimo de B 6 492 000,00) receitas de bilheteiras (no ano 2014/2015 apresenta uma redução, esta origem pode ser devida ao não participação na final da Liga Europa, como no ano de 2012/2013 e 2013/2014). A rubrica de Outros Proveitos Operacionais da época 2009/2010 para 2010/2011 teve um aumento 1,47%, um dos motivos foi a participação do clube na Liga Europa onde alcançou as meias-finais dessa competição. Seguidamente analisam-se os Gastos e Perdas Operacionais, conforme Quadro 35.

Quadro 35 - Demonstração dos Resultados - Gastos e Perdas Operacionais do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Custos operacionais:								
Fornecimentos e serviços de terceiros	B 14 876 064,00	B 17 693 299,00	B 18 664 509,00	B 17 176 642,00	B 18 660 162,00	B 20 187 000,00	B 31 687 000,00	B 34 000 000,00
Custos com o pessoal	B 27 214 633,00	B 37 129 032,00	B 37 455 916,00	B 40 484 388,00	B 46 301 539,00	B 48 140 000,00	B 58 556 000,00	B 54 552 000,00
Depreciações/Amortizações	B 1 497 413,00	B 1 804 681,00	B 1 833 475,00	B 2 187 000,00	B 1 804 550,00	B 1 820 000,00	B 1 810 000,00	B 2 069 000,00
Provisões/Imparidades	-B 673 134,00	B 637 636,00	B 678 696,00	B 5 195 062,00	B 4 635 693,00	B 4 860 000,00	-B 711 000,00	-B 8 160 000,00
Outros custos operacionais	B 744 401,00	B 2 652 854,00	B 6 741 713,00	B 2 812 852,00	B 1 636 106,00	B 3 227 000,00	B 2 088 000,00	B 1 595 000,00
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores	B 43 659 377,00	B 59 917 502,00	B 65 374 309,00	B 67 855 944,00	B 73 038 050,00	B 78 234 000,00	B 93 430 000,00	B 84 056 000,00

Fonte: SLB (2008 a 2015)

De 2008/2009 para 2014/2015 os Gastos e Perdas Operacionais tiveram um aumento e as principais rubricas são os Fornecimentos e Serviços de Terceiros (de 2011/2012 para 2012/2013), cujo

acrescimento se deve a serviços especializados com a organização de jogos e a manutenção do complexo Caixa Futebol Campus. Nos `Gastos com Pessoal_ (de 2013/2014 para 2014/2015) houve uma diminuição referente às remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais do Benfica, que ascendem a 558 milhares de euros.

No entanto, observa-se que, de 2008/2009 a 2012/2013, os `Gastos e Perdas Operacionais_ são superiores aos `Rendimentos e Ganhos Operacionais_, pelo que originam `Resultados Operacionais negativos. Em 2013/2014 e em 2014/2015, o Benfica conseguiu resultados positivos, como se pode confirmar no Quadro 36, isto devido à imposição das regras do Fair play financeiro.

Quadro 36 - Demonstração dos Resultados - Resultado Básico por ação do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Resultado líquido do exercício	B 120 932,00	-B 34 825 851,00	-B 20 275 881,00	-B 7 801 994,00	-B 14 295 523,00	-B 9 658 000,00	B 15 138 000,00	B 14 628 000,00
Resultado por ação (Euros)	0,01	-2,32	-1,07	-0,34	0,62	-0,42	0,66	0,64

Fonte: SLB (2008 a 2015)

Quadro 37 - Demonstração dos Resultados do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Proveitos operacionais:								
Prestações de serviços	B 37 491 064,00	B 40 748 786,00	B 50 710 966,00	B 46 866 202,00	B 48 638 938,00	B 43 917 000,00	B 60 203 000,00	B 65 399 000,00
Outros proveitos operacionais	B 12 011 699,00	B 6 131 255,00	B 7 557 479,00	B 18 697 716,00	B 27 385 046,00	B 26 617 000,00	B 27 636 000,00	B 19 031 000,00
Rendimentos e ganhos operacionais	B 49 502 763,00	B 46 880 041,00	B 58 268 445,00	B 65 563 918,00	B 76 023 984,00	B 70 534 000,00	B 87 839 000,00	B 84 430 000,00
Custos operacionais:								
Fornecimentos e serviços de terceiros	B 14 876 064,00	B 17 693 299,00	B 18 664 509,00	B 17 176 642,00	B 18 660 162,00	B 20 187 000,00	B 31 687 000,00	B 34 000 000,00
Custos como pessoal	B 27 214 633,00	B 37 129 032,00	B 37 455 916,00	B 40 484 388,00	B 46 301 539,00	B 48 140 000,00	B 58 556 000,00	B 54 552 000,00
Depreciações/Amortizações	B 1 497 413,00	B 1 804 681,00	B 1 833 475,00	B 2 187 000,00	B 1 804 550,00	B 1 820 000,00	B 1 810 000,00	B 2 069 000,00
Provisões/Imparidades	-B 673 134,00	B 637 636,00	B 678 696,00	B 5 195 062,00	B 4 635 693,00	B 4 860 000,00	-B 711 000,00	-B 8 160 000,00
Outros custos operacionais	B 744 401,00	B 2 652 854,00	B 6 741 713,00	B 2 812 852,00	B 1 636 106,00	B 3 227 000,00	B 2 088 000,00	B 1 595 000,00
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores	B 43 659 377,00	B 59 917 502,00	B 65 374 309,00	B 67 855 944,00	B 73 038 050,00	B 78 234 000,00	B 93 430 000,00	B 84 056 000,00
Resultados operacionais sem transações com jogadores	B 5 843 386,00	-B 13 037 461,00	-B 7 105 864,00	-B 2 292 026,00	B 2 985 934,00	-B 7 700 000,00	-B 5 591 000,00	B 374 000,00
Amortizações e perdas de imparidade compassadas de jogadores	B 14 832 182,00	B 22 344 606,00	B 24 460 252,00	B 27 537 297,00	-B 31 342 780,00	B 29 520 000,00	B 28 902 000,00	B 30 408 000,00
(Custos)/proveitos com transações de passes de jogadores	B 12 984 696,00	B 5 471 229,00	B 19 287 968,00	B 35 483 521,00	B 28 912 193,00	B 43 226 000,00	B 66 545 000,00	B 65 324 000,00
Resultados operacionais com jogadores	-B 1 847 486,00	-B 16 873 377,00	-B 5 172 284,00	B 7 946 224,00	-B 2 430 587,00	B 13 706 000,00	B 37 643 000,00	B 34 916 000,00
Resultados operacionais com transações com jogadores	B 3 995 900,00	-B 29 910 838,00	-B 12 278 148,00	B 5 654 198,00	B 555 347,00	B 6 006 000,00	B 32 052 000,00	B 35 290 000,00
Proveitos e ganhos financeiros	B 423 337,00	B 1 019 124,00	B 1 607 268,00	B 3 788 997,00	B 5 239 953,00	B 4 654 000,00	B 3 557 000,00	B 4 810 000,00
Custos e perdas financeiras	-B 4 247 865,00	-B 5 871 500,00	-B 9 552 422,00	-B 16 771 745,00	-B 19 832 987,00	-B 19 733 000,00	-B 20 380 000,00	-B 19 726 000,00
Resultados financeiros	B -	B -	B -	-B 352 780,00	-B 36 640,00	-B 369 000,00	B 130 000,00	-B 5 893 000,00
Resultado antes de impostos	B 171 372,00	-B 34 763 214,00	-B 20 223 302,00	-B 7 681 330,00	-B 14 074 327,00	-B 9 442 000,00	B 15 359 000,00	B 14 481 000,00
Impostos diferidos	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Imposto sobre o rendimento	-B 50 440,00	-B 62 637,00	-B 52 579,00	-B 120 664,00	-B 221 196,00	-B 216 000,00	-B 221 000,00	B 147 000,00
Resultado líquido do exercício	B 120 932,00	-B 34 825 851,00	-B 20 275 881,00	-B 7 801 994,00	-B 14 295 523,00	-B 9 658 000,00	B 15 138 000,00	B 14 628 000,00
Resultado por acção (Euros)	0,01	-2,32	-1,07	-0,34	0,62	-0,42	0,66	0,64

Fonte: SLB (2008 a 2015)

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é elaborada de acordo com o modelo aprovado pela Portaria nº 986/2009, de 7 de setembro (MFAP, 2009d), tendo como principal objetivo clarificar os utilizadores da informação financeira do modo como a sociedade desportiva origina e utiliza o dinheiro num determinado tempo, em termos dos fluxos gerados na sociedade pelas atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Para Martins (1996: 275)

"entre os modelos apresentados, o fluxo de caixa é tido como aquele que melhor revela a efetiva capacidade de geração de riqueza de determinado empreendimento."

A demonstração dos fluxos de caixa do Benfica reflete toda a informação acerca da evolução económica e financeira da mesma, durante as épocas de 2008/2009 a 2014/2015, tal como se apresenta no Quadro 38.

O fluxo de caixa das atividades operacionais, em quase todas as épocas em análise, apresenta sempre valores negativos, ou seja, liberta fluxos de caixa negativos, isto quer dizer que a sociedade não está a criar valor, logo não consegue atingir os seus objetivos. Ao observar a atividade operacional, uma das razões essenciais para os resultados serem negativos é a gestão inadequada das contas a receber relativas aos clientes. Com exceção, na época de 2011/2012, em que o ciclo de recebimentos é superior aos pagamentos.

O fluxo de caixa das atividades de investimento nas épocas em estudo vai oscilando entre valores negativos e positivos. Na época de 2011/2012 obteve um montante -B 26 796 105,00, a sociedade perde credibilidade para com os seus investidores o que pode levar a organização à insolvência. Na época de 2014/2015 ocorreu uma melhoria significativa, atingindo um valor de B 48 403 000,00, o ciclo de recebimentos é superior aos pagamentos essencialmente devido aos ativos fixos tangíveis.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento, nas épocas de 2010/2011 e 2014/2015, apresenta-se com valores negativos. O ciclo de recebimento é inferior ao ciclo de pagamento, originado pelos elevados empréstimos obtidos que foram liquidados. Nas restantes épocas os montantes de recebimentos são superiores aos pagamentos, o que origina ciclos positivos.

Quadro 38 - Demonstração de Fluxos de Caixa do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais								
Recebimentos de clientes	34 326 685,00 B	31 984 686,00 B	46 557 343,00 B	44 852 492,00 B	53 164 466,00 B	55 707 810,00 B	67 050 000,00 B	66 664 000,00 B
Pagamentos a fornecedores	-10 659 607,00 B	-13 981 294,00 B	-19 803 967,00 B	-19 894 701,00 B	-26 609 100,00 B	-30 907 506,00 B	-43 297 000,00 B	-45 289 000,00 B
Pagamentos ao pessoal	-25 727 831,00 B	-33 249 502,00 B	-38 889 350,00 B	-38 553 625,00 B	-44 338 589,00 B	-46 785 853,00 B	-56 057 000,00 B	-53 379 000,00 B
Caixa gerada pelas operações	-2 060 753,00 B	-15 246 110,00 B	-12 135 974,00 B	-13 595 834,00 B	-17 783 223,00 B	-21 985 549,00 B	-32 304 000,00 B	-32 004 000,00 B
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	5 626,00 B	-1 456,00 B	-50 200,00 B	-12 180,00 B	-121 595,00 B	112 624,00 B	-72 000,00 B	20 000,00 B
Outros recebimentos / pagamentos	-1 567 235,00 B	-2 304 313,00 B	-2 766 748,00 B	13 322 654,00 B	21 810 934,00 B	20 216 062,00 B	19 906 000,00 B	15 291 000,00 B
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-3 622 362,00 B	-17 551 879,00 B	-14 952 922,00 B	-285 360,00 B	3 906 116,00 B	-1 882 111,00 B	-12 470 000,00 B	-16 693 000,00 B
Fluxos de caixa das atividades de investimento								
Pagamentos respeitantes a:								
A ativos fixos tangíveis	-4 226 408,00 B	-1 120 948,00 B	-174 589,00 B	-41 239,00 B	-591 155,00 B	109 773,00 B	-5 445 000,00 B	-3 334 000,00 B
A ativos intangíveis	-28 656 831,00 B	-37 602 476,00 B	-40 169 940,00 B	-50 467 457,00 B	-45 753 138,00 B	65 590 595,00 B	-68 469 000,00 B	-54 165 000,00 B
Investimentos financeiros	-5 000,00 B	-500 080,00 B	0,00 B	0,00 B	0,00 B	-	0,00 B	-28 911 000,00 B
	-32 888 239,00 B	-39 223 504,00 B	-40 344 529,00 B	-50 508 696,00 B	-46 344 293,00 B	-65 700 368,00 B	-73 914 000,00 B	-86 410 000,00 B
Recebimentos de:								
A ativos intangíveis	26 606 356,00 B	13 107 939,00 B	48 165 184,00 B	54 573 706,00 B	19 548 188,00 B	65 622 170,00 B	67 259 000,00 B	117 045 000,00 B
Juros e Proveitos Similares	75 595,00 B	35 627,00 B	104 394,00 B	357,00 B	0,00 B	1 313,00 B	1 000,00 B	0,00 B
Investimentos financeiros	0,00 B	0,00 B	0,00 B	0,00 B	0,00 B	0,00 B	0,00 B	17 768 000,00 B
	26 681 951,00 B	13 143 566,00 B	48 269 578,00 B	54 574 063,00 B	19 548 188,00 B	65 623 483,00 B	67 260 000,00 B	134 813 000,00 B
	0,00 B	0,00 B	0,00 B	0,00 B	0,00 B			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-6 206 288,00 B	-26 079 938,00 B	7 925 049,00 B	4 065 367,00 B	-26 796 105,00 B	-76 885,00 B	-6 654 000,00 B	48 403 000,00 B
Fluxos de caixa das atividades de financiamento								
Recebimentos provenientes de:								
Empréstimos obtidos	9 300 255,00 B	84 500 000,00 B	110 961 502,00 B	42 731 129,00 B	67 580 000,00 B	183 175 000,00 B	171 538 000,00 B	107 776 000,00 B
Empréstimos obtidos de partes relacionadas	53 520 642,00 B	0,00 B	0,00 B	127 603,00 B	350 000,00 B	-	500 000,00 B	0,00 B
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	0,00 B	677 685,00 B	14 680 669,00 B	2 979 063,00 B	6 229 503,00 B	20 000,00 B	1 000 000,00 B	0,00 B
	62 820 897,00 B	85 177 685,00 B	125 642 171,00 B	45 837 795,00 B	74 159 503,00 B	183 195 000,00 B	173 038 000,00 B	107 776 000,00 B
Pagamentos respeitantes a:								
Juros e custos similares	-4 821 640,00 B	-5 155 324,00 B	-6 800 433,00 B	-13 910 319,00 B	-10 890 913,00 B	14 177 142,00 B	-19 581 000,00 B	-16 961 000,00 B
Empréstimos obtidos	-52 200 000,00 B	-29 406 521,00 B	-80 420 000,00 B	-19 670 632,00 B	-29 103 269,00 B	154 275 288,00 B	-123 356 000,00 B	-107 984 000,00 B
Empréstimos obtidos de partes relacionadas	0,00 B	-5 347 139,00 B	-6 439 479,00 B	-11 345 000,00 B	-11 859 292,00 B	7 270 000,00 B	-9 703 000,00 B	-4 200 000,00 B
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	-175 413,00 B	-1 122 689,00 B	-19 392 185,00 B	-8 936 963,00 B	-737 488,00 B	5 565 446,00 B	-1 200 000,00 B	-7 333 000,00 B
A mortização de contratos de locação financeira	-55 608,00 B	-137 503,00 B	-127 860,00 B	-134 262,00 B	-136 151,00 B	134 987,00 B	-80 000,00 B	-62 000,00 B
	-57 252 661,00 B	-41 169 176,00 B	-113 179 957,00 B	-53 997 176,00 B	-52 727 113,00 B	-181 422 863,00 B	-153 920 000,00 B	-136 540 000,00 B
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	5 568 236,00 B	44 008 509,00 B	12 462 214,00 B	-8 159 381,00 B	21 432 390,00 B	1 772 137,00 B	19 118 000,00 B	-28 764 000,00 B
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	-4 260 414,00 B	376 692,00 B	5 434 341,00 B	-4 379 374,00 B	-1 457 599,00 B	-186 859,00 B	-6 000,00 B	2 946 000,00 B
Caixa e seus equivalentes no início do período	4 669 757,00 B	409 343,00 B	786 035,00 B	6 220 376,00 B	1 841 002,00 B	383 403,00 B	197 000,00 B	191 000,00 B
Caixa e seus equivalentes no fim do período	409 343,00 B	786 035,00 B	6 220 376,00 B	1 841 002,00 B	383 403,00 B	196 544,00 B	191 000,00 B	3 137 000,00 B
	-4 260 414,00 B	376 692,00 B	5 434 341,00 B	-4 379 374,00 B	-1 457 599,00 B	-186 859,00 B	-6 000,00 B	2 946 000,00 B

Fonte: SLB (2008 a 2015)

O Balanço Funcional evidencia o desenvolvimento dos principais equilíbrios financeiros da organização, sendo construído a partir da demonstração da posição financeira, através da transformação das rubricas segundo critérios económicos e financeiros (Roche, 1991). Assim, possibilita confirmar se a organização dispõe dos meios financeiros adequados às necessidades operacionais ou se pode vir a dispor deles sem criar relações de dependência perante terceiros, cujo mapa se apresenta no Quadro 40.

Com este método de análise, obtêm-se indicadores significativos, tais como o Fundo de Maneio, Necessidades de Fundo de Maneio e Tesouraria Líquida. No Quadro 39 apresentam-se os principais equilíbrios financeiros.

Quadro 39 – Principais Equilíbrios Financeiros do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
FUNDO MANEIO	-B 35 092 418,00	-B 96 739 401,00	-B 117 649 800,00	-B 131 576 700,00	-B 207 833 248,00	-B 202 333 526,00	-B 186 656 000,00	-B 234 109 000,00
NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO	-B 23 366 691,00	-B 945 143,00	-B 19 910 348,00	-B 46 090 881,00	-B 41 615 971,00	-B 45 014 506,00	-B 3 990 000,00	-B 4 362 000,00
TESOURARIA LÍQUIDA	-B 11 725 727,00	-B 95 794 258,00	-B 97 739 452,00	-B 85 485 819,00	-B 166 217 277,00	-B 157 319 020,00	-B 182 666 000,00	-B 229 747 000,00

Fonte: SLB (2008 a 2015)

No Benfica verifica-se que o Fundo de Maneio (FM) é sempre negativo ao longo dos anos em análise. A organização encontra-se numa situação de desequilíbrio financeiro, uma vez que os Capitais Permanentes (CP) são inferiores ao ativo líquido corrente, pelo que existe uma parte dos CP que é absorvida no financiamento dos investimentos e das necessidades permanentes de exploração (ativo líquido corrente) e que, consequentemente, não será aplicada na cobertura das necessidades de financiamento do ciclo de exploração.

A Tesouraria Líquida (TL) da organização apresenta-se negativa no período em análise. Estas diminuições na TL da organização são o reflexo do aumento no FM e nas Necessidades de Fundo de Maneio (NFM), pois o Benfica tem recorrido cada vez mais a capitais alheios, pelo que demonstra dificuldades e impossibilidade de responder aos compromissos financeiros, de curto prazo, com isto, significa que a sua segurança tem vindo a diminuir.

Quadro 40 - Balanço Funcional do Benfica, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS								
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
1 - Capital próprio	B 23 035 653,00	-B 11 790 198,00	B 7 933 916,00	B 131 922,00	-B 14 163 601,00	-B 23 821 014,00	-B 8 521 000,00	B 6 286 000,00	
2 - Passivo não corrente	B 53 975 629,00	B 36 057 514,00	B 145 131 217,00	B 151 852 041,00	B 98 180 964,00	B 97 491 411,00	B 94 571 000,00	B 44 542 000,00	
3 - CAPITAIS PERMANENTES (1) + (2)	B 77 011 282,00	B 24 267 316,00	B 153 065 133,00	B 151 983 963,00	B 84 017 363,00	B 73 670 397,00	B 86 050 000,00	B 50 828 000,00	
4 - Ativo não corrente	B 112 103 700,00	B 121 006 717,00	B 270 714 933,00	B 283 560 663,00	B 291 850 611,00	B 276 003 923,00	B 272 706 000,00	B 284 937 000,00	
5 - FUNDO MANEIO (3) - (4)	-B 35 092 418,00	-B 96 739 401,00	-B 117 649 800,00	-B 131 576 700,00	-B 207 833 248,00	-B 202 333 526,00	-B 186 656 000,00	-B 234 109 000,00	
6- Necessidades Financeiras de Exploração									
Clientes	B 25 557 761,00	B 36 285 541,00	B 42 648 832,00	B 24 601 644,00	B 48 699 510,00	B 45 587 718,00	B 81 140 000,00	B 59 065 000,00	
	B 25 557 761,00	B 36 285 541,00	B 42 648 832,00	B 24 601 644,00	B 48 699 510,00	B 45 587 718,00	B 81 140 000,00	B 59 065 000,00	
7- Recursos Financeiros de Exploração									
Fornecedores	B 15 560 814,00	B 20 130 122,00	B 26 299 867,00	B 32 954 576,00	B 46 912 841,00	B 53 505 397,00	B 34 682 000,00	B 24 242 000,00	
	B 15 560 814,00	B 20 130 122,00	B 26 299 867,00	B 32 954 576,00	B 46 912 841,00	B 53 505 397,00	B 34 682 000,00	B 24 242 000,00	
8 - NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO DE EXPLORAÇÃO (6) - (7)	B 9 996 947,00	B 16 155 419,00	B 16 348 965,00	-B 8 352 932,00	B 1 786 669,00	-B 7 917 679,00	B 46 458 000,00	B 34 823 000,00	
9 - Necessidades Financeiras Extra-Exploração									
Empresas do grupo e partes relacionadas	B 674 928,00	B 1 044 690,00	B 3 576 105,00	B 6 734 779,00	B 678 495,00	B 5 158 589,00	B 139 000,00	B 924 000,00	
Outros devedores	B 2 973 789,00	B 1 592 893,00	B 4 721 302,00	B 5 670 894,00	B 5 790 004,00	B 19 595 965,00	B 15 722 000,00	B 15 195 000,00	
Diferimentos	B -	B -	B -	B 2 506 760,00	B 1 943 659,00	B 2 167 211,00	B 2 457 000,00	B 2 595 000,00	
	B 3 648 717,00	B 2 637 583,00	B 8 297 407,00	B 14 912 433,00	B 8 412 158,00	B 26 921 765,00	B 18 318 000,00	B 18 714 000,00	
10- Recursos Financeiros Extra-Exploração									
Provisões	B -	B -	B 732 745,00	B -	B -	B -	B -	B -	
Empresas do grupo e partes relacionada	B -	B -	B 26 769 191,00	B 14 005 981,00	B 14 826 949,00	B 17 788 257,00	B 12 201 000,00	B 6 955 000,00	
Outros devedores	B 37 012 355,00	B 19 738 145,00	B 17 054 784,00	B 27 443 299,00	B 26 757 063,00	B 39 913 112,00	B 49 349 000,00	B 37 820 000,00	
Diferimentos	B -	B -	B -	B 11 201 102,00	B 10 230 786,00	B 6 317 223,00	B 7 216 000,00	B 13 124 000,00	
	B 37 012 355,00	B 19 738 145,00	B 44 556 720,00	B 52 650 382,00	B 51 814 798,00	B 64 018 592,00	B 68 766 000,00	B 57 899 000,00	
11 - NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO EXTRA-EXPLORAÇÃO (9) - (10)	-B 33 363 638,00	-B 17 100 562,00	-B 36 259 313,00	-B 37 737 949,00	-B 43 402 640,00	-B 37 096 827,00	-B 50 448 000,00	-B 39 185 000,00	
12 - NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO (8) + (11)	-B 23 366 691,00	-B 945 143,00	-B 19 910 348,00	-B 46 090 881,00	-B 41 615 971,00	-B 45 014 506,00	-B 3 990 000,00	-B 4 362 000,00	
13 - TESOURARIA LÍQUIDA (5) - (12)	-B 11 725 727,00	-B 95 794 258,00	-B 97 739 452,00	-B 85 485 819,00	-B 166 217 277,00	-B 157 319 020,00	-B 182 666 000,00	-B 229 747 000,00	
14- Ativos financeiros									
Outros Ativos	B 6 367 755,00	B 6 130 134,00	B 5 749 990,00	B -	B -	B -	B -	B -	
Caixa e equivalentes de caixa	B 409 343,00	B 786 035,00	B 6 220 376,00	B 1 841 002,00	B 383 403,00	B 196 544,00	B 191 000,00	B 3 137 000,00	
	B 6 777 098,00	B 6 916 169,00	B 11 970 366,00	B 1 841 002,00	B 383 403,00	B 196 544,00	B 191 000,00	B 3 137 000,00	
15- Passivo de tesouraria									
Empréstimos obtidos	B 11 217 588,00	B 89 920 612,00	B 84 562 084,00	B 87 326 821,00	B 166 600 680,00	B 157 515 564,00	B 182 857 000,00	B 232 884 000,00	
Outros passivos correntes	B 7 285 237,00	B 12 789 815,00	B 25 147 734,00	B -	B -	B -	B -	B -	
	B 18 502 825,00	B 102 710 427,00	B 109 709 818,00	B 87 326 821,00	B 166 600 680,00	B 157 515 564,00	B 182 857 000,00	B 232 884 000,00	
16 - TESOURARIA GLOBAL (14) - (15)	-B 11 725 727,00	-B 95 794 258,00	-B 97 739 452,00	-B 85 485 819,00	-B 166 217 277,00	-B 157 319 020,00	-B 182 666 000,00	-B 229 747 000,00	

Fonte: SLB (2008 a 2015)

3.4. Caracterização e Análise do Porto

3.4.1. Caracterização do Porto

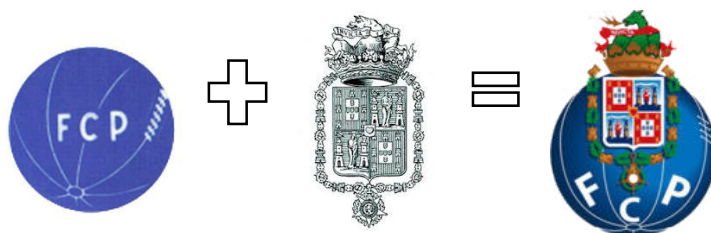
O Futebol Clube do Porto é o clube português mais marcante das últimas décadas. Em Portugal, com a liderança do presidente Pinto da Costa, este clube tem sido avassalador conquistando títulos através de títulos. Os dragões são considerados uma das grandes equipas a nível europeu e é um clube multidesportivo que, mesmo nas restantes modalidades, prima pela excelência e a obtenção de títulos. Os seus adeptos, os tripeiros, incendiam as bancadas com os seus cantos de apoio ao clube que defendem mostrando a glória que o FCP representa:

“Vencer é a nossa faceta mais marcante. Desde 1893.” (FC Porto, 2015a)

No dia 28 de Setembro de 1893 surge o clube de futebol da cidade do Porto, o Football Clube do Porto, após António Nicolau d’Almeida, o fundador e primeiro presidente do clube, ter tido a ideia de o formar através de inspirações obtidas nas suas viagens a Inglaterra, devido à sua profissão como comerciante de vinho do Porto. “Os fundadores, os obreiros, homens verdadeiramente decididos a criar algo que orgulhasse as gerações vindouras, garantiram desde logo um lugar especial num clube que já se pressentia especial.” (FC Porto, 2015a).

Desde cedo se destacaram a cor azul e branco, cores que na época representavam a nação portuguesa na bandeira monárquica, simbolizando tranquilidade e pureza e mantinham-se fiéis aos princípios cultural e desportivo.” (FC Porto, 2015a). O primeiro emblema consistia numa bola azul com as iniciais do clube FCP, mas, em 1922, foi adicionado o brasão da cidade do Porto e até hoje é o símbolo que incita paixões em todo o mundo (Figura 17).

Figura 17 – Evolução dos Símbolos do FC Porto



Fonte: FC Porto, 2015b

O Porto começa a sua história alcançando o seu primeiro troféu na década de 20 e o seu primeiro campeonato de Portugal, vencendo o Sporting por 3-1 (Zos, 2015o), tornando-se o primeiro campeão português. Esse título foi conquistado por mais três vezes; ainda nessa época iniciou a prática de várias modalidades como o basquete, hóquei em patins e natações (FC Porto, 2015a). Até à década de 80, foi

detentor de 7 títulos de campeão nacional de futebol, conquistando o seu primeiro na época de 1934/1935 (Zos, 2015l), e de 4 Taças de Portugal, sendo a primeira obtida em 1955/1956 (Zos, 2015l), Mas os anos de ouro do FC Porto começaram na época de 80, onde atualmente hoje mostra a sua potência no mundo do futebol nacional conquistando a sua primeira Supertaça Cândido de Oliveira em 1981 contra o Benfica por 4-3 (Zos, 2015p). A nível internacional o clube de excelência, conquistando por duas vezes a Taça Intercontinental (Zos, 2015r), uma Supertaça Europeia em 1987 (Zos, 2015s), duas Ligas dos Campeões (Zos, 2015e) e, mais recentemente, duas Ligas Europeias (Zos, 2015t). O FC Porto está a atravessar um período de conquistas, afirmando-se como a grande potência futebolística portuguesa, tanto a nível europeu como nacional; atualmente detém 74 títulos (Quadro 41).

Quadro 41 - FC Porto: Títulos Conquistados, de 1921 até 2013

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS (7 TÍTULOS)		
2	TAÇA INTERCONTINENTAL	1987, 2004
2	LIGA DOS CAMPEÕES	1986/87, 2003/04
2	LIGA EUROPA	2002/03, 2010/11
1	SUPERTAÇA EUROPEIA	1987
COMPETIÇÕES NACIONAIS (67 TÍTULOS)		
27	LIGA PORTUGUESA	1934/35, 1938/39, 1939/40, 1955/56, 1958/59, 1977/78, 1978/79, 1984/85, 1985/86, 1987/88, 1989/90, 1991/92, 1992/93, 1994/95, 1995/96, 1996/97, 1997/98, 1998/99, 2002/03, 2003/04, 2005/06, 2006/07, 2007/08, 2008/09, 2010/11, 2011/12, 2012/13
16	TAÇA DE PORTUGAL	1955/56, 1957/58, 1967/68, 1976/77, 1983/84, 1987/88, 1990/91, 1993/94, 1997/98, 1999/00, 2000/01, 2002/03, 2005/06, 2008/09, 2009/10, 2010/11
20	SUPERTAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA	1981, 1983, 1984, 1986, 1990, 1991, 1993, 1994, 1996, 1998, 1999, 2001, 2003, 2004, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013
4	CAMPEONATO DE PORTUGAL	1921/22, 1924/25, 1931/32, 1936/37

Fonte: Zos (2015u)

A casa do FC Porto é o estádio do dragão, fundado em 2003 e tem capacidade para 50035 pessoas:

o Estádio do Dragão (o) considerado um estádio amigo do ambiente e fonte de inspiração para a construção de novos estádios noutros países. (JN, 2015).

A sua forma é conhecida como Dragon Force apostando nas melhores instalações para assim obter melhores atletas (FC Porto, 2015b). Em 2005 foi um dos clubes avaliados pela Forbes, ficando na 25.ª posição e avaliado em cerca de 106 milhões de dólares (Forbes, 2015). Este também tem um canal, o

Porto Canal, onde em 2011 adquire os direitos do mesmo. Em 2015 o Porto vendeu os direitos de transmissão dos jogos MEO por 457,5 milhões de euros num prazo máximo de 12 anos (Jornal de Negócios, 2015).

3.4.2. Análise Económico-Financeira do Porto

Bastardo e Gomes (1996:62) consideram que:

«O balanço e a demonstração dos resultados são os documentos de síntese mais importantes e que melhor refletem a situação de uma organização; quanto sobre estes que incide uma boa parte do esforço de avaliação, o que é compreensível uma vez que estes documentos refletem a verdadeira situação patrimonial da organização e a formação dos lucros.»

O Porto apresenta nos cinco primeiros anos em análise um acréscimo no valor da rubrica do Ativo não corrente, já nos dois anos seguintes registar uma redução e, no último ano, novamente um aumento. Seguidamente analisam-se algumas rubricas do ativo não corrente, de acordo com o Quadro 42.

Quadro 42 - Balanço Ativo Não Corrente do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
ATIVO								
Ativo não corrente								
A ativos fixos tangíveis	B 1 353 907,00	B 1 319 430,00	B 1 352 756,00	B 1 305 118,00	B 1 093 991,00	B 772 175,00	B 560 798,00	B 513 129,00
A ativos intangíveis - valor do plantel	B 50 678 865,00	B 57 876 220,00	B 67 827 743,00	B 89 773 921,00	B 99 255 329,00	B 76 158 898,00	B 61 505 641,00	B 65 909 714,00
Outros ativos intangíveis	B 1 773 506,00	B 1 753 355,00	B 1 733 204,00	B 1 877 880,00	B 1 832 124,00	B 1 740 733,00	B 1 654 051,00	B 1 632 446,00
Outros ativos não correntes - clientes	B 13 659 745,00	B 25 677 823,00	B 10 590 694,00	B 12 817 056,00	B 32 825 417,00	B 24 766 753,00	B 11 243 921,00	B 13 545 184,00
Investimentos em empresas subsidiárias e outras empresas	B 2 331 850,00	B 1 959 937,00	B 1 960 087,00	B 1 960 937,00	B 1 702 693,00	B 1 481 693,00	B 5 481 693,00	B 57 237 943,00
Outros ativos não correntes - valores a receber	B 14 963 937,00	B 15 397 672,00	B 15 361 527,00	B 15 325 383,00	B 15 289 238,00	B 15 253 094,00	B 15 316 949,00	B 15 180 804,00
Outros ativos financeiros	B 888 205,00	B 888 205,00	B 1 708 565,00	B 3 980 887,00	B 2 700 348,00	B 2 229 449,00	B 5 705 879,00	B 5 276 890,00
Total do ativo não corrente	B 85 650 015,00	B 104 872 642,00	B 100 534 576,00	B 127 041 182,00	B 154 699 140,00	B 122 402 795,00	B 101 468 932,00	B 159 296 110,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

Por um lado, na rubrica dos Ativos Intangíveis - Valor de Plantel, houve um crescimento nos anos de 2008/2009 a 2011/2012, essencialmente referente à negociação e renegociação dos contratos de trabalho com jogadores, os quais ascenderam a um total de B 11.091.972,00 e B 4.548.235,00. Por outro lado, de 2012/2013 a 2014/2015, ocorre um decréscimo, por uma diminuição nas aquisições de passes de jogadores.

Na rubrica Investimentos em Organizações Subsidiárias e Organizações Relacionadas, de 2013/2014 para 2014/2015 originou um acréscimo, devido ao facto do Porto adquirir 47% do capital social da Euroantas pelo montante de B 51.756.943,00 ao Porto.

A conta dos Ativos Correntes e as suas rubricas são apresentadas no Quadro 43.

Quadro 43 - Balanço Ativo Corrente do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
ATIVO								
Ativo corrente								
Clientes	B 52 990 840,00	B 56 190 594,00	B 63 447 156,00	B 53 128 862,00	B 32 365 969,00	B 60 382 093,00	B 55 866 141,00	B 71 990 368,00
Estado e outros entes públicos	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Outros devedores	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Outros ativos correntes	B 13 024 102,00	B 11 355 227,00	B 3 293 668,00	B 15 451 736,00	B 12 893 550,00	B 15 722 495,00	B 13 781 514,00	B 16 765 849,00
Caixa e equivalentes de caixa	B 2 133 648,00	B 3 987 725,00	B 6 911 535,00	B 21 246 959,00	B 97 838,00	B 16 560 759,00	B 12 818 592,00	B 20 729 748,00
Total do ativo corrente	B 68 148 590,00	B 71 533 546,00	B 73 652 359,00	B 89 827 557,00	B 45 357 357,00	B 92 665 347,00	B 82 466 247,00	B 109 485 965,00
Total do Ativo	B 153 798 605,00	B 176 406 188,00	B 174 186 935,00	B 216 868 739,00	B 200 056 497,00	B 215 068 142,00	B 183 935 179,00	B 268 782 075,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

Na rubrica de `Caixa e Equivalentes de Caixa_ de 2009/2010 para 2010/2011 reflete um aumento, essencialmente devido a aplicações de tesouraria que são devidas ao depósito a prazo mobilizável a menos de 3 meses e que vence juros a taxas de mercado, mas estas vão diminuindo no ano seguinte. No entanto, no ano de 2013/2014 para 2014/2015, houve um crescimento referente a depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

Ao longo dos anos em análise tem ocorrido várias oscilações na rubrica de `Clientes_ . Em 2010/2011 o valor reduziu devido a alienação de contas a receber com antiguidade acima de 180 dias da Euroantas. De 2013/2014 para 2014/2015 houve um crescimento no montante de B 16.124.227,00 devido, essencialmente, à alienação dos direitos económicos dos jogadores Jackson Martinez, Danilo, entre outros.

Em seguida analisa-se a evolução do Capital Próprio tal como se apresenta no Quadro 44.

Quadro 44 - Balanço Capital Próprio do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Capital Próprio								
Capital social	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 112 500 000,00
Prémios de emissão de ações	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00
Outras variações do capital próprio	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B 12 944,00
Reserva legal	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00
Outras reservas	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00
Reservas e resultados acumulados	-B 65 968 232,00	-B 59 581 889,00	-B 54 045 228,00	-B 53 693 327,00	-B 52 143 649,00	-B 85 612 557,00	-B 65 580 052,00	-B 103 974 789,00
Resultado líquido do exercício	B 6 386 343,00	B 5 536 661,00	B 351 899,00	B 1 549 678,00	-B 33 468 908,00	B 20 032 505,00	-B 38 394 738,00	B 17 928 221,00
Total do Capital Próprio	B 15 880 863,00	B 21 417 524,00	B 21 769 423,00	B 23 319 103,00	-B 10 149 805,00	B 9 882 700,00	-B 28 512 038,00	B 26 903 240,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

Na rubrica de `Capital Próprio_ , em 2013/2014, o capital da Sociedade encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 15.000.000 ações, no valor nominal de B 5 cada. No ano de 2014/2015 ocorre um aumento de B 37.500.000, realizado por entrada em dinheiro fresco através da subscrição particular pelo Porto de 7.500.000 ações preferenciais.

Seguidamente, analisa-se o `Passivo líquido Corrente_ , de acordo com o Quadro 45.

Quadro 45 - Balanço Passivo N.º Corrente do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
PASSIVO								
Passivo n.º corrente								
Provisões	B -	B -	B -	B -	B -	B 1 514 094,00	B -	B -
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B 146 117,00	B 169 200,00
Emprestimos bancários	B 22 124 579,00	B 21 000 666,00	B 16 468 000,00	B 22 372 649,00	B 14 400 000,00	B 13 225 000,00	B 17 672 500,00	B 25 071 267,00
Emprestimos obrigacionistas	B 14 590 771,00	B -	B 17 496 613,00	B 27 106 149,00	B 9 813 000,00	B 29 526 645,00	B 19 395 933,00	B 63 711 415,00
Fornecedores	B 4 310 397,00	B 8 252 230,00	B 3 109 464,00	B 2 780 240,00	B 5 973 103,00	B 3 745 563,00	B 1 006 255,00	B 5 635 495,00
Outros credores	B -	B -	B -	B -	B 8 775 000,00	B 7 669 894,00	B -	B -
Outros passivos n.º correntes	B 1 262 475,00	B 6 871 834,00	B 8 189 648,00	B 8 899 678,00	B 14 106 944,00	B 10 206 032,00	B 7 715 983,00	B 10 006 569,00
Total do passivo n.º corrente	B 42 288 222,00	B 36 124 730,00	B 45 263 725,00	B 61 158 716,00	B 53 068 047,00	B 65 887 228,00	B 45 936 788,00	B 104 593 946,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

A rubrica `Outros Credores_ apresenta valor no ano de 2011/2012 e 2012/2013 devido ao pagamento ao Soccer Invest Fund de 22,5% dos direitos económicos afetos ao João Moutinho, inicialmente abrangidos pelo contrato de cedência de direitos económicos. No ano de 2012/2013, o Porto apresentou uma provisão no valor de B 1.514.094,00 para fazer face a eventuais contingências com desfecho desfavorável dos processos fiscais em curso, os quais haviam sido alvo de reclamações gratuitas ou impugnadas judiciais.

De seguida apresenta-se o `Passivo Corrente_, conforme o Quadro 46.

Quadro 46 - Balanço Passivo Corrente do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
PASSIVO								
Passivo corrente								
Provisões	B 1 355 927,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B -	B -	B -
Emprestimos bancários	B 44 949 081,00	B 55 184 343,00	B 58 874 882,00	B 49 470 351,00	B 53 890 791,00	B 39 530 351,00	B 68 058 892,00	B 55 843 776,00
Emprestimos obrigacionistas	B -	B 14 871 385,00	B -	B -	B 17 797 686,00	B 9 617 134,00	B 29 591 657,00	B -
Fornecedores	B 22 274 168,00	B 21 820 410,00	B 25 980 433,00	B 33 895 544,00	B 38 753 728,00	B 56 829 494,00	B 27 660 636,00	B 40 166 199,00
Outros credores	B -	B -	B -	B 3 531 452,00	B 6 967 558,00	B -	B 10 027 941,00	B 11 089 200,00
Outros passivos correntes	B 27 050 344,00	B 25 473 702,00	B 20 784 378,00	B 43 979 479,00	B 38 214 398,00	B 33 321 235,00	B 31 171 303,00	B 30 185 714,00
Total do passivo corrente	B 95 629 520,00	B 118 863 934,00	B 107 153 787,00	B 132 390 920,00	B 157 138 255,00	B 139 298 214,00	B 166 510 429,00	B 137 284 889,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

De 2008/2009 a 2012/2013 a rubrica de `Fornecedores_ aumentou, em 2013/2014 ocorreu uma redução, voltando a subir em 2014/2015. Estes balanceamentos são originados por transações dos passes dos jogadores, tais como: as compras do passe do James Rodriguez, no montante de B 6.750.000,00 e a alienação por 35.000.000,00 de Jackson Martinez para o Atlético de Madrid.

No quadro 47 é apresentada a demonstração da posição financeira do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.

Quadro 47 - Demonstração da Posição Financeira do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
ATIVO								
Ativo não corrente								
A ativos fixos tangíveis	B 1 353 907,00	B 1 319 430,00	B 1 352 756,00	B 1 305 118,00	B 1 093 991,00	B 772 175,00	B 560 798,00	B 513 129,00
A ativos intangíveis - valor do plantel	B 50 678 865,00	B 57 876 220,00	B 67 827 743,00	B 89 773 921,00	B 99 255 329,00	B 76 158 898,00	B 61 505 641,00	B 65 909 714,00
Outros ativos intangíveis	B 1 773 506,00	B 1 753 355,00	B 1 733 204,00	B 1 877 880,00	B 1 832 124,00	B 1 740 733,00	B 1 654 051,00	B 1 632 446,00
Outros ativos não correntes - clientes	B 13 659 745,00	B 25 677 823,00	B 10 590 694,00	B 12 817 056,00	B 32 825 417,00	B 24 766 753,00	B 11 243 921,00	B 13 545 184,00
Investimentos em empresas subsidiárias e outras empresas	B 2 331 850,00	B 1 959 937,00	B 1 960 087,00	B 1 960 937,00	B 1 702 693,00	B 1 481 693,00	B 5 481 693,00	B 57 237 943,00
Outros ativos não correntes - valores a receber	B 14 963 937,00	B 15 397 672,00	B 15 361 527,00	B 15 325 383,00	B 15 289 238,00	B 15 253 094,00	B 15 316 949,00	B 15 180 804,00
Outros ativos financeiros	B 888 205,00	B 888 205,00	B 1 708 565,00	B 3 980 887,00	B 2 700 348,00	B 2 229 449,00	B 5 705 879,00	B 5 276 890,00
Total do ativo não corrente	B 85 650 015,00	B 104 872 642,00	B 100 534 576,00	B 127 041 182,00	B 154 699 140,00	B 122 402 795,00	B 101 468 932,00	B 159 296 110,00
Ativo corrente								
Clientes	B 52 990 840,00	B 56 190 594,00	B 63 447 156,00	B 53 128 862,00	B 32 365 969,00	B 60 382 093,00	B 55 866 141,00	B 71 990 368,00
Estado e outros entes públicos	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Outros devedores	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Outros ativos correntes	B 13 024 102,00	B 11 355 227,00	B 3 293 668,00	B 15 451 736,00	B 12 893 550,00	B 15 722 495,00	B 13 781 514,00	B 16 765 849,00
Caixa e equivalentes de caixa	B 2 133 648,00	B 3 987 725,00	B 6 911 535,00	B 21 246 959,00	B 97 838,00	B 16 560 759,00	B 12 818 592,00	B 20 729 748,00
Total do ativo corrente	B 68 148 590,00	B 71 533 546,00	B 73 652 359,00	B 89 827 557,00	B 45 357 357,00	B 92 665 347,00	B 82 466 247,00	B 109 485 965,00
Total do Ativo	B 153 798 605,00	B 176 406 188,00	B 174 186 935,00	B 216 868 739,00	B 200 056 497,00	B 215 068 142,00	B 183 935 179,00	B 268 782 075,00
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO								
Capital Próprio								
Capital social	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 75 000 000,00	B 112 500 000,00
Próprios de emissão de ações	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00	B 259 675,00
Outras variações do capital próprio	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B 12 944,00
Reserva legal	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00	B 13 168,00
Outras reservas	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00	B 189 909,00
Reservas e resultados acumulados	-B 65 968 232,00	-B 59 581 889,00	-B 54 045 228,00	-B 53 693 327,00	-B 52 143 649,00	-B 85 612 557,00	-B 65 580 052,00	-B 103 974 789,00
Resultado líquido do exercício	B 6 386 343,00	B 5 536 661,00	B 351 899,00	B 1 549 678,00	-B 33 468 908,00	B 20 032 505,00	-B 38 394 738,00	B 17 928 221,00
Total do Capital Próprio	B 15 880 863,00	B 21 417 524,00	B 21 769 423,00	B 23 319 103,00	-B 10 149 805,00	B 9 882 700,00	-B 28 512 038,00	B 26 903 240,00

RUBRICAS	§POCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
PASSIVO								
Passivo nº o corrente								
Provisões	B -	B -	B -	B -	B -	B 1 514 094,00	B -	B -
Responsabilidades por benefícios p/emprego	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B 146 117,00	B 169 200,00
Empréstimos bancários	B 22 124 579,00	B 21 000 666,00	B 16 468 000,00	B 22 372 649,00	B 14 400 000,00	B 13 225 000,00	B 17 672 500,00	B 25 071 267,00
Empréstimos obrigacionistas	B 14 590 771,00	B -	B 17 496 613,00	B 27 106 149,00	B 9 813 000,00	B 29 526 645,00	B 19 395 933,00	B 63 711 415,00
Fornecedores	B 4 310 397,00	B 8 252 230,00	B 3 109 464,00	B 2 780 240,00	B 5 973 103,00	B 3 745 563,00	B 1 006 255,00	B 5 635 495,00
Outros credores	B -	B -	B -	B -	B 8 775 000,00	B 7 669 894,00	B -	B -
Outros passivos nº o correntes	B 1 262 475,00	B 6 871 834,00	B 8 189 648,00	B 8 899 678,00	B 14 106 944,00	B 10 206 032,00	B 7 715 983,00	B 10 006 569,00
Total do passivo nº o corrente	B 42 288 222,00	B 36 124 730,00	B 45 263 725,00	B 61 158 716,00	B 53 068 047,00	B 65 887 228,00	B 45 936 788,00	B 104 593 946,00
Passivo corrente								
Provisões	B 1 355 927,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B -	B -	B -
Empréstimos bancários	B 44 949 081,00	B 55 184 343,00	B 58 874 882,00	B 49 470 351,00	B 53 890 791,00	B 39 530 351,00	B 68 058 892,00	B 55 843 776,00
Empréstimos obrigacionistas	B -	B 14 871 385,00	B -	B -	B 17 797 686,00	B 9 617 134,00	B 29 591 657,00	B -
Fornecedores	B 22 274 168,00	B 21 820 410,00	B 25 980 433,00	B 33 895 544,00	B 38 753 728,00	B 56 829 494,00	B 27 660 636,00	B 40 166 199,00
Outros credores	B -	B -	B -	B 3 531 452,00	B 6 967 558,00	B -	B 10 027 941,00	B 11 089 200,00
Outros passivos correntes	B 27 050 344,00	B 25 473 702,00	B 20 784 378,00	B 43 979 479,00	B 38 214 398,00	B 33 321 235,00	B 31 171 303,00	B 30 185 714,00
Total do passivo corrente	B 95 629 520,00	B 118 863 934,00	B 107 153 787,00	B 132 390 920,00	B 157 138 255,00	B 139 298 214,00	B 166 510 429,00	B 137 284 889,00
Total do Passivo	B 137 917 742,00	B 154 988 664,00	B 152 417 512,00	B 193 549 636,00	B 210 206 302,00	B 205 185 442,00	B 212 447 217,00	B 241 878 835,00
Total do Capital Próprio e do Passivo	B 153 798 605,00	B 176 406 188,00	B 174 186 935,00	B 216 868 739,00	B 200 056 497,00	B 215 068 142,00	B 183 935 179,00	B 268 782 075,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

Posteriormente, conforme o Quadro 48, analisam-se os Rendimentos e Ganhos Operacionais.

Quadro 48 - Demonstração dos Resultados - Rendimentos e Ganhos Operacionais do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Rendimentos e ganhos operacionais								
Vendas e prestações de serviços	B 43 615 071,00	B 53 198 156,00	B 46 274 750,00	B 55 210 310,00	B 48 909 951,00	B 56 937 723,00	B 47 056 464,00	B 71 583 119,00
Outros rendimentos e ganhos	B 1 223 210,00	B 3 297 909,00	B 173 352,00	B 15 157 919,00	B 822 682,00	B 981 271,00	B 1 734 601,00	B 1 225 950,00
Rendimentos e ganhos operacionais	B 44 838 281,00	B 56 496 065,00	B 46 448 102,00	B 70 368 229,00	B 49 732 633,00	B 57 918 994,00	B 48 791 065,00	B 72 809 069,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

Na rubrica `Prestação de Serviços_ ocorre um acréscimo de 2013/2014 para 2014/2015, que se deve essencialmente aos rendimentos de `Prémios de competições europeias_ obtidos pelo acesso à fase de Grupos da Liga dos Campeões 2014/2015, no valor de B 8.600.000 e nas `Receitas de bilheteira_ relacionadas com um maior número de jogos nas competições europeias.

Na rubrica `Gastos e Perdas Operacionais_ estão excluídos os gastos com transações de passes de jogadores que vai aumentando ao longo dos anos, obtendo uma pequena diminuição no ano de 2013/2014, como se pode observar no Quadro 49.

Quadro 49 - Demonstração dos Resultados - Gastos e Perdas Operacionais do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Gastos e perdas operacionais								
Fornecimentos e serviços de terceiros	B 12 563 337,00	B 14 996 691,00	B 14 695 853,00	B 16 774 884,00	B 16 984 026,00	B 23 519 407,00	B 23 900 352,00	B 25 942 140,00
Gastos com pessoal	B 36 264 896,00	B 44 151 884,00	B 35 537 687,00	B 46 657 358,00	B 46 435 868,00	B 50 849 070,00	B 44 074 091,00	B 65 558 061,00
Depreciações e amortizações (excluindo plantel)	B 445 808,00	B 551 350,00	B 553 176,00	B 590 085,00	B 528 649,00	B 424 207,00	B 342 685,00	B 181 773,00
Provisões e perdas por imparidades (excluindo plantel)	-B 835 127,00	B 1 733 843,00	-B 43 360,00	B 446 104,00	B 82 462,00	-B 55 057,00	-B 296 686,00	B 901 610,00
Outros gastos e perdas	B 1 139 363,00	B 678 817,00	B 1 222 560,00	B 1 403 700,00	B 2 507 532,00	B 2 514 641,00	B 1 637 657,00	B 1 138 586,00
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores	B 49 578 277,00	B 62 112 585,00	B 51 965 916,00	B 65 872 131,00	B 66 538 537,00	B 77 252 268,00	B 69 658 099,00	B 93 722 170,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

Uma das rubricas com maior peso são os `Fornecimentos e Serviços de Terceiros_ que ao longo dos anos apresentam um acréscimo, devido essencialmente aos trabalhos especializados. No ano 2014/2015, obteve um montante de B 7.154.315 e são de destacar os gastos com serviços de prospecção de mercado e gastos com serviços de consultoria jurídica, entre outros.

A rubrica `Gastos com Pessoal_ ao longo do período em análise vai aumentando, mas apresenta uma pequena redução no ano de 2013/2014. Estes gastos estão relacionados, fundamentalmente, com o forte investimento efetuado no plantel, que levou a um acréscimo significativo dos encargos salariais.

Na rubrica `Empréstimos Bancários_, as oscilações verificadas ao longo dos anos têm origem nas diferentes spreads de em cada ano. Por exemplo em 2013/2014 possui uma taxa de 7,14% e no ano de 2014/2015 obteve uma taxa de 6,06%.

Na maioria dos anos os gastos e perdas operacionais superam os rendimentos e ganhos operacionais e, por isso, os resultados operacionais são negativos, mas os resultados obtidos na venda de jogadores são positivos, cobrindo essa diferença e originando resultados líquidos positivos, conforme se demonstra no Quadro 50.

Quadro 50 - Demonstração dos Resultados - Resultado Básico por ação do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Resultado líquido do exercício	B 6 386 343,00	B 5 536 661,00	B 351 899,00	B 1 549 678,00	-B 33 468 908,00	B 20 032 505,00	-B 38 394 738,00	B 17 928 221,00
Resultado básico por ação (Euro)	0,43	0,37	0,02	0,10	-1,18	1,34	-2,56	1,2

Fonte: FCP (2008 a 2015)

Nos anos de 2011/2012 e 2013/2014, o resultado básico por ação gerou valores negativos.

No Quadro 51 apresenta-se a evolução dos resultados do Porto ao longo do período em análise.

Quadro 51 - Demonstração dos Resultados do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Rendimentos e ganhos operacionais								
Vendas e prestações de serviços	B 43 615 071,00	B 53 198 156,00	B 46 274 750,00	B 55 210 310,00	B 48 909 951,00	B 56 937 723,00	B 47 056 464,00	B 71 583 119,00
Outros rendimentos e ganhos	B 1 223 210,00	B 3 297 909,00	B 173 352,00	B 15 157 919,00	B 822 682,00	B 981 271,00	B 1 734 601,00	B 1 225 950,00
Rendimentos e ganhos operacionais	B 44 838 281,00	B 56 496 065,00	B 46 448 102,00	B 70 368 229,00	B 49 732 633,00	B 57 918 994,00	B 48 791 065,00	B 72 809 069,00
Gastos e perdas operacionais								
Fornecimentos e serviços de terceiros	B 12 563 337,00	B 14 996 691,00	B 14 695 853,00	B 16 774 884,00	B 16 984 026,00	B 23 519 407,00	B 23 900 352,00	B 25 942 140,00
Gastos como pessoal	B 36 264 896,00	B 44 151 884,00	B 35 537 687,00	B 46 657 358,00	B 46 435 868,00	B 50 849 070,00	B 44 074 091,00	B 65 558 061,00
Depreciações e amortizações (excluindo plantel)	B 445 808,00	B 551 350,00	B 553 176,00	B 590 085,00	B 528 649,00	B 424 207,00	B 342 685,00	B 181 773,00
Provisões e perdas por imparidades (excluindo plantel)	-B 835 127,00	B 1 733 843,00	-B 43 360,00	B 446 104,00	B 82 462,00	-B 55 057,00	-B 296 686,00	B 901 610,00
Outros gastos e perdas	B 1 139 363,00	B 678 817,00	B 1 222 560,00	B 1 403 700,00	B 2 507 532,00	B 2 514 641,00	B 1 637 657,00	B 1 138 586,00
Gastos e perdas operacionais sem transações com jogadores	B 49 578 277,00	B 62 112 585,00	B 51 965 916,00	B 65 872 131,00	B 66 538 537,00	B 77 252 268,00	B 69 658 099,00	B 93 722 170,00
Resultados operacionais sem transações com jogadores	-B 4 739 996,00	-B 5 616 520,00	-B 5 517 814,00	B 4 496 098,00	-B 16 805 904,00	-B 19 333 274,00	-B 20 867 034,00	-B 20 913 101,00
Amortizações e perdas de imparidade do plantel	B 20 083 602,00	-B 23 769 971,00	-B 27 085 134,00	-B 28 365 872,00	-B 36 343 496,00	-B 26 526 558,00	-B 27 130 704,00	-B 31 373 937,00
Rendimentos e (gastos) com transações com jogadores	B 35 320 259,00	B 40 007 626,00	B 35 296 877,00	B 31 885 466,00	B 29 133 050,00	B 76 445 209,00	B 23 906 857,00	B 82 500 431,00
Resultados operacionais com jogadores	B 15 236 657,00	B 16 237 655,00	B 8 211 743,00	B 3 519 594,00	-B 7 210 446,00	B 49 918 651,00	-B 3 223 847,00	B 51 126 494,00
Resultados operacionais com transações com jogadores	B 10 496 661,00	B 10 621 135,00	B 2 693 929,00	B 8 015 692,00	-B 24 016 350,00	B 30 585 377,00	-B 24 090 881,00	B 30 213 393,00
Gastos e perdas financeiras	-B 4 970 684,00	-B 7 147 637,00	-B 5 389 616,00	-B 7 391 265,00	-B 11 008 764,00	-B 12 382 454,00	-B 12 396 891,00	-B 15 975 098,00
Rendimentos e ganhos financeiros	B 1 125 088,00	B 1 635 406,00	B 3 265 284,00	B 2 302 432,00	B 3 083 995,00	B 3 953 675,00	B 2 637 911,00	B 2 496 510,00
Resultados relativos a Investimentos em A ssociadas	-B 101 495,00	B 750 087,00	-B 51 605,00	-B 912 366,00	-B 481 227,00	-B 1 747 916,00	-B 1 532 169,00	B 1 096 113,00
Resultados financeiros								
Resultados antes de impostos	B 6 549 570,00	B 5 858 991,00	B 5 179 992,00	B 2 014 493,00	-B 32 422 346,00	B 20 408 682,00	-B 35 382 030,00	B 17 830 918,00
Impostos diferidos	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
Imposto sobre o rendimento	B 163 227,00	B 322 330,00	B 166 093,00	B 464 815,00	B 1 046 562,00	B 376 177,00	B 3 012 708,00	-B 97 303,00
Resultado líquido do exercício	B 6 386 343,00	B 5 536 661,00	B 351 899,00	B 1 549 678,00	-B 33 468 908,00	B 20 032 505,00	-B 38 394 738,00	B 17 928 221,00
Resultado básico por acção (Euro)	0,43	0,37	0,02	0,10	-1,18	1,34	-2,56	1,2

Fonte: FCP (2008 a 2015)

A demonstração dos fluxos de caixa é um importante documento de informação financeira e apresenta a forma como a entidade gera e utiliza a caixa e seus equivalentes a caixa nas suas operações e nas atividades de investimento e financiamento. Reis (2009) defende que a informação que a DFC gera dá a conhecer todas as informações das entradas e saídas em determinado período. Marion (2007: 63) explica que o Fluxo de Caixa:

...evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos.

No quadro 52 é apresentada a Demonstração de Fluxos de Caixa do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.

O fluxo de caixa das atividades operacionais em análise apresenta quase sempre valores negativos, ou seja, a sociedade não está conseguindo criar valor, logo não consegue alcançar os seus objetivos. Se se observar a atividade operacional, uma das razões essenciais para os resultados negativos são os pagamentos ao Estado. Com exceção, em 2008/2009 e em 2010/2011, os recebimentos de clientes são elevados para a época em questão e o ciclo de recebimentos é superior aos pagamentos em 2010/2011.

O fluxo de caixa das atividades de investimento nas épocas em estudo vai oscilando entre valores negativos e positivos. Na época de 2011/2012 obteve um montante -B 8.957.786,00. Na época de 2012/2013 ocorreu uma melhoria significativa, atingindo um valor de B 67.444.105,00, o ciclo de recebimentos é superior aos pagamentos, sendo obtidos, essencialmente, pelos altos recebimentos da alienação de "passes" de jogadores.

O fluxo de caixa das atividades de financiamento, nas épocas de 2009/2010, 2011/2012 e 2013/2014, apresentam-se com valores negativos. O ciclo de recebimento é inferior ao ciclo de pagamento, originado pelos elevados empréstimos obtidos. Nas restantes épocas os montantes de recebimentos são superiores aos pagamentos, o que origina ciclos positivos.

Quadro 52 - Demonstração de Fluxos de Caixa do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICAS	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais								
Recebimentos de clientes	39 558 570,00	57 219 760,00	56 162 574,00	44 348 374,00	55 451 310,00	53 251 644,00	49 105 743,00	68 589 674,00
Pagamentos a fornecedores	-12 580 467,00	-14 303 892,00	-15 623 229,00	-17 983 587,00	-18 291 355,00	-28 058 888,00	-28 206 006,00	-28 158 756,00
Pagamentos ao estado	-35 134 735,00	-40 981 002,00	-40 729 889,00	-37 671 775,00	-46 298 374,00	-51 235 426,00	-46 271 000,00	-69 143 426,00
Pagamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fluxo gerado pelas operações	-8 156 632,00	1 934 866,00	-190 544,00	-11 306 988,00	-9 138 419,00	-26 042 670,00	-25 371 263,00	-28 712 508,00
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-385 770,00	-1 100 026,00	-180 532,00	-360 187,00	-127 058,00	-504 659,00	-3 275 156,00	-495 817,00
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional	1 343 406,00	1 089 311,00	-366 901,00	15 582 385,00	1 324 466,00	-2 481 576,00	-4 565 891,00	-1 888 077,00
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	-7 198 996,00	1 924 151,00	-737 977,00	3 915 210,00	-7 941 011,00	-29 028 905,00	-33 212 310,00	-31 096 402,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento								
Recebimentos de:								
Ativos tangíveis	76 817,00	69 689,00	27 750,00	101 926,00	43 400,00	27 000,00	23 700,00	0,00
Alienação de "passes" de jogadores	20 344 640,00	41 098 266,00	49 748 576,00	57 148 939,00	56 351 113,00	122 183 176,00	71 246 628,00	76 585 758,00
Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e proveitos similares	128 634,00	0,00	3 928,00	1 639,00	1 190 428,00	855 885,00	854 998,00	815 706,00
Dividendos	0,00	0,00	1 458 600,00	0,00	0,00	400 000,00	0,00	231 449,00
	20 550 091,00	41 167 955,00	51 238 854,00	57 252 504,00	57 584 941,00	123 466 061,00	72 125 326,00	77 632 913,00
Pagamentos a:								
Ativos fixos tangíveis	-465 273,00	-457 095,00	-692 412,00	-797 835,00	-338 853,00	-330 975,00	-159 096,00	-112 499,00
Ativos intangíveis - valor do plantel	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00	-150,00	-500,00	-35 350,00	0,00	-2 644 150,00	-37 500 000,00
Aquisição de "passes" de jogadores	-36 348 840,00	-43 659 158,00	-44 376 648,00	-46 608 016,00	-66 168 524,00	-55 690 981,00	-68 127 923,00	-45 402 780,00
Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-5 000 000,00	0,00
	-36 814 113,00	-44 116 253,00	-45 069 210,00	-47 406 351,00	-66 542 727,00	-56 021 956,00	-75 931 169,00	-83 015 279,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-16 264 022,00	-2 948 298,00	6 169 644,00	9 846 153,00	-8 957 786,00	67 444 105,00	-3 805 843,00	-5 382 366,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento								
Recebimentos de:								
Aumento de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37 500 000,00
Empréstimos obtidos de investidores (Nota 15)	0,00	0,00	0,00	0,00	11 500 000,00	0,00	1 500 000,00	5 000 000,00
Empréstimos obtidos	142 685 823,00	136 573 734,00	138 938 794,00	131 344 473,00	72 701 500,00	127 193 634,00	92 155 500,00	75 908 767,00
	142 685 823,00	136 573 734,00	138 938 794,00	131 344 473,00	84 201 500,00	127 193 634,00	93 655 500,00	118 408 767,00
Pagamentos a:								
Juros e custos similares	-4 875 914,00	-6 208 109,00	-4 665 730,00	-5 926 057,00	-9 691 123,00	-10 707 980,00	-10 531 603,00	-11 558 164,00
Empréstimos obtidos de investidores (Nota 15)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-8 750 000,00	0,00	-3 000 000,00
Empréstimos obtidos	-118 256 602,00	-127 462 385,00	-140 822 355,00	-120 785 889,00	-78 760 701,00	-129 687 933,00	-48 885 000,00	-64 387 500,00
	-123 132 516,00	-133 670 494,00	-145 488 085,00	-126 711 946,00	-88 451 824,00	-149 145 913,00	-59 416 603,00	-78 945 664,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	19 553 307,00	2 903 240,00	-6 549 291,00	4 632 527,00	-4 250 324,00	-21 952 279,00	34 238 897,00	39 463 103,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)	-3 909 711,00	1 879 093,00	-1 117 624,00	18 393 890,00	-21 149 121,00	16 462 921,00	-2 779 256,00	2 984 335,00
Efeitos das diferenças cambiais								
Caixa e seus equivalentes no início do período								
Caixa e seus equivalentes no fim do período	-3 909 711,00	1 879 093,00	-1 117 624,00	18 393 890,00	-21 149 121,00	16 462 921,00	-2 779 256,00	2 984 335,00
	-3 909 711,00	1 879 093,00	-1 117 624,00	18 393 890,00	-21 149 121,00	16 462 921,00	-2 779 256,00	2 984 335,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

Menezes (2001: 139) considera que:

«O fundo de maneo necessário total é um conceito mais dinâmico, pois é mais sensível às variações do nível de atividade da organização e a toda a sua envolvente (conjuntura económica e financeira), especialmente através das oscilações do fundo de maneo necessário de exploração.»

Em exceção das épocas de 2008/2009 a 2014/2015, as NFM são superiores ao FM (Quadro 53), ou seja, o Porto nesses anos necessita de mais meios do que aqueles que consegue produzir para fazer face às suas necessidades de exploração, cobrindo a diferença recorrendo à tesouraria líquida. Esta situação indica as necessidades de fundo de maneo como resultado de financiamento alheio e problemas de solvabilidade.

Como consequência, no Porto, a Tesouraria Líquida é negativa, em todos os anos, evidenciando dificuldades do Fundo de Maneo ser coberto pelas NFM, pelo que o recurso ao financiamento de curto prazo é inevitável. Esta situação é confirmada pelos financiamentos obtidos ao longo do período em análise.

Quadro 53 - Principais Equilíbrios Financeiros do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICA	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
FUNDO MANEIO	-B 27 480 930,00	-B 47 330 388,00	-B 33 501 428,00	-B 42 563 363,00	-B 111 780 898,00	-B 46 632 867,00	-B 84 044 182,00	-B 27 798 924,00
NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO	B 29 360 745,00	B 32 856 090,00	B 35 952 629,00	B 14 187 772,00	-B 14 869 411,00	B 3 552 599,00	B 18 177 564,00	B 20 734 969,00
TESOURARIA LÍQUIDA	-B 56 841 675,00	-B 80 186 478,00	-B 69 454 057,00	-B 56 751 135,00	-B 96 911 487,00	-B 50 185 466,00	-B 102 221 746,00	-B 48 533 893,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

No quadro 54 é apresentado Balanço Funcional do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015.

Quadro 54 - Balanço Funcional do Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

RUBRICA	SPOCAS							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
1 - Capital próprio	B 15 880 863,00	B 21 417 524,00	B 21 769 423,00	B 23 319 103,00	-B 10 149 805,00	B 9 882 700,00	-B 28 512 038,00	B 26 903 240,00
2 - Passivo não corrente	B 42 288 222,00	B 36 124 730,00	B 45 263 725,00	B 61 158 716,00	B 53 068 047,00	B 65 887 228,00	B 45 936 788,00	B 104 593 946,00
3 - CAPITAIS PERMANENTES (1) + (2)	B 58 169 085,00	B 57 542 254,00	B 67 033 148,00	B 84 477 819,00	B 42 918 242,00	B 75 769 928,00	B 17 424 750,00	B 131 497 186,00
4 - Ativo não corrente	B 85 650 015,00	B 104 872 642,00	B 100 534 576,00	B 127 041 182,00	B 154 699 140,00	B 122 402 795,00	B 101 468 932,00	B 159 296 110,00
5 - FUNDO MANEIO (3) - (4)	-B 27 480 930,00	-B 47 330 388,00	-B 33 501 428,00	-B 42 563 363,00	-B 111 780 898,00	-B 46 632 867,00	-B 84 044 182,00	-B 27 798 924,00
6- Necessidades Financeiras de Exploração								
Clientes	B 52 990 840,00	B 56 190 594,00	B 63 447 156,00	B 53 128 862,00	B 32 365 969,00	B 60 382 093,00	B 55 866 141,00	B 71 990 368,00
Estados e outros entes públicos	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
	B 52 990 840,00	B 56 190 594,00	B 63 447 156,00	B 53 128 862,00	B 32 365 969,00	B 60 382 093,00	B 55 866 141,00	B 71 990 368,00
7- Recursos Financeiros de Exploração								
Fornecedores	B 22 274 168,00	B 21 820 410,00	B 25 980 433,00	B 33 895 544,00	B 38 753 728,00	B 56 829 494,00	B 27 660 636,00	B 40 166 199,00
	B 22 274 168,00	B 21 820 410,00	B 25 980 433,00	B 33 895 544,00	B 38 753 728,00	B 56 829 494,00	B 27 660 636,00	B 40 166 199,00
8 - NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO DE EXPLORAÇÃO (6) - (7)	B 30 716 672,00	B 34 370 184,00	B 37 466 723,00	B 19 233 318,00	-B 6 387 759,00	B 3 552 599,00	B 28 205 505,00	B 31 824 169,00
9- Necessidades Financeiras Extra-Exploração								
Outros devedores	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -	B -
10 - Recursos Financeiros Extra-Exploração								
Provisões	B 1 355 927,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B -	B -	B -
Outros credores	B -	B -	B -	B 3 531 452,00	B 6 967 558,00	B -	B 10 027 941,00	B 11 089 200,00
	B 1 355 927,00	B 1 514 094,00	B 1 514 094,00	B 5 045 546,00	B 8 481 652,00	B -	B 10 027 941,00	B 11 089 200,00
11 - NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO EXTRA-EXPLORAÇÃO (9) - (10)	-B 1 355 927,00	-B 1 514 094,00	-B 1 514 094,00	-B 5 045 546,00	-B 8 481 652,00	B -	-B 10 027 941,00	-B 11 089 200,00
12 - NECESSIDADES DE FUNDO MANEIO (8) + (11)	B 29 360 745,00	B 32 856 090,00	B 35 952 629,00	B 14 187 772,00	-B 14 869 411,00	B 3 552 599,00	B 18 177 564,00	B 20 734 969,00
13 - TESOURARIA LÍQUIDA (5) - (12)	-B 56 841 675,00	-B 80 186 478,00	-B 69 454 057,00	-B 56 751 135,00	-B 96 911 487,00	-B 50 185 466,00	-B 102 221 746,00	-B 48 533 893,00
14 - Ativos financeiros								
Outros ativos	B 13 024 102,00	B 11 355 227,00	B 3 293 668,00	B 15 451 736,00	B 12 893 550,00	B 15 722 495,00	B 13 781 514,00	B 16 765 849,00
Caixa e equivalentes de caixa	B 2 133 648,00	B 3 987 725,00	B 6 911 535,00	B 21 246 959,00	B 97 838,00	B 16 560 759,00	B 12 818 592,00	B 20 729 748,00
	B 15 157 750,00	B 15 342 952,00	B 10 205 203,00	B 36 698 695,00	B 12 991 388,00	B 32 283 254,00	B 26 600 106,00	B 37 495 597,00
15 - Passivo de tesouraria								
Empréstimos obtidos	B 44 949 081,00	B 55 184 343,00	B 58 874 882,00	B 49 470 351,00	B 53 890 791,00	B 39 530 351,00	B 68 058 892,00	B 55 843 776,00
Empréstimos obrigacionistas	B -	B 14 871 385,00	B -	B -	B 17 797 686,00	B 9 617 134,00	B 29 591 657,00	B -
Outros passivos correntes	B 27 050 344,00	B 25 473 702,00	B 20 784 378,00	B 43 979 479,00	B 38 214 398,00	B 33 321 235,00	B 31 171 303,00	B 30 185 714,00
	B 71 999 425,00	B 95 529 430,00	B 79 659 260,00	B 93 449 830,00	B 109 902 875,00	B 82 468 720,00	B 128 821 852,00	B 86 029 490,00
16 - TESOURARIA GLOBAL (14) - (15)	-B 56 841 675,00	-B 80 186 478,00	-B 69 454 057,00	-B 56 751 135,00	-B 96 911 487,00	-B 50 185 466,00	-B 102 221 746,00	-B 48 533 893,00

Fonte: FCP (2008 a 2015)

3.5. Considerações Finais

Para a análise das sociedades desportivas ser concisa e fundamentada era necessário ter o conhecimento histórico de cada uma delas, visto este nos remeter para a importância social que estas sociedades tiveram e têm tanto a nível nacional, como internacional. O período analisado foi da época de 2007/2008 – época de 2014/2015, analisando-se as demonstrações financeiras, tais como o balanço, demonstração dos resultados, demonstração de fluxo de caixa, balanço funcional e quadro resumo dos principais equilíbrios financeiros.

O Sporting foi criado em 1906 e é um dos grandes clubes da capital de Portugal; a nível desportivo geral é o clube mais títulos detém, mas no futebol fica abaixo dos seus rivais contabilizando 47 títulos no total. O Sporting apresenta ativos relativamente constantes, a partir da época de 2014/2015, e estes sofrem um aumento considerável devido à reestruturação financeira para liquidar dívidas bancárias. O passivo aumenta constantemente até à época de 2013/2014 com a alienação diferida dos passes de jogadores. O capital próprio regista uma tendência negativa, em todos os anos, com exceção de 2014/2015 devido à entrada de dinheiro, por incorporação de um crédito da Holdimo-Participações e Investimentos.

Na demonstração dos resultados, a rubrica dos rendimentos e gastos operacionais indica que o Sporting vai oscilando entre descidas e subidas, referentes às participações nas competições europeias, o que reduz e aumenta a bilheteira e a publicidade. Na rubrica de gastos e perdas operacionais regista-se um crescimento até 2012/2013 devido aos gastos com o pessoal. Após essa época e com as novas políticas de redução de gastos, ocorre uma diminuição na mesma rubrica. Quanto ao resultado básico por ação ao longo dos anos é negativo, o que reflete uma gestão frágil, com um desempenho económico a exigir uma atuação.

O Benfica é a sociedade desportiva, em Portugal, que detém mais títulos (75 títulos, nacionais e internacionais no futebol), mas analisando o balanço constata-se que possui ativos muito elevados a partir da época de 2009/2010, devido à aquisição de direitos desportivos e económicos de atletas e o passivo aumenta, na mesma época, com a alienação de passes de jogadores. O capital próprio também na mesma época sofre um acréscimo, porque tem uma subscrição da Benfica Estádio no seu capital. Na demonstração de resultados, a rubrica rendimentos e ganhos operacionais, ao longo dos anos, em estudo tem vindo a aumentar isto devido a publicidade e patrocínios, a transmissões televisivas, receitas de bilheteiras e desempenho nas competições europeias.

Os `Gastos e Perdas Operacionais_ têm vindo a aumentar e esse crescimento deve-se, especialmente, a serviços especializados na organização de jogos e manutenção da Caixa Futebol Campus e `Gastos com Pessoal_. Por fim, como os `Gastos e Perdas Operacionais_ são superiores aos `Rendimentos e Ganhos Operacionais_ originando resultados operacionais negativos. Em 2013/2014 e em 2014/2015, o Benfica gerou resultados operacionais positivos, devido à imposição das regras do fair play financeiro.

O Porto foi constituído em 1893 e é o grande clube do norte de Portugal. Nos últimos anos é o clube com mais supremacia nas competições futebolísticas, contabilizando assim 74 títulos no total. Ao observar o balanço, o Porto demonstra oscilações referentes aos ativos relativamente a renegociações de contratos de jogadores e decréscimos nos passes de jogadores. O passivo, ao longo das épocas, tem vindo a aumentar gradualmente, essencialmente devido a transações de jogadores, como James Rodríguez e Jackson Martínez. O capital próprio é quase sempre positivo ao longo dos anos, exceto 2012/2013 e 2013/2014.

A demonstração dos resultados, mais concretamente a rubrica de resultados operacionais, vai oscilando devido aos rendimentos operacionais com os prémios de competições europeias e de receitas de bilheteiras. Mas os gastos e perdas operacionais aumentam, ao longo dos anos, devido ao forte investimento nos gastos com pessoal e respetivos encargos salariais do plantel. O Porto apresenta quase sempre resultados operacionais positivos, exceto 2011/2012 e 2013/2014, devido à prestação desportiva nas competições desportivas.

Capítulo 4 - Comparação das 3 Sociedades do Setor Desportivo

4.1. Metodologia e Desenho de Investigação

O sistema de informação contabilístico de suporte ao presente projeto aplicado desenvolveu-se nos exercícios económicos de 2007 a 2015, pelo que os Relatórios e Contas das sociedades desportivas foram elaborados segundo diversos normativos.

Paralelamente, o presente projeto aplicado realiza uma investigação de carácter exploratório, porque não é um tema frequentemente tratado na literatura, bem como é longitudinal, porque avalia o comportamento das 3 sociedades desportivas, durante oito épocas desportivas, desde 2007/2008 até 2014/2015. Contudo, o Benfica - Futebol SAD no exercício económico da época de 2007/2008 apresentou um período de onze meses que está compreendido entre 1 de Agosto de 2007 a 30 de junho de 2008, isto em cumprimento do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários e da alínea i) do artigo 3.º do Regulamento nº 4/2004, a pedido da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, vem informar que procedeu à alteração do período do seu exercício económico, passando este a ser coincidente com o da época desportiva (i.e de 1 de julho a 30 de junho do ano seguinte). Assim, o presente exercício económico encerra-se a 30 de junho de 2008, correspondendo, por esse facto, a onze meses de atividade (CMVM, 2008) e, para não enviar os resultados, esta época não foi incluída na análise.

Este projeto aplicado é focado em três casos de estudo dado que a avaliação de organizações tem uma aproximação ao valor baseada em pressupostos que têm origem a demonstrações financeiras, indicadores desportivos e relatórios de contas, que de forma rigorosa satisfazem com grande independência, o investidor. Nesta linha, este projeto irá responder à questão de investigação:

Qual das 3 Sociedade Desportivas (Sporting, Benfica e Porto)
apresenta uma análise económico- financeira que gera maior valor?

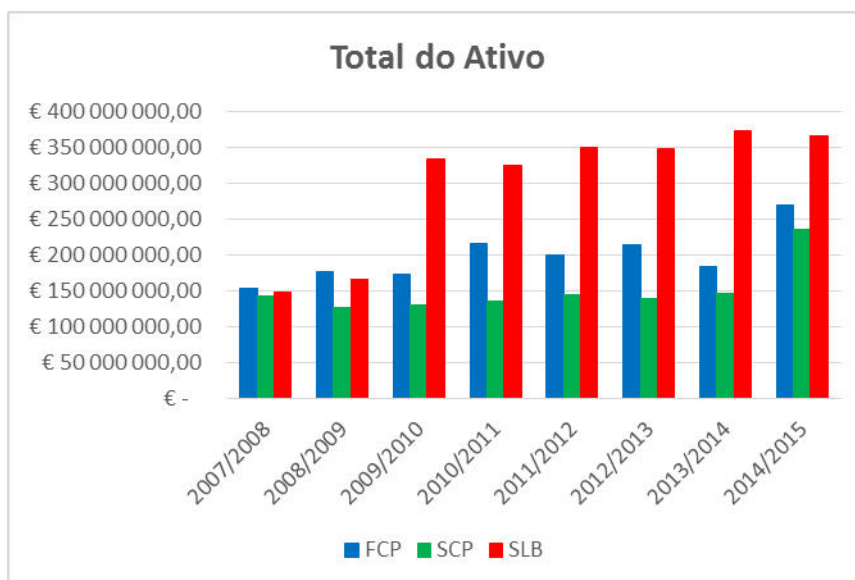
Face ao exposto, recorreu-se à metodologia proposta por Yin (2009), dado que a estrutura de pesquisa retrata uma forma de análise empírica que consiste na recolha e análise dos vários relatórios e contas divulgados pelas sociedades desportivas, com o intuito de tratar informação quantitativa e qualitativa e, por isso, de muito difícil tratamento estatístico.

4.2. Análise Económico-financeira das 3 Sociedades do Setor Desportivo

Para melhor compreensão do nível de desempenho económico-financeiro das três sociedades desportivas, elaborou-se uma análise comparativa dos principais indicadores da demonstração da posição financeira e da demonstração dos resultados. Esta análise consiste no processo de observação e perceção de tendências, evoluções e oscilações que conduzem a interpretar e determinar o valor de uma entidade comercial, industrial, de serviços ou de investimento (Penman, 2013).

No Gráfico 1 está representada uma análise comparativa das três sociedades do total do ativo e observa-se as várias oscilações ocorridas ao longo dos anos, nos diferentes clubes.

Gráfico 1 – Comparação do Total do Ativo do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015



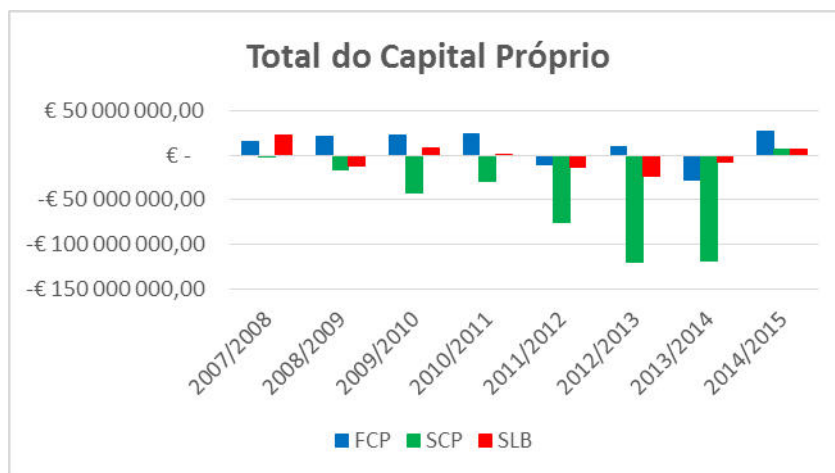
Fonte: SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

O clube que ao longo dos anos apresenta um total de ativo mais elevado foi o Benfica e em 2014/2015 obteve um total de ativo de B 365.853.000,00 devido à aquisição de passes desportivos. De seguida, foi o Porto quem alcançou um total de B 268.782.075,00. O Sporting conseguiu um montante de B 235.542.000,00. Suficiente nos anos de 2007/2008 e 2008/2009, tendo o FCP mais ativos que o SLB.

Porém, no 'Capital Próprio' constata-se que os clubes oscilam muito de ano para ano, conforme o Gráfico 2. Ao longo do estudo pode observar-se que o clube mais constante foi o Porto, obtendo quase sempre resultados positivos. No entanto, em 2011/2012 e 2013/2014, apresenta valores negativos. O Sporting regista o oposto e no ano de 2012/2013 apresenta um resultado negativo no valor de B 119.409.000,00. Mas conseguiu capitais positivos em 2014/2015, no montante de

B 7 043 000,00. De real ar, ainda, que o Benfica vai oscilando entre montantes positivos e negativos. Todavia, no último ano os tr,s clubes apresentam resultados positivos, devido às regras impostas pelo Fair Play; o Porto o que obtm melhores resultados.

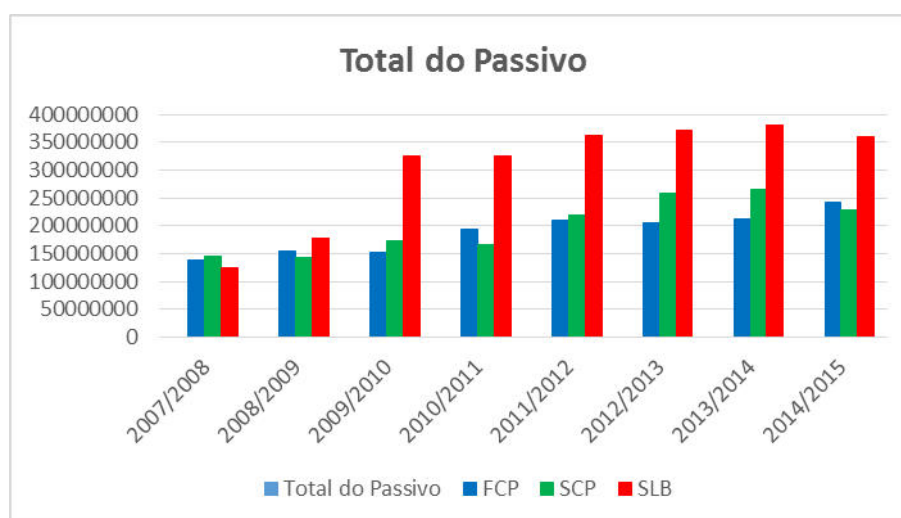
Gráfico 2 - Comparao do Total do Capital Próprio do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015



Fonte: SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

De seguida, analisa-se o total do passivo dos tr,s clubes em estudo, conforme o Gráfico 3. Ao longo do período de 2008/2009 a 2014/2015, o clube com mais passivos o SLB e o ano com valor mais de passivo o de 2013/2014, no montante de B 380.876.000,00. No entanto, o ano de 2007/2008, o clube que apresenta mais passivos o Sporting. Contudo, o Porto apresenta passivos superiores ao Sporting nos anos de 2007/2008, 2008/2009, 2010/2011 e 2014/2015 apresenta um passivo no valor de B 241.878.835,00.

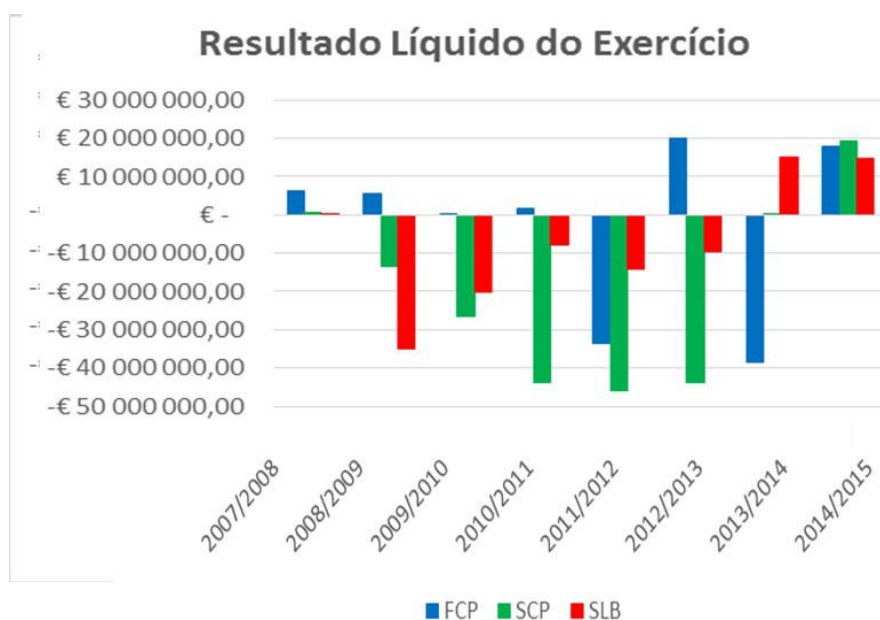
Gráfico 3 - Comparao do Total do Passivo do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015



Fonte: SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

Ao analisar os resultados líquidos do exercício de 2007/2008 a 2014/2015, pode-se observar que o clube que apresenta melhores resultados é o FCP; no entanto, nos anos de 2011/2012 e 2013/2014 apresenta valores negativos, em 2013/2014, o valor foi de -B 38 367 738,00 e foi originado pela má desportiva, conquistando somente a Supertaça Cândido de Oliveira, um facto inédito nos últimos anos. O SLB apresenta o melhor resultado no ano de 2013/2014 devido à boa prestação nas várias competições que disputou, ganhando a Taça de Portugal, Taça da Liga, campeonato português e chegando, pelo segundo ano consecutivo, à final da Liga Europa. Por outro lado, o Sporting gerou resultados negativos até 2013/2014, melhorando os seus lucros nos últimos anos devido à participação nas competições como a UCL e UEL.

Gráfico 4 – Comparação do Resultado Líquido do Exercício do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015



Fonte: SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

4.3. Análise dos Indicadores das 3 Sociedades do Setor Desportivo

Para desenvolver a análise económico-financeira de uma sociedade, com vista à sua avaliação, em termos de liquidez, endividamento e autonomia financeira, o analista usa as demonstrações financeiras, de pelo menos três exercícios económicos sucessivos, e delas extrair alguns indicadores que lhe forneçam as informações pretendidas (Szuster et al., 2008). Por questões de prudência, neste projeto aplicado utilizou-se sete exercícios económicos sucessivos e, assim, aumentar a fiabilidade das conclusões.

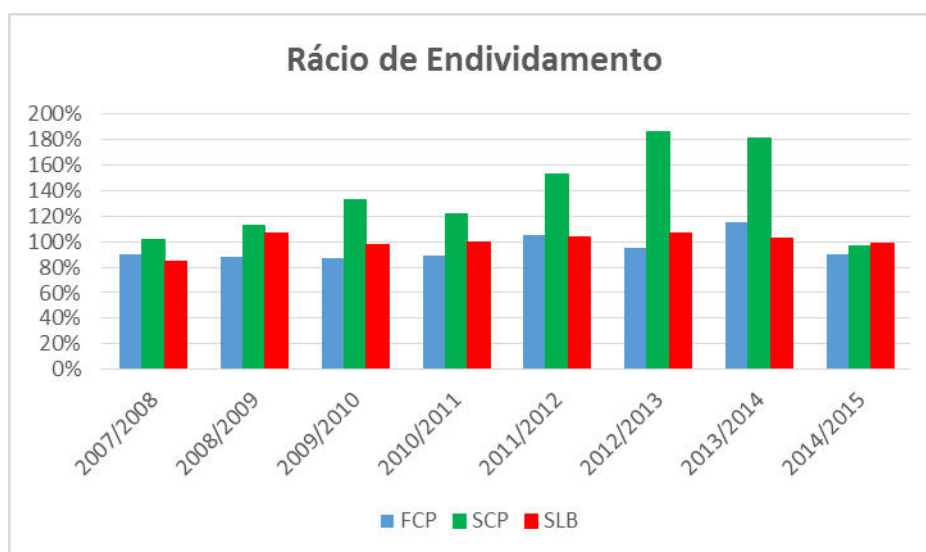
Brealey e Stewart (1999) referem que os indicadores são apenas um instrumento prático para resumir um grande número de dados financeiros e para comparar o desempenho das organizações. Os

indicadores ajudam a fazer as perguntas certas; raramente fornecem respostas. No entanto, Brigham e Houston (2003) salientam que os indicadores financeiros são concebidos para avaliar as demonstrações financeiras e, conseqüentemente, a organização.

De acordo com Encarnação (2009) a técnica mais usada pela análise financeira consiste em estabelecer relações entre contas e agrupamento de contas de Balanço, da Demonstração dos Resultados ou de outras grandezas económico-financeiras, designadas como rácio, índice, coeficiente ou indicador. O objetivo desta análise é demonstrar que não existem indicadores evidentes que permitam avaliar a situação económica e o desempenho financeiro, embora exista uma relativa concordância sobre os principais indicadores a utilizar (Cantoni e Silvi, 2010).

Seguidamente analisa-se o rácio de endividamento (Gráfico 5), onde este determina a proporção a capitais alheios em relação às aplicações totais, dando apoio na análise do risco sobre a estrutura financeira da entidade.

Gráfico 5 - Comparação do Rácio de Endividamento do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015



Fonte: SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

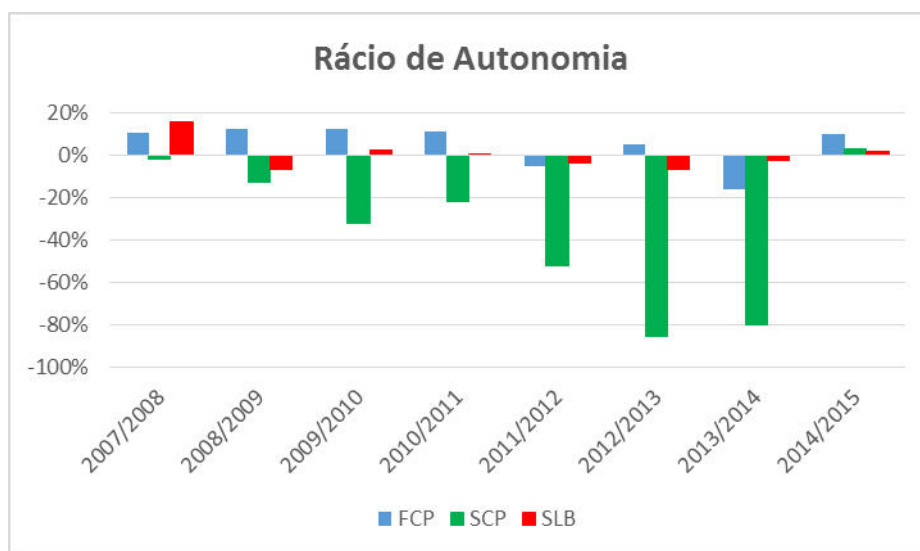
Quanto ao rácio de endividamento das três sociedades em análise, pode-se observar que todas ultrapassam os 80%, ou seja, as organizações encontram-se efetivamente em falência técnica. Segundo os analistas, a percentagem aceitável andar abaixo dos 35%, onde se depara que os clubes estão excessivamente endividados, relativamente a terceiros, havendo um elevado risco associado.

A sociedade desportiva mais estável é o Porto e apresenta na época de 2011/2012 e de 2013/2014, um endividamento superior a 100%, o que constitui forte dependência em relação a credores. O oposto

acontece com o Sporting, onde as percentagens oscilam entre 97% e os 186% ao longo dos anos, o que permite constatar que o clube utiliza os capitais alheios, no financiamento da sua atividade (Breia, 2014). O Benfica apresenta um endividamento superior a 84% em todos os anos, isto leva a uma situação desfavorável na negociação de novos financiamentos. No entanto, os três clubes apresentam pequenas melhorias no último ano de análise.

Segue-se a análise do rácio de autonomia (Gráfico 6), o qual ajuda a determinar a (in) dependência da entidade face a capitais alheios, dando auxílio na análise do risco sobre a estrutura financeira de entidade.

Gráfico 6 - Comparação do Rácio de Autonomia do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015



Fonte: SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

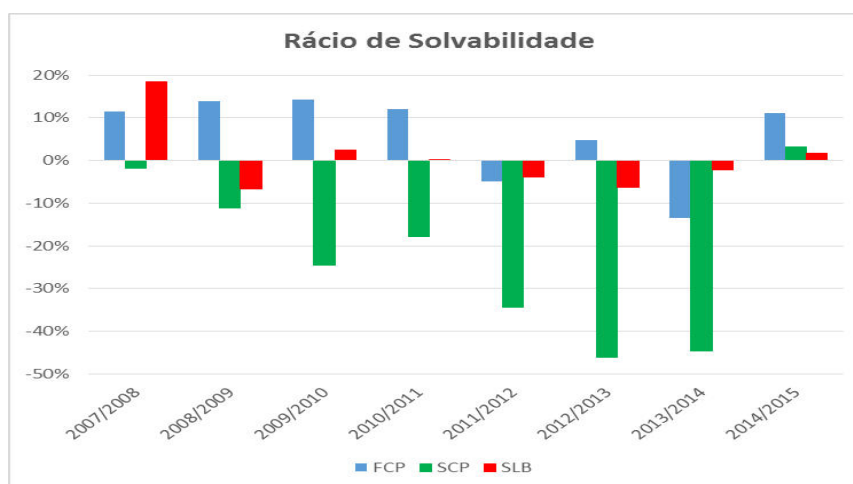
Dadas as oscilações ocorridas no período em análise, 2007/2008 a 2014/2015, os valores deviam variar acima de 55% e 100%, este é um indicador que quanto menor for o seu valor maior é a sua dependência, ou seja, um valor baixo significa alta dependência de capitais alheios.

O clube que apresenta melhores resultados de autonomia ao longo dos anos em análise é o Porto, mesmo assim a autonomia é muito reduzida, recorrendo frequentemente a financiamentos alheios. O clube que apresenta piores resultados de autonomia é o Sporting, em 2012/2013 teve uma percentagem de -86%, o que não é muito bom, significa que existe uma grande dependência em relação aos credores (capitais alheios), surgindo alguns riscos inerentes e é desvantajosa na negociação de novos financiamentos. No Benfica observam-se variações oscilantes, o seu melhor resultado foi na época de 2007/2008 obtendo uma autonomia de 16%, mesmo assim origina uma alta dependência. Porém, na época de 2014/2015, apresenta uma pequena melhoria, o que revela que os clubes estão a reduzir a sua

dependência em relação aos credores (capitais alheios), estes incluem instituições bancárias, fornecedores e colaboradores.

O rácio de solvabilidade determina a capacidade da entidade para fazer face aos seus compromissos a médio longo prazo, refletindo o risco que os seus credores correm, através da comparação dos níveis de capitais próprios investidos pelos sócios ou acionistas. O Gráfico 7 apresenta-se a comparação deste rácio para os três clubes.

Gráfico 7 - Comparação do Rácio de Solvabilidade do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

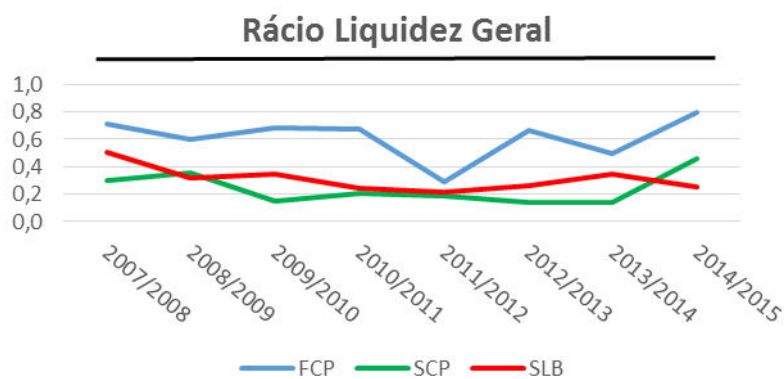


Fonte: SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

A solvabilidade financeira dos três clubes apresenta variações oscilantes ao longo dos anos, observando-se que o melhor clube foi o Porto, mesmo assim exibindo valores baixos. O pior resultado foi obtido pelo SCP apresentando em 2012/2013 um rácio de -46%, o qual vem a confirmar o nível de endividamento elevado e o de autonomia reduzida que apresentava na época. Por outro lado, o SLB tem como seu melhor ano o de 2007/2008, onde conseguiu um indicador de 16%. No último existe uma melhoria dos três clubes, mesmo assim, os capitais próprios não são suficientes para fazer face aos compromissos assumidos pelos mesmos, ou seja, fazer face às dívidas de terceiros a médio/longo prazo.

No Gráfico 8 analisa-se o rácio de liquidez geral, este determina a capacidade da entidade para fazer face aos seus compromissos a curto prazo. Alguns analistas defendem que este indicador não é aceitável se originar valores inferiores a 1,30 e 1,50 (Nabais, 2001).

Gráfico 8 – Comparação do Rácio da Liquidez Geral do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015



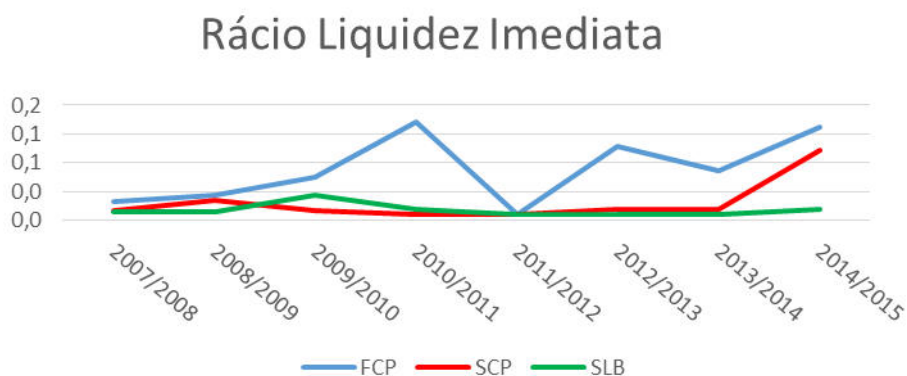
Fonte: SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

Ao analisar a Liquidez Geral verifica-se que as sociedades apresentam uma situação de escassez de liquidez, na medida em que apresentam valores inferiores ao aceitável. Consta-se que o clube com melhores resultados é o FCP (no ano de 2014/2015 obteve rácio de 0,80). O Sporting foi o que registou piores valores a este nível, dado que atingiu um rácio de 0,14 nas épocas de 2012/2013 e 2013/2014, o que indica que enfrenta dificuldades de tesouraria. No SLB averigua-se que vem oscilando ao longo dos anos, mas nunca ultrapassou um indicador de 0,51. Os três clubes não apresentam capacidade de satisfazer as suas dívidas a curto prazo.

A liquidez imediata (Gráfico 9) reflete apenas o valor imediatamente disponível para fazer face às dívidas a terceiros. Os seus valores ideais tendem para 0 (zero) o que significa que os recebimentos são iguais aos pagamentos. Todos os valores que se situam abaixo dos 0,16 significa que utilizam bem os fundos de tesouraria, transmitindo uma razoável capacidade de pagar as suas dívidas a curto prazo com as disponibilidades.

Os três clubes apresentam uma liquidez imediata baixa, oscilando entre 0,00 e 0,16. O Clube que apresenta uma liquidez mais baixa é o SLB (nunca alcançando um valor acima de 0,03), o oposto é o FCP (obtendo uma rácio de 0,16 em 2010/2011 e 0,15 em 2014/2015). O SCP varia de ano para ano, atingindo em 2014/2015 um rácio de 0,11.

Gráfico 9 - Comparação do Rácio de Liquidez Imediata do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015



Fonte: SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

O rácio de período de reembolso (Gráfico 9) traduz o nível de autofinanciamento e o número de exercícios económicos necessários para cobrir todo o passivo de médio/longo prazo (Baptista & Andrade, 2009). O rácio do autofinanciamento permite comparar a capacidade de autofinanciamento entre diferentes organizações (Baptista & Andrade, 2009).

Quadro 55 - Comparação do Rácio do Período de Reembolso e a Margem de Autofinanciamento do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

		Autofinanciamento							
Rácio do Período de Reembolso	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
FCP	2	1	2	2	15	1	-4	2	
SCP	12	1301	-12	-4	-6	-6	8	4	
SLB	3	-4	22	6	4	4	2	1	
Margem de Autofinanciamento	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	
FCP	0,58	0,56	0,60	0,44	0,07	0,81	-0,23	0,69	
SCP	0,18	0,00	-0,31	-0,42	-0,54	-0,63	0,28	0,65	
SLB	0,35	-0,21	0,11	0,41	0,31	0,38	0,53	0,65	

Fonte: Elaboração Própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015).

O FCP ao longo dos anos em análise apresenta valores positivos, com exceção de 2013/2014 que apresenta um valor negativo de (-4). Acontece o mesmo com o SLB apresentando na época de 2008/2009 um valor de (-4), onde reflete uma ausência de autofinanciamento para fazer face ao endividamento de médio/longo prazo. O SCP no ano de 2008/2009 refletiu 1301 períodos de reembolso, devido a uma quebra acentuada de autofinanciamento. Comparando os três clubes, o clube que tem maiores índices de reembolso e uma margem de autofinanciamento menor é o SCP, este demora mais anos a reembolsar os seus passivos, em contrapartida o FCP é o que tem um índice de reembolso menor e uma margem de autofinanciamento maior.

Esta investigação identificou uma avaliação das sociedades desportivas, ou seja, considerou os resultados obtidos nas principais competições, tanto nacionais como europeias, e construiu-se um

sistema de pontuação que permite a investigação da performance desportiva nas épocas entre 2007/2008 a 2014/2015 e com base neste sistema de pontuação foram construídos os seguintes:

- Quadro 56 com as competições nacionais e;
- Quadro 57 com as competições europeias.

Assim, foi decidido conceder uma pontuação máxima para cada competição, tendo em conta a projeção em face dos prémios monetários de cada uma implica: Liga Portuguesa (120 pontos), Taça de Portugal (100 pontos) e, por fim, a Taça da Liga (60 pontos).

Quadro 56 - Pontuações das Competições Nacionais

Competições Nacionais					
Liga Portuguesa	Pontuação	Taça de Portugal	Pontuação	Taça da Liga	Pontuação
1º	120 pontos	Vencedor	100 pontos	Vencedor	60 pontos
2º	100 pontos	Final	80 pontos	Final	45 pontos
3º	80 pontos	1/2 Final	60 pontos	1/2 Final	30 pontos
4º	60 pontos	1/4 Final	40 pontos	Fase de Grupos	15 pontos
5º	40 pontos	1/8 Final	20 pontos		
6º	20 pontos				

Fonte: Elaboração Própria

Nas competições nacionais dividiu-se cada uma delas tendo em conta certos requisitos. Na Liga Portuguesa consideraram-se os seis primeiros lugares, pois são os que dão acesso às ligas europeias, dividindo assim 120 pontos por 6 lugares ($120 \div 6 = 20$) e assim, sucessivamente, considerando o 6º lugar com 20 pontos, o 5º lugar com 40 pontos ($20pt + 20pt$), o 4º lugar com 60 pontos ($40pt + 20pt$), o 3º lugar com 80 pontos ($60pt + 20pt$), o 2º lugar com 100 pontos ($80pt + 20pt$) e o 1º lugar por 120 pontos ($100pt + 20pt$).

Na Taça de Portugal são consideradas os oitavos da final, pois as equipas em análise entram na quarta eliminatória, posto isto prosseguiu-se a sua divisão de 5 fases (100 pontos \div 5 etapas = 20 pontos), então 1/8 da final com 20 pontos, 1/4 de final com 40 pontos ($20pt + 20pt$), 1/2 finais com 60 pontos ($40pt + 20pt$), final com 80 pontos ($60pt + 20pt$) e o vencedor com 100 pontos ($80pt + 20pt$) e, ainda de salientar, que este vencedor tem acesso à Liga Europa.

Por fim, a Taça da Liga é uma competição nacional, com alguma influência e, por isso, foram atribuídos 60 pontos divididos em 4 fases ($60pt \div 4 \text{ fases} = 15pt$), pelo que foi decidido dar importância à fase de grupos em que entram os nove primeiros classificados do campeonato português. Assim, na fase de grupos com 15 pontos, nas 1/2 finais com 30 pontos ($15pt + 15pt$), na final com 45 pontos ($30pt + 15pt$) e o vencedor com 60 pontos ($45pt + 15pt$).

O Quadro 57 apresenta as pontuações nas competições europeias, sabendo que a competição com a pontuação mais elevada é a Liga dos Campeões (200 pontos) seguida da Liga Europa (140 pontos).

Quadro 57 - Pontuações das Competições Europeias

Competições Europeias			
Liga Europa	Pontuação	Liga Campeões	Pontuação
Vencedor	140 pontos	Vencedor	200 pontos
Final	120 pontos	Final	166,67 pontos
1/2 Final	100 pontos	1/2 Final	133,33 pontos
1/4 Final	80 pontos	1/4 Final	100 pontos
1/8 Final	60 pontos	1/8 Final	66,67 pontos
1/16 Final	40 pontos	Fase de Grupos	33,33 pontos
Fase de Grupos	20 pontos		

Fonte: Elaboração Própria

Nas competições europeias decidiu-se avaliar a performance nas duas maiores ligas. A Liga dos Campeões valorizou-se desde a fase de grupos, pois as equipas que ficam no 3.º lugar de cada grupo podem ir à Liga Europa e, assim, os 200 pontos são separados em 6 fases (200pt ÷ 6 = 33,33). Na fase de grupos com 33,33 pontos, os 1/8 de final com 66,67 pontos (33,33pt + 33,33pt), os 1/4 de final com 100 pontos (66,67pt + 33,33pt), as 1/2 finais com 133,33 pontos (100pt + 33,33pt), a final com 166,67 pontos (133,33pt + 33,33pt) e o vencedor com 200 pontos (166,67pt + 33,33pt).

Na Liga Europa subdividiram-se os 140 pontos por 7 fases (140pt ÷ 7 fases = 20pt) e atribuiu-se à fase de grupos com 20 pontos, os 1/16 final com 40 pontos (20pt + 20pt), 1/8 de final com 60 pontos (40pt + 20pt), 1/4 de final com 80 pontos (60pt + 20pt), as 1/2 finais com 100 pontos (80pt + 20pt), a final com 120 pontos (100pt + 20pt) e o vencedor com 140 pontos (120pt + 20pt).

Segundo os resultados nas competições e as pontuações obtidas foi realizado o somatório de cada sociedade desportiva, que se apresenta no Quadro 58, em cada época nas competições futebolísticas.

Quadro 58 - Indicador Performance Desportiva (IPD) do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
FCP	266,67	350	291,67	375	190	251,67	283,33	230
SLB	213,33	180	260	353,33	280	363,33	433,33	233,33
SCP	358,33	211,67	190	190	288,33	35	115	200

Fonte: Elaboração Própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

O Quadro 58 apresenta o resumo do Indicador de Performance Desportiva e avalia a relação entre este indicador e os rendimentos de cada sociedade desportiva, ou seja, analisa a relação de ambos, com intuito de avaliar o rendimento desportivo.

Quadro 59 - Relação IPD com Rendimentos e Ganhos Operacionais do Sporting, Benfica e Porto, de 2007-2008 até 2014-2015

		2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
FCP	IPD	266,67	350,00	291,67	375,00	190,00	251,67	283,33	230,00
	P.op.	B 44 838 281,00	B 56 496 065,00	B 46 448 102,00	B 70 368 229,00	B 49 732 633,00	B 57 918 994,00	B 48 791 065,00	B 72 809 069,00
SLB	IPD	213,33	180,00	260,00	353,33	280,00	363,33	433,33	233,33
	P.op.	B 49 502 763,00	B 46 880 041,00	B 58 268 445,00	B 65 563 918,00	B 76 023 984,00	B 70 534 000,00	B 87 839 000,00	B 84 430 000,00
SCP	IPD	358,33	211,67	190,00	170,00	288,33	35,00	115,00	200,00
	P.op.	B 45 461 000,00	B 46 822 000,00	B 34 195 000,00	B 35 366 000,00	B 40 765 000,00	B 32 001 000,00	B 35 344 000,00	B 58 382 000,00

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

Segundo o Quadro 59, este Indicador Performance Desportiva (IPD) tem uma relação positiva na maioria das épocas, isto é, quando o indicador aumenta também os seus rendimentos e ganhos crescem, como se constata na época de 2007/2008. Na época de 2008/2009, no Porto, ambos os indicadores sobem devido à prestação dominante que a equipa teve, dado que ganhou o campeonato, a Taça de Portugal e, ainda, os 1/4 de final da Liga dos Campeões. Outro exemplo, onde ambos decrescem, na mesma época 2008/2009, é o caso do Benfica, tudo devido aos resultados, onde só obteve a Taça da Liga, 3.º lugar nas competições nacionais e fase de grupos nas competições europeias.

Numa análise mais detalhada, o Porto manteve esta relação durante todos os anos até à época de 2012/2013. Porém, em 2013/2014, os rendimentos e ganhos operacionais decrescem com o aumento do indicador de performance desportiva, pois apesar do clube ter participado na Liga Europa, onde foi até ao 1/4 de final, e na Liga dos Campeões, onde ficou pela fase de grupos, não ter obtido uma receita de bilheteira tão alta como na época antecedente, onde o Porto alcançou os 1/8 de final na Liga dos Campeões o que originou uma receita maior. Isto constata-se na época seguinte em que apesar de o IDP decrescer, devido ao participação na Liga Europa, os seus rendimentos e ganhos aumentaram pois nessa época, 2014/2015, o clube alcançou os 1/4 de final na Liga dos Campeões, obtendo receitas maiores do que se participasse na Liga Europa.

No Benfica, a regra mantém-se exceto nas épocas de 2011/2012 e 2012/2013, em que o indicador de performance desportiva decresce, mas os rendimentos e ganhos operacionais aumentam na primeira época e o oposto acontece na época seguinte. Em 2011/2012, o Benfica ficou nos 1/8 de final na Taça de Portugal, quando na época anterior tinha alcançado a 1/2 final, e não participou na Liga Europa, mas foi até aos 1/4 de final na Liga dos Campeões, o que gerou um aumento significativo nos rendimentos e ganhos operacionais. Na época seguinte, apesar da melhor classificação, tanto na Taça de Portugal, como na Liga Europa, chegou a alcançar a final em ambas, obteve um resultado mais baixo na Liga dos Campeões e isto influenciou em muito os rendimentos e ganhos apesar de ocorrer um aumento no IPD. Assim, é interessante avaliar estas duas épocas e ver a influência da Liga dos Campeões nos rendimentos e ganhos operacionais.

Na época de 2008/2009, o Porto aumentou os seus rendimentos e ganhos operacionais, mas o

indicador de performance diminui, esta variação teve origem principalmente no aumento das receitas das competições europeias, ou seja, o clube foi mais longe na Liga dos Campeões, onde alcançou os 1/8 de final, e também ao facto de o clube não ter pontuado para a Taça de Portugal mas, na época de 2007/2008 ter vencido a competição.

Na época de 2010/2011 repete-se o descrito anteriormente, os seus rendimentos e ganhos operacionais aumentam mas o indicador de performance diminui, isto deve-se ao aumento das rubricas de 'merchandising e licenciamento' nessa época e diminui o indicador pela participação na Liga Europa. Na época de 2009/2010 alcançou os 1/8 de final e na de 2010/2011 os 1/16 de final, e na Taça de Portugal onde na época anterior alcançou os 1/4 de final e na de 2010/2011 os 1/8 de final.

A pesar de o IDP ter uma relação linear na maioria das épocas, verifica-se que tem maior influência nas situações anómalas. Assim, o IDP e os rendimentos e ganhos operacionais têm uma variação oposta, ou seja, quando um aumenta, o outro diminui, sendo maioritariamente influenciado pela participação (ou não) em fases mais avançadas da Liga dos Campeões.

4.4. Avaliação das Sociedades Desportivas

A avaliação da sociedade desportiva permite encontrar diversas motivações face a um conjunto de partes interessadas que têm interesse e conhecimento na análise económica e financeira da sociedade, nomeadamente: acionistas, Estado, potenciais investidores, consultores e analistas financeiros.

Nesta avaliação recorreu-se à literatura, especificamente, à metodologia de Rocha (2010) que se baseia no método dos fluxos de caixa, sabendo que a avaliação implica uma investigação multidisciplinar, porque não é baseada na análise de indicadores, sendo fundamental adotar as normas internacionais contabilísticas e de relato financeiro.

A avaliação das sociedades desportivas é suportada nas épocas de 2007/2008 até 2014/2015, sabendo que é realizada uma projeção futura para as épocas desportivas de 2016/2017 a 2022/2023 e garantido o princípio de continuidade, para conseguir uma melhor aproximação ao valor das sociedades.

No que se refere ao Cash-flow Líquido este é calculado pela diferença entre o Cash-Flow de Exploração e o Cash-flow de Investimento. Desta forma, o valor do resultado líquido do período será deduzido da depreciação e amortização decorrente da política de amortização e depreciação da organização (Penman, 2013).

Segundo Pike e Neale (1999), Martins (2001), Pereira (2006) e Matos (2009), a taxa de atualização é considerada como o custo de oportunidade, cujo valor reflete o custo das fontes de financiamento, quer em termos de capitais próprios, quer em termos de capitais alheios. Esta atualização é feita com base numa taxa de atualização calculada com base em alguns indicadores económicos: taxa de inflação; taxa de juro sem risco e prémio de risco inerente à realização do projeto no período de 8 anos.

A taxa de juro sem risco, no mercado secundário, segundo a Bloomberg (2016), registou para a curva de rendimento das Obrigações do Tesouro, em janeiro de 2016, o valor de 6,123% para o prazo a 5 anos. A inflação é medida com base no aumento do nível global dos preços sendo uma informação gerada pelo INE (2016) e cruzada com a informação da Bloomberg (2016); logo no cálculo da taxa de atualização, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou um valor de 2,8%. E o prémio de risco, segundo a Bloomberg (2013), registou o valor de 4,57% no fecho do mês de janeiro de 2016. Face ao exposto, a taxa de atualização obtida para esta avaliação conjunta:

$$\text{Taxa de atualização} = [(1 + 6,123\%) * (1 + 2,8\%) * (1 + 4,57\%) - 1,00] = 14,1\%$$

A Análise do Custo Médio Ponderado do Capital para cada uma das 3 Sociedades Desportivas é fundamentada nos pressupostos anteriores. Na perspetiva de Rocha (2010), foi considerado um beta (com dívida) em 1,67, para as 8 épocas desportivas, tal como se apresenta no Quadro 60. Nestes termos, foi determinada uma taxa de 2% para o crescimento perpétuo dos cash-flows para todas as sociedades.

Quadro 60 - Custo Médio Ponderado do Capital do Sporting, Benfica e Porto, de 2015-2016 até 2022-2023

Custo Médio Ponderado do Capital	Sporting SAD	Benfica SAD	Porto SAD
Estrutura de Financiamento			
Peso do Capital Alheio	135,51%	100,07%	95,03%
Peso do Capital Próprio	-35,51%	-0,07%	4,97%
Custo do Capital			
Custo do Capital Alheio	9,92%	4,5%	5,51%
Custo do Capital Próprio	12,83%	12,83%	12,83%
Taxa de retorno do ativo sem risco	6,123%	6,123%	6,123%
Prémio de risco de mercado	4,57%	4,57%	4,57%
Beta (com dívida)	1,67	1,67	1,67
Custo Médio Ponderado do Capital	7,69%	4,57%	4,68%

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

No Quadro 61 apresenta-se o custo médio ponderado do capital do Sporting e verifica-se a tendência generalizada para que o peso de capital alheio seja sempre acima de 100% ao longo dos anos em análise, o que implica que o peso do capital próprio seja, quase, sempre negativo. Assim, é retratada uma estrutura dos capitais do Sporting, fortemente dependente de financiamentos externos e sem qualquer suporte nos capitais próprios.

Quadro 61 - Custo Médio Ponderado do Capital do Sporting, de 2015/2016 até 2022/2023

Custo Médio Ponderado do Capital	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Peso do capital alheio	101,81%	112,64%	132,52%	121,72%	152,35%	185,62%	180,43%	97,01%
Peso do capital próprio	-1,81%	-12,64%	-32,52%	-21,72%	-52,35%	-85,62%	-80,43%	2,99%
Total do peso do capital alheio e próprio	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Custo médio do capital alheio	1,76%	6,59%	12,68%	13,56%	18,69%	14,17%	1,61%	10,27%
Custo do capital próprio	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%
Taxa de retorno ativo sem risco	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123
premio de risco de mercado	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57
Beta (com dívida)	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67
Custo médio ponderado do capital	1,36%	4,99%	10,78%	11,90%	18,61%	12,41%	-7,73%	9,25%

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

No Quadro 62 apresenta-se o custo médio ponderado do capital do Benfica refletindo uma ligeira tendência para diminuir os financiamentos obtidos e, por isso, apresenta um pequeno ganho na independência financeira. Por exemplo, na época de 2016/2017 existe um peso de capital alheio de 107,07% e um peso do capital próprio de (-7,07%).

Quadro 62 - Custo Médio Ponderado do Capital do Benfica, de 2015/2016 até 2022/2023

Custo Médio Ponderado do Capital	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
Peso do capital alheio	84,44%	107,07%	97,62%	99,96%	104,05%	106,83%	102,29%	98,28%
Peso do capital próprio	15,56%	-7,07%	2,38%	0,04%	-4,05%	-6,83%	-2,29%	1,72%
Total do peso do capital alheio e próprio	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Custo médio do capital alheio	3,40%	3,29%	2,93%	5,16%	5,46%	5,30%	5,35%	5,49%
Custo do capital próprio	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%	12,83%
Taxa de retorno ativo sem risco	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123
premio de risco de mercado	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57
Beta (com dívida)	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67
Custo médio ponderado do capital	4,77%	2,66%	3,15%	5,17%	5,18%	4,82%	5,19%	5,60%

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

No Quadro 63 evidencia-se o custo médio ponderado do capital do Porto. Ao longo das épocas desportivas em análise vai-se refletindo uma frágil independência financeira e as oscilações mostram níveis de financiamentos obtidos elevados. Por exemplo, na época de 2019/2020, o peso de capital próprio é negativo de (-5,07%), tal como acontece na época de 2021/2022 com (-15,50%), o que implica, respetivamente, o peso do capital alheio de 105,07% e 115,50%. Estas duas épocas mostram níveis de maior endividamento e, por isso, menor credibilidade perante os seus investidores.

Quadro 63 - Custo Médio Ponderado do Capital do Porto, de 2015/2016 até 2022/2023

Custo Médio Ponderado do Capital	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2020/2022	2020/2023	Média
Peso do capital alheio	89,67%	87,86%	87,50%	89,25%	105,07%	95,40%	115,50%	89,99%	95,03%
Peso do capital próprio	10,33%	12,14%	12,50%	10,75%	-5,07%	4,60%	-15,50%	10,01%	4,97%
Total do Peso do Capital alheio e próprio	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Custo médio do capital alheio	3,60%	4,61%	3,54%	3,82%	5,24%	6,03%	5,84%	6,60%	5,51%
Custo do capital próprio	12,83%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de retorno activo sem risco	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,123	6,12
premio de risco de mercado	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57	4,57
Beta (com dívida)	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67
Custo médio ponderado do capital	4,19%	3,59%	2,74%	3,02%	4,88%	5,10%	5,97%	5,27%	5,23%

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

O Quadro 64 determina o valor do free cash-flow do Sporting, representa os valores pelos quais os analistas estão dispostos a pagar pela sociedade. O Sporting SAD de 2017/2018 a 2022/2023 apresenta o EBIT negativo, obtendo montantes positivos na época de 2015/2016 e 2016/2017. Os montantes de free cash flow ao longo dos anos em análise são negativos desde 2017/2018 a 2022/2023. A projeção realizada refere que o valor atual do cash flow ascende a B (-42.610.175,99), assim, o valor do clube ascende a B (-429.484.920,87), isto reflete uma gestão, pondo em causa os seus a sua credibilidade perante os seus investidores.

Quadro 64 - Demonstração do Free Cash-Flow do Sporting, de 2015/2016 até 2022/2023

Free Cash-Flow	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
EBIT	7 268 520,00	2 812 140,00	-7 378 680,00	-17 756 160,00	-26 045 700,00	-34 895 220,00	-6 749 340,00	-26 045 700,00
Imposto sobre EBIT	802 366,73	310 430,13	-814 527,22	-1 960 089,82	-2 875 166,22	-3 852 058,42	-745 054,82	-2 875 166,22
Resultado operacional após impostos	6 466 153,27	2 501 709,87	-6 564 152,78	-15 796 070,18	-23 170 533,78	-31 043 161,58	-6 004 285,18	-23 170 533,78
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	92 400,00	92 400,00	108 000,00	1 148 400,00	1 281 600,00	1 282 800,00	1 274 400,00	4 308 000,00
Cash flow bruto	6 558 553,27	2 594 109,87	-6 456 152,78	-14 647 670,18	-21 888 933,78	-29 760 361,58	-4 729 885,18	-18 862 533,78
Variações de inventários	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00
Variações de clientes	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25
Variações de fornecedores	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88
Investimento (desinvestimento) em capital fixo								
Free Cash-Flow	8 716 441,39	4 751 998,00	-4 298 264,66	-12 489 782,05	-19 731 045,65	-27 602 473,46	-2 571 997,05	-16 704 645,65
Fator de atualização	0,929	0,862	0,801	0,743	0,690	0,641	0,595	0,553
Valor atual do Free Cash-Flow	8 093 664,03	4 097 209,46	-3 441 208,83	-9 284 931,29	-13 620 087,40	-17 692 277,91	-1 530 777,88	-9 231 769,16
Soma do valor atual do Free Cash-Flow	-42 610 178,99							
Valor terminal	-387 238 741,88							
Valor da empresa	-429 848 920,87							

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

Face ao exposto, analisa-se o valor da sociedade desportiva não considerando, nem o investimento, nem desinvestimento em capital fixo e, por isso, o Quadro 65 determinar o free cash-flow do Benfica numa projeção entre 2015/2016 até 2022/2023. A projeção realizada gera um valor para o Benfica que ascende a B 271.091.097,90, sabendo que o seu valor terminal B 239.476.097,87. Cabe concluir que, excluindo 2015/2016 e 2019/2020, todos os restantes EBIT são negativos o que condicionam fortemente o valor atual do Benfica. Assim, esta avaliação ajuda os investidores a decidir se é bom investir na sociedade e quanto estão dispostos a pagar.

Quadro 65 - Demonstração do Free Cash-Flow do Benfica, de 2015/2016 até 2022/2023

Free Cash-Flow	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
EBIT	5 960 253,72	-13 298 210,22	-7 247 981,28	-2 337 866,52	3 045 652,68	-7 854 000,00	-5 702 820,00	381 480,00
Imposto sobre EBIT	281 304,54	-627 632,16	-342 081,08	-110 339,68	143 744,88	-370 683,19	-269 154,51	18 004,61
Resultado operacional após impostos	5 678 949,18	-12 670 578,06	-6 905 900,20	-2 227 526,84	2 901 907,80	-7 483 316,81	-5 433 665,49	363 475,39
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	1 527 361,26	1 840 774,62	1 870 144,50	2 230 740,00	1 840 641,00	1 856 400,00	1 846 200,00	2 110 380,00
Cash flow bruto	7 206 310,44	-10 829 803,44	-5 035 755,70	3 213,16	4 742 548,80	-5 626 916,81	-3 587 465,49	2 473 855,39
Variação de inventários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação de clientes	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40
Variação de fornecedores	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82
Investimento (desinvestimento) em capital fixo								
Free Cash-Flow	13 353 766,65	-4 682 347,22	1 111 700,52	6 150 669,37	10 890 005,02	520 539,41	2 559 990,72	8 621 311,60
Fator de atualização	0,956	0,915	0,875	0,836	0,800	0,765	0,731	0,699
Valor atual do Free Cash-Flow	12 770 169,89	-4 282 026,99	972 224,33	5 143 916,97	8 709 486,29	398 117,22	1 872 356,90	6 029 988,42
Soma do valor atual do Free Cash-Flow	31 614 233,03							
Valor terminal	239 476 864,87							
Valor da empresa	271 091 097,90							

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

No Quadro 66 apresentam-se os free cash-flow do Porto numa projeção entre 2015/2016 e 2022/2023. O Porto, ao longo dos anos em análise, reflete um EBIT negativo, com exceção de 2018/2019 que obteve B4.586.019,96. O free cash-flow até à época de 2018/2019 apresenta free cash-flow positivos. No entanto, nas restantes épocas desportivas, os free cash-flow são negativos. Ao realizar-se a projeção, em 2015/2016, pode observar que o valor atual líquido ascende a B (-22.606.128,80). Assim, o valor do Porto ascende a B (-302.655.456,79), sendo que reflete a projeção do valor terminal de B (-280.049.327,99), pondo em causa a sua credibilidade perante os seus investidores.

Quadro 66 - Demonstração do Free Cash-Flow do Porto, de 2015/2016 até 2022/2023

Free Cash-Flow	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
EBIT	-4 834 795,92	-5 728 850,40	-5 628 170,28	4 586 019,96	-17 142 022,08	-19 719 939,48	-21 284 374,68	-21 331 363,02
Imposto sobre EBIT	-549 280,05	-650 853,37	-639 415,13	521 016,67	-1 947 501,17	-2 240 377,77	-2 418 112,89	-2 423 451,23
Resultado operacional após impostos	-4 285 515,87	-5 077 997,03	-4 988 755,15	4 065 003,29	-15 194 520,91	-17 479 561,71	-18 866 261,79	-18 907 911,79
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	454 724,16	562 377,00	564 239,52	601 886,70	539 221,98	432 691,14	349 538,70	185 408,46
Cash flow bruto	-3 830 791,71	-4 515 620,03	-4 424 515,63	4 666 889,99	-14 655 298,93	-17 046 870,57	-18 516 723,09	-18 722 503,33
Variação de inventários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação de clientes	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65
Variação de fornecedores	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52
Investimento (desinvestimento) em capital fixo								
Free Cash-Flow	1 544 835,46	860 007,14	951 111,53	10 042 517,16	-9 279 671,76	-11 671 243,40	-13 141 095,92	-13 346 876,16
Fator de atualização	0,950	0,903	0,858	0,815	0,775	0,736	0,700	0,665
Valor atual do Free Cash-Flow	1 468 020,61	776 608,08	816 171,11	8 189 215,09	-7 190 883,19	-8 594 421,90	-9 195 620,76	-8 875 217,84
Soma do valor atual do Free Cash-Flow	-22 606 128,80							
Valor terminal	-280 049 327,99							
Valor da empresa	-302 655 456,79							

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

No Quadro 67 determina-se o valor do total do free cash-flow do Sporting, considerando o investimento em capital fixo no valor de B9.106.268,57, que é resultado da média pelos analistas que estão dispostos a investir na sociedade. Por um lado, o Sporting de 2018/2019 a 2020/2021 e 2022/2023 apresenta free cash-flow negativos. Por outro lado, nas épocas de 2015/2016 a 2017/2018 e 2021/2022 apresenta free cash-flow positivos. Na projeção efetuada, referente à época de 2015/2016,

pode concluir-se que o valor terminal ano ascende a B (-75.214.800,25) e o valor do Sporting ascende a B (-64.882.612,73) em resultado desse valor.

Quadro 67 - Demonstração do Total do Free Cash-Flow do Sporting, de 2015/2016 até 2022/2023 com Investimentos em Capital Fixo

Free Cash-Flow	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
EBIT	7 268 520,00	2 812 140,00	-7 378 680,00	-17 756 160,00	-26 045 700,00	-34 895 220,00	-6 749 340,00	-26 045 700,00
Imposto sobre EBIT	802 366,73	310 430,13	-814 527,22	-1 960 089,82	-2 875 166,22	-3 852 058,42	-745 054,82	-2 875 166,22
Resultado operacional após impostos	6 466 153,27	2 501 709,87	-6 564 152,78	-15 796 070,18	-23 170 533,78	-31 043 161,58	-6 004 285,18	-23 170 533,78
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	92 400,00	92 400,00	108 000,00	1 148 400,00	1 281 600,00	1 282 800,00	1 274 400,00	4 308 000,00
Cash flow bruto	6 558 553,27	2 594 109,87	-6 456 152,78	-14 647 670,18	-21 888 933,78	-29 760 361,58	-4 729 885,18	-18 862 533,78
Variação de inventários	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00	98 685,00
Variação de clientes	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25	1 178 406,25
Variação de fornecedores	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88	880 796,88
Investimento (desinvestimento) em capital fixo	9 106 268,57	9 106 268,57	9 106 268,57	9 106 268,57	9 106 268,57	9 106 268,57	9 106 268,57	9 106 268,57
Free Cash-Flow	17 822 709,96	13 858 266,57	4 808 003,91	-3 383 513,48	-10 624 777,08	-18 496 204,89	6 534 271,52	-7 598 377,08
Fator de atualização	0,929	0,862	0,801	0,743	0,690	0,641	0,595	0,553
Valor atual do Free Cash-Flow	16 549 302,65	11 948 704,70	3 849 308,23	-2 515 311,32	-7 334 147,16	-11 855 459,17	3 889 008,45	-4 199 218,87
Soma do valor atual do Free Cash-Flow	10 332 187,51							
Valor terminal	-75 214 800,25							
Valor da empresa	-64 882 612,73							

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

A análise do valor da entidade, considerando o investimento e o desinvestimento em capital fixo, permite observar que o free cash flow ao longo das épocas em análise as suas importâncias são positivas. A projeção realizada refere que o valor do Benfica ascende a B 1.136.281.348,16, este aumento deve-se à rubrica de investimentos em capitais fixos, de acordo com o Quadro 68.

Quadro 68 - Demonstração do Total do Free Cash-Flow do Benfica, de 2015/2016 até 2022/2023 com Investimentos em Capital Fixo

Free Cash-Flow	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
EBIT	5 960 253,72	-13 298 210,22	-7 247 981,28	-2 337 866,52	3 045 652,68	-7 854 000,00	-5 702 820,00	381 480,00
Imposto sobre EBIT	281 304,54	-627 632,16	-342 081,08	-110 339,68	143 744,88	-370 683,19	-269 154,51	18 004,61
Resultado operacional após impostos	5 678 949,18	-12 670 578,06	-6 905 900,20	-2 227 526,84	2 901 907,80	-7 483 316,81	-5 433 665,49	363 475,39
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	1 527 361,26	1 840 774,62	1 870 144,50	2 230 740,00	1 840 641,00	1 856 400,00	1 846 200,00	2 110 380,00
Cash flow bruto	7 206 310,44	-10 829 803,44	-5 035 755,70	3 213,16	4 742 548,80	-5 626 916,81	-3 587 465,49	2 473 855,39
Variação de inventários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação de clientes	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40	4 882 483,40
Variação de fornecedores	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82	1 264 972,82
Investimento (desinvestimento) em capital fixo	25 184 280,86	25 184 280,86	25 184 280,86	25 184 280,86	25 184 280,86	25 184 280,86	25 184 280,86	25 184 280,86
Free Cash-Flow	38 538 047,51	20 501 933,63	26 295 981,38	31 334 950,23	36 074 285,88	25 704 820,26	27 744 271,58	33 805 592,46
Fator de atualização	0,956	0,915	0,875	0,836	0,800	0,765	0,731	0,699
Valor atual do Free Cash-Flow	36 853 827,59	18 749 107,85	22 996 834,48	26 205 990,37	28 851 088,47	19 659 475,34	20 291 940,06	23 644 584,54
Soma do valor atual do Free Cash-Flow	197 252 848,70							
Valor terminal	939 028 499,46							
Valor da empresa	1 136 281 348,16							

Fonte: Elaboração própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

Por um lado, o Porto na época desportiva de 2015/2016 a 2018/2019 expõe um total de free cash flow positivos. Por outro lado, nas épocas de 2019/2020 a 2022/2023 apresenta um free cash flow negativos. A projeção efetuada referente à época de 2022/2023, conclui um valor terminal de B (-170.790.211,20) e o valor do clube de B (-160.055.331,79), conforme o Quadro 69.

Quadro 69 - Demonstração do Total do Free Cash-Flow do Porto, de 2015/2016 até 2022/2023 com Investimentos em Capital Fixo

Free Cash-Flow	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
EBIT	-4 834 795,92	-5 728 850,40	-5 628 170,28	4 586 019,96	-17 142 022,08	-19 719 939,48	-21 284 374,68	-21 331 363,02
Imposto sobre EBIT	-549 280,05	-650 853,37	-639 415,13	521 016,67	-1 947 501,17	-2 240 377,77	-2 418 112,89	-2 423 451,23
Resultado operacional após impostos	-4 285 515,87	-5 077 997,03	-4 988 755,15	4 065 003,29	-15 194 520,91	-17 479 561,71	-18 866 261,79	-18 907 911,79
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	454 724,16	562 377,00	564 239,52	601 886,70	539 221,98	432 691,14	349 538,70	185 408,46
Cash flow bruto	-3 830 791,71	-4 515 620,03	-4 424 515,63	4 666 889,99	-14 655 298,93	-17 046 870,57	-18 516 723,09	-18 722 503,33
Variação de inventários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação de clientes	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65	2 768 502,65
Variação de fornecedores	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52	2 607 124,52
Investimento (desinvestimento) em capital fixo	5 207 182,29	5 207 182,29	5 207 182,29	5 207 182,29	5 207 182,29	5 207 182,29	5 207 182,29	5 207 182,29
Free Cash-Flow	6 752 017,75	6 067 189,43	6 158 293,83	15 249 699,45	-4 072 489,47	-6 464 061,11	-7 933 913,63	-8 139 693,87
Fator de atualização	0,950	0,903	0,858	0,815	0,775	0,736	0,700	0,665
Valor atual do Free Cash-Flow	6 416 282,82	5 478 824,67	5 284 576,36	12 435 434,94	-3 155 800,85	-4 759 978,56	-5 551 839,92	-5 412 619,06
Soma do valor atual do Free Cash-Flow	10 734 880,41							
Valor terminal	-170 790 211,20							
Valor da empresa	-160 055 330,79							

Fonte: Elaboração Própria com base SCP, SLB, FCP (2008 a 2015)

4.5. Considerações Finais

Nas épocas desportivas em que as sociedades vão mais longe nas competições, nacionais e internacionais, este indicador decrescia apesar dos rendimentos e ganhos operacionais aumentarem, ou seja, como os clubes avançavam passavam a fase de grupo na liga dos campeões, não participava na liga Europa, não obtendo qualquer pontuação nessa liga, isto levava ao decréscimo do indicador desportivo, o aumento dos rendimentos e ganhos explica-se pelo avanço na Liga dos Campeões, pois como se constata no estudo é uma liga que gera muito mais ganhos quanto mais longe um clube for.

Face ao exposto, a questão da investigação deste projeto aplicado permite afirmar que neste quarto capítulo se analisou económico-financeiramente as três sociedades desportivas, nas várias competições: internacionais e nacionais, nas épocas 2007/2008 a 2014/2015 e considerando:

1. Análise de valor não considerando nem o investimento, nem o desinvestimento em capital fixo o que implica o Benfica como sendo o clube que obteve os melhores resultados, seguido do Porto e, por fim, o Sporting.
2. Análise de valor considerando o investimento e o desinvestimento em capital fixo o que implica o Benfica como sendo o clube que obteve os melhores resultados, seguido do Sporting e, por fim, o Porto.

CONCLUSÃO

O futebol é o desporto mais competitivo, tanto a nível desportivo como a nível financeiro, pois é um negócio que movimenta milhões de euros todos os anos. Atualmente, é um desporto que não distingue crenças, estatutos sociais e económicos, raças, géneros e idades, moldando as sociedades de hoje.

As sociedades desportivas estão a passar por uma reforma normativa para uma melhor concordância contabilística. Em Portugal e segundo o Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho (MF, 2015), no âmbito da harmonização contabilística, as sociedades desportivas que, até 2015, se regiam pelo POCFAAC (Decreto-Lei nº 74/98), a partir de 2016, estas sociedades são obrigadas a implementar o SNC nos seus exercícios económicos.

As associações desportivas, Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD e o Sporting Clube de Portugal - Futebol, SAD e ao Futebol Clube do Porto - Futebol, SAD, segundo a Lei nº 107/97 (AR, 1997) prestam contas num período diferente das outras sociedades, 1 de julho a 30 de junho do ano seguinte. Na compreensão do desempenho económico-financeiro das três sociedades é de salientar que o Benfica, no exercício económico da época de 2007/2008, apresenta um período de onze meses que está compreendido entre 1 de Agosto de 2007 a 30 de junho de 2008, o que dificulta a comparação dessa época com as restantes equipas.

Ao analisar as demonstrações financeiras dos três clubes em estudo, pode dizer-se que na demonstração da posição financeira: o ativo e o passivo do Benfica é superior aos restantes clubes em análise, isto deve-se em grande parte à grande aquisição e alienação de passe de jogadores que o clube tem feito. Assim, pode observar-se que a sociedade desportiva com menor volume financeiro nos capitais próprios é o Sporting devido a uma diminuição de B 3.000.000,00, esta redução foi aprovada pela assembleia geral em 2009/2010 para 2010/2011.

O Futebol Clube do Porto - Futebol SAD é a sociedade que apresenta um resultado líquido do exercício mais regular, sendo o mais alto das épocas em análise em 2012/2013, cerca de B 20.032.505,00, e onde só por dois anos obteve resultados negativos. O Sporting e o Benfica apresentam só em três épocas resultados positivos. Na última época, 2014/2015, ocorre uma melhoria significativa devido à aplicação das regras do fair play financeiro e o ponto crítico, onde as SAD obtêm resultados positivos em todas as rubricas analisadas, restringindo assim a acumulação de dívidas, não gastando mais do que ganham.

No decorrer deste estudo foram encontradas várias dificuldades, para conseguir responder à questão qual das sociedades anónimas desportivas em análise apresenta melhores resultados, tanto financeiros como desportivos.

A primeira limitação foi relativa às demonstrações financeiras apresentadas pelas sociedades desportivas, pois nem todas eram uniformes, aumentando a dificuldade da análise comparativa e a exigência de um tratamento especial. Por exemplo, nas demonstrações financeiras do Benfica existia um exercício económico com 11 meses na época de 2007/2008 e os restantes exercícios económicos tinham 12 meses.

A segunda limitação foi a compreensão dos relatórios de contas, nomeadamente, a análise dos anexos disponibilizados pelas sociedades desportivas, pois a divulgação não foi discriminada coerentemente, o que dificulta uma investigação mais concisa e sólida.

A terceira limitação foi a construção do indicador desportivo e sua análise, sabendo que se suporta no aumento do indicador através da influência dos rendimentos e dos ganhos dessas sociedades desportivas nas épocas em análise. Assim, conclui-se que a Liga dos Campeões tem que ser muito mais valorizada, porque gera maior sustentabilidade para as sociedades desportivas envolvidas.

A quarta limitação foi a avaliação das sociedades desportivas, pois fazer uma projeção de uma sociedade destas é muito difícil. Na verdade, torna-se mais complexa, devido a fatores associados ao desempenho desportivo, aquisições e alienações de passes de jogadores e às novas regras financeiras impostas pelas entidades desportivas que regulam o sector, como por exemplo: o fair play imposto pela UEFA.

Como desenvolvimentos futuros, espera-se estudar os impactos na valorização das sociedades desportivas através de efeitos cruzados da análise das variáveis dos rendimentos e ganhos financeiros, no desempenho desportivo (isto é, competições ganhas e participação na Liga dos Campeões), os efeitos económicos e financeiros das alienações de passes de jogadores, bem como nas variáveis do indicador desportivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência para a Modernização Administrativa (AMA, 2015). Sociedade anónima desportiva – constitui-se o Disponível em
[<https://bde.portaldocidadao.pt/evo/services/balcaodoempreendedor/Licenca.aspx?CodCategoria=47&CodSubCategoria=1&CodActividade=1151&CodLicenca=1950&IdUnico=0>]
- Arrington, C. E. & Francis, J. R. (1993). Giving economic accounts: accounting as a cultural practice. *Accounting Organizations and Society*, 18 (2/3), 107-124.
- Assembleia da República (AR, 1996). Lei nº 19/96. Diário da República, 1.ª Série A, nº 145, 25.06.1996.
- Assembleia da República (AR, 1997). Lei nº 107/97. Diário da República, 1.ª Série A, nº 149, 21.11.1997.
- Assembleia da República (AR, 2007). Lei nº 5/2007. Diário da República, 1.ª Série, nº 11, de 16.01.2007.
- Baptista, M. B., e Andrade, P. (2009). Sobre o (des)equilíbrio financeiro da primeira década do Sporting, sociedade desportiva de futebol, SAD. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9 (2), 133-142.
- Baptista, M. e Andrade, P. (2005). Organizações desportivas: Um contributo para uma nova atitude Povos e Culturas - Nº 9, *Cultura e Desporto*, 81-120.
- Bastardo, C. e Gomes, A. R. (1996). *Fusões e Aquisições (M&A) uma abordagem de avaliação de organizações*. Lisboa: Texto Editora.
- Bento, A (2012). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Disponível em:
[<http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/RevisaoDaliteratura.pdf>. 2012]
- Bloomberg (2016). *Market data: World IS Analytics*. London: Bloomberg.
- Borges, A. e Rodrigues, J. A. (2008). *Contabilidade e finanças para a gestão*. Lisboa: 3 Reas Editora.
- Brealey, R. e Myers, S. (1998). *Princípios das finanças Corporativas*. McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Brealey, R. e Stewart C.M. (1999). *Princípios de Finanças Corporativas*. Lisboa: McGraw Hill.
- Breia, A. F., Mata, M. N e Pereira, V. M. (2014). *Análise económica e financeira – Aspectos teóricos e casos práticos*. Lisboa: Letras e Conceitos, Lda.
- Brigham, E.F. e Houston, J.F. (2003). *Fundamentals of Financial Management*. USA: Thomson South-Western
- Cantoni, E. e Silvi, R. (2010). *Financial Distress and Ratios Informative Capability: Empirical Evidence from the Italian Food & Beverage Industry*. Working Paper Series.
- Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM, 2004). Regulamento nº 4/2004. Diário da República, Série II, nº 136, 11.06.2004.
- Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM, 2005). Regulamento nº 11/2005. Diário da República, 2.ª Série, nº 235, 09.12.2005.
- Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM, 2008). *Benfica SAD – Comunicado*. Disponível em
[<http://web3.cmvm.pt/sdi/emittentes/docs/FR19021.pdf>.]
- Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM, 2010). Regulamento nº 5/2010. Diário da República, 2.ª Série, nº 197, 10-11-2010.
- Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM, 2014). *Site institucional da CMVM*. Disponível em
[<http://www.cmvm.pt/pt/CMVM/Apresentacao/Pages/Apresentacao-o-que-e-a-CMVM.aspx>].
- Comunicação Europeia (CE, 2007). *Livro branco sobre o desporto*. Disponível em: [<http://www.spof.pt/image-gallery/713981615085-Colgios-Treino-Desportivo-Docs-de-Referencia-Livro-Branco-sobre-o-Desporto.pdf>].
- Correia, L.A. (2009). SNC vs POC – Uma primeira abordagem. *Revista Revisores e Auditores*, julho/Setembro:

28-42.

Costa, C. B. e Alves, G. C. (2005). Contabilidade Financeira. Lisboa: Publisher Team.

Coubertin, P. (1937). Pedagogo e historiador francês, fundador dos Jogos Olímpicos da era moderna.

David, F. (2014). Análise Financeira. Guarda, ESTG

Diário de Notícias (2015). Benfica recebe prémio de melhor Academia do ano. Disponível em:

[<http://www.dn.pt/desporto/benfica/interior/benfica-recebe-premio-de-melhor-academia-do-ano-4929784.html>]

Encarnação, C. (2009). Indicadores Económico-Financeiros: Os impactos da alteração normativa em Portugal.

Tese de Mestrado. Lisboa: ISCTE.

Esperança, J. P. e Matias, F. (2009). Finanças Corporativas. Lisboa: Texto Editores.

Expresso (2009). Imprensa desportiva: Benfica a vencer mexe com o país. Disponível em:

[<http://expresso.sapo.pt/desporto/imprensa-desportiva-benfica-a-vencer-mexe-com-o-pais-diz-figo=f541825>]

Expresso (2015a). O maior negócio do futebol português: Benfica na NOS por B400 milhões. Disponível em:

[<http://expresso.sapo.pt/sociedade/2015-12-02-O-maior-negocio-do-futebol-portugues-Benfica-na-NOS-por-400-milhoes>]

Expresso (2015b). Sporting vai receber B515 milhões de direitos de TV e patrocínios. Disponível em:

[<http://expresso.sapo.pt/desporto/2015-12-29-Sporting-vai-receber-515-milhoes-de-direitos-de-TV-e-patrocinius>]

Federação Portuguesa de Futebol (FPF, 2016a). Sobre FPF. Disponível em: [<http://www.fpf.pt/pt-pt/Institucional/Sobre-FPF>]

Federação Portuguesa de Futebol (FPF, 2016b). Relatórios de Atividades e Contas do Exercício de 2014/2015.

Disponível em: [<http://www.fpf.pt/Institucional/Documentacao>].

Forbes (2015). FC PORTO. Disponível em: [<http://www.forbes.com/lists/2006/34/340023.html>]

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2008). Relatórios & Contas 2007/2008. Porto: FCP.

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2009). Relatórios & Contas 2008/2009. Porto: FCP.

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2010). Relatórios & Contas 2009/2010. Porto: FCP.

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2011). Relatórios & Contas 2010/2011. Porto: FCP.

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2012). Relatórios & Contas 2011/2012. Porto: FCP.

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2013). Relatórios & Contas 2012/2013. Porto: FCP.

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2014). Relatórios & Contas 2013/2014. Porto: FCP.

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2015a). Relatórios & Contas 2014/2015. Porto: FCP.

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2015b). Dragon Force - Conceito. Disponível em:

[<http://www.fcporto.pt/pt/dragon-force/conceito/Pages/conceito.aspx>]

Futebol Clube do Porto - Futebol SAD (FCP, 2015c). História. Disponível em:

[<http://www.fcporto.pt/pt/clube/historia/Pages/historia.aspx>]

Gil, A. (1989). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas.

Grenha, C.; Cravo, D.; Baptista, L. e Pontes, S. (2009). A notações ao Sistema de Normalização Contabilística.

Lisboa. CTOC.

Grosu, V. (2009). The Financial Economical Information - Source of Communicational Development and International Level. SSRN eLibrary.

- Instituto Nacional de Estatística (INE, 2016). Site Institucional com as Estatísticas Nacionais. Lisboa: INE.
- Instituto Português do Desporto e Juventude (2014). Código de Ética Desportiva. Disponível em:
[http://www.acm.pt/_docs/noticias_2094_1.pdf.]
- Iudicibus, S. (1995). Análise de Balanços: Análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. São Paulo: Atlas.
- Jornal de Negócios (2015a). Acordo FC Porto/Meo: Cinco dúvidas por esclarecer. Disponível em:
[http://www.jornaldenegocios.pt/organiza%20os/detalhe/acordo_fc_portomeo_cinco_duvidas_por_esclarecer.html]
- Jornal de Notícias (2015b). Um Dragão cinco estrelas. Disponível em
[http://www.jn.pt/Dossies/dossie.aspx?content_id=1997936&dossier=Vamos%20salvar%20o%20planeta]
- Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP, 2015a). Estatutos da Liga Portuguesa de Futebol Profissional. Disponível em [<http://www.ligaportugal.pt/media/66105/estatutos-liga-aprovados-a-7-7-2015.pdf>]
- Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP, 2015b). Regulamento Geral da Liga Portuguesa de Futebol Profissional. Disponível em [http://www.ligaportugal.pt/media/37509/reg_geral-2014-2015.pdf.]
- Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP, 2015c). Contrato coletivo de trabalho celebrado entre a liga portuguesa de futebol profissional e o sindicato dos jogadores profissionais de futebol. Disponível em: [<http://www.ligaportugal.pt/media/85080/cct-liga-sjpf.pdf>.]
- Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP, 2015d). O que é a Liga. Disponível em: [<http://www.ligaportugal.pt/menu-principal/a-liga/o-que-e-a-liga/>]
- Martins, C.J.V. (1996). Avaliação do risco `a posteriori _ no investimento produtivo. Porto: Vida Económica.
- Martins, E. (2001). Avaliação de organizações: da mensuração contábil económica. São Paulo: Atlas.
- Matos, R.M.G.A.T. (2009). Un Enfoque Interdisciplinar de la Investigación Económica. Aplicación del Modelo de Fanger a la Valoración de Organizaciones. Tesis Doctoral. Salamanca: Facultad de Economía y Organización / Universidad de Salamanca.
- Ministério das Finanças (MF, 1977). Decreto-Lei nº 47777, de 7 de fevereiro, Diário da República, 1.ª Série, nº 31-24supl, 07.02.1977.
- Ministério das Finanças (MF, 1989). Decreto-Lei nº 410/89. Diário da República, 1.ª Série A, nº 268-Supl, 21.11.1989.
- Ministério das Finanças (MF, 1991). Decreto-Lei nº 142-A/91. Diário da República, 1.ª Série, nº 83-supl, de 10.04.1991.
- Ministério das Finanças (MF, 1999). Decreto-Lei nº 486/99. Diário da República, 1.ª Série, nº 265, 13.11.1999.
- Ministério das Finanças (MF, 2012). Decreto-Lei nº 134/2012. Diário da República, 1.ª Série, nº 125, 29.06.2012.
- Ministério das Finanças (MF, 2015). Decreto-Lei nº 98/2015. Diário da República, 1.ª Série, nº 106, 2.06.2015.
- Ministério das Finanças e da Administração Pública (MFAP, 2005). Decreto-Lei nº 35/2005. Diário da República, 1.ª Série A, nº 34, de 17.02.2005.
- Ministério das Finanças e da Administração Pública (MFAP, 2009). Decreto-Lei nº 158/2009. Diário da República, 1.ª Série, nº 133, de 13.07.2009.
- Ministério das Finanças e da Administração Pública (MFAP, 2011). Decreto-Lei nº 36-A/2011. Diário da República, 1.ª Série, nº 48-supl, de 09.03.2011.
- Ministério das Finanças e da Justiça (MFJ, 1991). Decreto-Lei nº 238/91. Diário da República, 1.ª Série A, nº

- 149, 2.07.1991.
- Ministério das Finanças e do Plano (MFP, 1980). Portaria nº 819/80. Diário da República, 1.ª Série, nº 237, de 13.10.1980.
- Moreira, J. (2001). Análise Financeira de Organizações - Da Teoria à Prática. Porto: Associação da Bolsa de Derivados do Porto.
- Morrow, S. (2014). Financial fair play - Implications for football club financial reporting. Disponível em: [https://www.icas.com/_data/assets/pdf_file/0018/7605/6-Financial-Fair-Play-Report-Morrow-ICAS.pdf.]
- Mota, A. G., & Custódio, C. (2008). Finanças da organização: Manual de informação, análise e decisão para executivos. Parede: Booknomics
- Moura, V. (2012). Baixo índice de atletas federados afasta Portugal das medalhas olímpicas. Disponível em [http://www.jn.pt/PaginaInicial/Desporto/Interior.aspx?content_id=2550770].
- Nabais, C. e Nabais, F. (2011). Prática Financeira I Análise Económica e Financeira. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, Lda.
- Neves, J. (2004). Análise Financeira: Técnicas Fundamentais. Lisboa: Texto editora.
- Neves, J. (2009). Análise Financeira - Técnicas Fundamentais. Alfragide: Texto Editora.
- Neves, J. (2012). Análise e relato financeiro - Uma visão integrada de gestão Lisboa: Texto.
- Nunes, P. (2015). Análise Económico Financeira. Disponível [http://knoow.net/cienciaeconempr/gestao/analise-economica-e-financeira/]
- Penman, S. (2013). Financial Statement Analysis and Security Valuation. London: McGraw-Hill/Irwin.
- Pereira, N.D. (2006). Manual de Avaliação Financeira de Projectos. Santarém: Ambibssola.
- Pike, R. e Neale, B. (1999). Corporate Finance and Investment. London: Prentice Hall
- Pires, A. (2006). Fundo de maneiio: Importância enquanto variável a considerar para a determinação do valor da organização. Revista TOC, 33-39. Retirado de <http://hdl.handle.net/10198/1725>.
- Pordata (2015). Base de Dados de Portugal Contemporâneo. Disponível em: [http://www.pordata.pt/]
- Portal da organização. Sociedade Anónima Desportiva - Constituição [https://bde.portaldocidadao.pt/evo/services/balcaodoempreendedor/Licenca.aspx?CodCategoria=47&CodSubCategoria=1&CodActividade=1151&CodLicenca=1950&IdUnico=0]
- Presidência do Conselho de Ministros (PCM, 1997). Decreto-Lei nº 67/97. Diário da República, 1.ª Série A, nº 78, de 03.04.1997.
- Presidência do Conselho de Ministros (PCM, 1998). Decreto-Lei nº 74/98. Diário da República, 1.ª Série A, nº 73, 27.03.1998.
- Presidência do Conselho de Ministros (PCM, 1999). Decreto-Lei nº 303/99. Diário da República, 1.ª Série A, Nº 182, de 06.08.1999.
- Presidência do Conselho de Ministros (PCM, 2008). Decreto-Lei nº 248-A/2008. Diário da República, 1.ª Série, nº 252, 3.ª supl, 31.12.2008.
- Presidência do Conselho de Ministros (PCM, 2009). Decreto-Lei nº 273/2009. Diário da República, 1.ª Série, nº 191, 01.10.2009.
- Presidência do Conselho de Ministros (PCM, 2011). Decreto-Lei nº 98/2011. Diário da República, 1.ª Série, nº 182, 21.09.2011.
- Presidência do Conselho de Ministros (PCM, 2013). Decreto-Lei nº 10/2013. Diário da República, 1.ª Série, nº

- 18, 25.01.2013.
- Priberam (2013). Desporto: 2008-2013. in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha] [http://www.priberam.pt/dlpo/desporto [consultado em 14-02-2016].
- Record (2012). Lista dos atletas mais medalhados de sempre. Disponível em: [http://www.record.xl.pt/modalidades/j--olimpicos/detalhe/lista-dos-atletas-mais-medalhados-de-sempre-770686.html]
- Reis, A.C.R. (2009). *Demonstrações Contábeis: estrutura e análise*. São Paulo: Saraiva.
- Rocha, L.M. (2010). Os testes de imparidade e as técnicas de avaliação de organizações. *Revista TOC*: 48-61.
- Roche, M. (1991). *Gestão Financeira - O controlo dos fluxos financeiros*. Lisboa: Ediprisma.
- S&S., E. (2010). *Gestão Financeira - Análise de Fluxos Financeiros*. Porto: Vida Económica.
- Santos, A. F. (1981). *Análise financeira: Conceitos, técnicas e aplicações*. Lisboa: INIEF.
- Santos, J.; Loureiro, J.; Perdigão, C. e Morais, A. (1996). *Benfica 90 anos de Glória 1904-1994*. Edição dos Autores, SOGAPAL: 46-47.
- Santos, L. (1999). *Fluxos de Caixa*. Porto: Vida Económica.
- Secretaria-Geral-Ministério das Finanças e da Administração Pública (SGMFAP, 2009). *Aviso nº 15652/2009*. Diário da República, 2ª série, 173, 07.09.2009.
- Serrado, R. (2015). *Cosme Damião - O Homem que sonhou o Sport Lisboa e Benfica*. Disponível em: [http://www.slbenfica.pt/pt-pt/slb/historia/cosmedamiao.aspx]
- Silva, J. P. (2006). *Análise Financeira das Organizações*. São Paulo: Atlas.
- Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF, 2015). *Histórias*. Disponível em: [http://sjpf.pt/?pt=sobre_sindicato.]
- Sousa, M. (1997) *História do Futebol - Origens, Nomes, Números e Factos*. Lisboa: SportPress - Sociedade Editorial e Distribuidora, Lda.
- Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (SLB, 2008). *Relatórios & Contas 2007/2008*. Lisboa: SLB.
- Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (SLB, 2009). *Relatórios & Contas 2008/2009*. Lisboa: SLB.
- Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (SLB, 2010). *Relatórios & Contas 2009/2010*. Lisboa: SLB.
- Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (SLB, 2011). *Relatórios & Contas 2010/2011*. Lisboa: SLB.
- Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (SLB, 2012). *Relatórios & Contas 2011/2012*. Lisboa: SLB.
- Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (SLB, 2013). *Relatórios & Contas 2012/2013*. Lisboa: SLB.
- Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (SLB, 2014). *Relatórios & Contas 2013/2014*. Lisboa: SLB.
- Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (SLB, 2015). *Relatórios & Contas 2014/2015*. Lisboa: SLB.
- Sport Lisboa e Benfica - Futebol SAD (SLB, 2016). *Site Institucional do Benfica*. Disponível em: [http://www.slbenfica.pt/]. Lisboa: SLB.
- Sporting Clube de Portugal - Futebol SAD (SCP, 2008). *Relatórios & Contas 2007/2008*. Lisboa: SCP.
- Sporting Clube de Portugal - Futebol SAD (SCP, 2009). *Relatórios & Contas 2008/2009*. Lisboa: SCP.
- Sporting Clube de Portugal - Futebol SAD (SCP, 2010). *Relatórios & Contas 2009/2010*. Lisboa: SCP.
- Sporting Clube de Portugal - Futebol SAD (SCP, 2011). *Relatórios & Contas 2010/2011*. Lisboa: SCP.
- Sporting Clube de Portugal - Futebol SAD (SCP, 2012). *Relatórios & Contas 2011/2012*. Lisboa: SCP.
- Sporting Clube de Portugal - Futebol SAD (SCP, 2013). *Relatórios & Contas 2012/2013*. Lisboa: SCP.
- Sporting Clube de Portugal - Futebol SAD (SCP, 2014). *Relatórios & Contas 2013/2014*. Lisboa: SCP.

- Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD (SCP, 2015). Relatórios & Contas 2014/2015. Lisboa: SCP.
- Sporting Clube de Portugal – Futebol SAD (SCP, 2016). Site Institucional do Sporting. Disponível em: [http://www.sporting.pt/]. Lisboa: SCP.
- Szuster, N.; Cardoso R.; Szuster F. e Szuster F. (2008). Contabilidade Geral: introdução – Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas. Série, 7 de setembro: 36227-36234.
- Union des Associations Européennes de Football (UEFA, 2015a). UEFA-1998-2015. Disponível em: [http://pt.uefa.org/about-uefa/history/index.html.]
- Union des Associations Européennes de Football (UEFA, 2015b). Proteger o futebol-1998-2015. Disponível em: [http://pt.uefa.org/protecting-the-game/index.html.]
- Union des Associations Européennes de Football (UEFA, 2016a). Site Institucional da UEFA Europa League. Disponível em [http://pt.uefa.com/uefaeuropaleague/history/index.html]
- Union of European Football Associations (UEFA, 2016b). "Fair play" financeiro: tudo o que precisa saber de 1998 a 2016. Disponível em: [http://pt.uefa.com/community/news/newsid=2065454.html.]
- Yin, R. K. (2009). Case study research: Design and methods. London: SAGE.
- Zos, Lda (2015a) Resultados desportivos dos três grandes entre as épocas de 2007/2008 e 2014/2015. Disponível em [http://www.zerozero.pt/equipa.php?id=4&epoca_id=144.]
- Zos, Lda (2015b). Liga NOS 2014/15. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/edition.php?id_edicao=70079]
- Zos, Lda (2015c) Taça de Portugal 2014/15. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/edition.php?id_edicao=70058&fase=70517.]
- Zos, Lda (2015d) Taça da Liga 2014/15. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Taça da Liga]
- Zos, Lda (2015e) Liga dos Campeões 2014/15. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/edition.php?id_edicao=69861&fase=70200]
- Zos, Lda (2015f) Taça da Liga 2014/15. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Taça da Liga]
- Zos, Lda (2015g). EURO 2008/2012. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/edition.php?id_edicao=1814]
- Zos, Lda (2015h). Campeonato do Mundo 2010/2014. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/edicao.php?id_edicao=80007]
- Zos, Lda (2015i). Cristiano Ronaldo. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/jogador.php?id=1579&search=1]
- Zos, Lda (2015j). Taça de Portugal. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=9]
- Zos, Lda (2015l). Liga Portuguesa. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=3]
- Zos, Lda (2015m). Títulos Benfica. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/team_titles.php?id=4]
- Zos, Lda (2015n). Títulos Sporting. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/team_titles.php?id=16]
- Zos, Lda (2015o). Campeonato Nacional. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=1317]
- Zos, Lda (2015p). Super Taça Cândido de Oliveira. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=49]
- Zos, Lda (2015q). Taça das Taças. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=205]
- Zos, Lda (2015r). Taça Intercontinental. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=33]
- Zos, Lda (2015s). Supertaça Europeia. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=34]
- Zos, Lda (2015t). Europe League. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/competicao.php?id_comp=28]
- Zos, Lda (2015u). FC Porto Títulos. Disponível em: [http://www.zerozero.pt/team_titles.php?id=9]